



DIAGNÓSTICO SOCIAL

FREGUESIA DO ESTREITO DE CÂMARA DE LOBOS



Ficha Técnica

Título

Diagnóstico Social | Freguesia do Estreito de Câmara de Lobos

Autoria

Isabel Fernandes / EAPN Portugal – Rede Europeia Anti-Pobreza | Núcleo da Região Autónoma da Madeira

Com a colaboração de:

Elizabeth Santos / EAPN Portugal – Rede Europeia Anti-Pobreza

Licínia Freitas / EAPN Portugal – Rede Europeia Anti-Pobreza | Núcleo da Região Autónoma da Madeira

Data da Publicação

Maio de 2024

Agradecimentos:

Junta de Freguesia do Estreito de Câmara de Lobos

Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Câmara de Lobos

Instituto de Emprego da Madeira, IP-RAM

Instituto de Segurança Social da Madeira, IP-RAM

Observatório de Educação da Região Autónoma da Madeira/Direção Regional de Administração Escolar

Plataforma Concelhia de Parceiros de Câmara de Lobos

População e profissionais que participaram nas atividades dinamizadas na freguesia do Estreito de Câmara de Lobos

Índice

Enquadramento	5
1. Caracterização estatística.....	10
1.1 Território e População	11
1.2 Saúde e Ambiente	19
1.3 Habitação, Acessibilidade e Mobilidade.....	20
1.3.1 Habitação	20
1.3.2 Acessibilidade	22
1.3.3 Mobilidade	23
1.4 Educação e Formação.....	24
1.4.1 Educação	24
1.4.2 Formação.....	36
1.5 Economia e Desenvolvimento	41
1.6 Proteção Social	52
1.6.1 Apoios sociais	52
1.6.2 Respostas sociais e serviços de atendimento	58
1.6.3 Comissão de Proteção de Crianças e Jovens.....	59
1.7 Cidadania	60
1.7.1 Religião	60
1.7.2 Participação eleitoral.....	60
Caraterização estatística Síntese.....	62
2. A voz das pessoas	64
2.1 Inquérito social na Freguesia do Estreito de Câmara de Lobos	65
2.2 A voz da população da Freguesia do Estreito de Câmara de Lobos	75
2.2.1 A voz dos/as adolescentes	75
2.2.2 A voz dos/as jovens adultos/as	77
2.2.3 A voz dos/as adultos/as	80
2.2.4 A voz dos/as idosos/as	83
2.3 Análise dos equipamentos sociais e voz dos/as profissionais da Freguesia do Estreito de Câmara de Lobos	87
2.3.1 Análise dos equipamentos sociais.....	87
2.3.2 A voz dos/as profissionais	92
A voz das pessoas Síntese	93

Considerações finais	95
Guia de Recursos da Freguesia do Estreito de Câmara de Lobos	104

Lista de siglas

ATL	Atividades de Tempos Livres
CACI	Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão
CEF	Cursos de Educação e Formação para Jovens
CP	Cursos Profissionais
CPCJ	Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
CRI	Complemento Regional para o Idoso
CSI	Complemento Solidário para Idosos
DREM	Direção Regional de Estatística da Madeira
EFA	Cursos de Educação e Formação para Adultos
ERPI	Estrutura Residencial para Pessoas Idosas
IEM	Instituto de Emprego da Madeira, IP-RAM
IHM	Investimento Habitacionais da Madeira, EPERAM
IMI	Imposto Municipal Sobre Imóveis
IMT	Imposto Municipal sobre as Transmissões Onerosas de Imóveis
INE	Instituto Nacional de Estatística
IQ	Instituto para a Qualificação, IP-RAM
IRS	Imposto de Rendimento das Pessoas Singulares
ISSM	Instituto de Segurança Social da Madeira, IP-RAM
NEET	Não estudam e não trabalham
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
OERAM	Observatório de Educação da Região Autónoma da Madeira
PSP	Polícia de Segurança Pública
RAM	Região Autónoma da Madeira
RSI	Rendimento Social de Inserção
SAD	Serviço de Apoio Domiciliário
SESARAM	Serviço de Saúde da Região Autónoma da Madeira, EPERAM

Enquadramento



Na intricada tapeçaria da sociedade contemporânea, a compreensão profunda das dinâmicas locais é uma necessidade imperativa para fomentar o bem-estar e promover o desenvolvimento sustentável. Dentro deste contexto premente, o Diagnóstico Social de Câmara de Lobos, pioneiro na Região Autónoma da Madeira (RAM), representa um instrumento metodológico de planeamento estratégico que tem sido implementado com sucesso desde a sua introdução em 2016.

Nesta atual revisão ao Diagnóstico Social transcende-se a mera fotografia do município. Desafiamos a retratar individualmente cada uma das cinco freguesias. O presente relatório propõe iluminar a realidade social da freguesia do Estreito de Câmara de Lobos, aninhada no cenário do município de Câmara de Lobos. Este estudo visa proporcionar uma visão holística de diferentes áreas que delineiam a vida desta comunidade, tais como: (i) território e população; (ii) saúde e ambiente; (iii) habitação, acessibilidade e mobilidade; (iv) educação e formação; (v) economia e desenvolvimento; (vi) proteção social; (vii) proteção civil e segurança pública; (viii) tempos livres, cultura, lazer e cidadania; e (ix) juventude e desporto.

Ao longo deste relatório, percorreremos indicadores-chave, exploraremos as dinâmicas sociais que permeiam a freguesia e destacaremos os fatores que moldam a experiência quotidiana dos/as seus/suas habitantes. Almejamos que este documento não apenas se configure uma radiografia precisa da atual situação social, mas que também atue como catalisador para discussões construtivas e colaborativas, visando fortalecer esta localidade e comunidade.

Este relatório é, portanto, um convite à reflexão conjunta, enquanto navegamos pelo intrincado tecido social da freguesia do Estreito de Câmara de Lobos. Vislumbramos não apenas os desafios, mas também as potencialidades que, quando abraçadas de forma consciente, podem impulsionar um futuro mais promissor para todos/as os/as seus/suas residentes.

Metodologia

A condução deste Diagnóstico Social da freguesia do Estreito de Câmara de Lobos foi pautada por uma abordagem abrangente e participativa, com o intuito de capturar de maneira fiel a riqueza e diversidade das experiências desta comunidade. A investigação compreendeu o uso de métodos mistos seguindo uma estratégia metodológica combinada entre os métodos quantitativos e qualitativos, permitindo concretizar uma pesquisa empírica mais robusta, aliando dados mais extensos a dados mais objetivos, privilegiando que os resultados sejam interpretados e validados pela comunidade local, equipa e principais decisores/as. A derivação metodológica de investigação compreendida entre a abordagem quantitativa e qualitativa englobou uma terceira perspetiva: a perspetiva orientada para a prática, pois “centra-se em problemas da realidade social e na prática dos sujeitos nela implicados, sendo orientada para a ação, para a resolução de problemas que formam parte dessa realidade”¹ (Coutinho, 2011, p. 29).

1. Levantamento documental e indicadores estatísticos: Iniciamos com um rigoroso levantamento documental, explorando dados estatísticos e indicadores demográficos disponíveis. Esta etapa proporcionou uma base sólida para a compreensão inicial das características socioeconómicas da freguesia.

Os dados reportam informações de 2021 e 2011, através dos Censos, por uma lógica de homogeneidade e capacidade de comparação com o território das freguesias. Ainda assim, foram recolhidos e analisados outros dados estatísticos de 2016 a 2022/2023 em algumas áreas, como (i) educação e formação, (ii) economia e desenvolvimento e (iii) proteção social, através da disponibilização de indicadores por parte do Observatório de Educação da Região Autónoma da Madeira/Direção Regional de Administração Escolar, Instituto de Emprego da Madeira, IP-RAM, Instituto de Segurança Social da Madeira, IP-RAM e Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Câmara de Lobos.

2. Sessões de trabalho com a Plataforma Concelhia de Parceiros de Câmara de Lobos: Promovemos duas sessões de trabalho participativas, envolvendo membros da Plataforma Concelhia de Parceiros de Câmara de Lobos, a fim de identificar potencialidades e recursos, assim como potenciais soluções para as vulnerabilidades e desafios identificados. Essas sessões visaram também fomentar o pensamento coletivo sobre o futuro do município, incentivando a colaboração e a troca de ideias entre os/as participantes.

3. Entrevista em profundidade ao Presidente da Junta de Freguesia: Os dados obtidos relativamente à perceção do Presidente de Junta de Freguesia seguiram uma abordagem expressamente qualitativa. Para a recolha dos dados qualitativos optou-se pelo método da entrevista semi-estruturada, onde por meio da interação social, permitiu a existência de um diálogo entre a investigadora e entrevistado para que este pudesse expressar as suas opiniões e perceções sobre a sua freguesia.

4. Inquérito social: A aplicação do inquérito social dirigido à população em geral, ofereceu uma plataforma para obter *insights* qualitativos e quantitativos sobre os temas específicos. Este inquérito, composto por um conjunto de questões fechadas e abertas que permitiram aos/às residentes partilhar a sua perceção e opinião sobre as temáticas, foi divulgado em diversas

¹ Fonte: Coutinho, C. (2011). Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas – Teoria e Prática. 2ª ed. Coimbra: Almedina.

plataformas sociais da Câmara Municipal de Câmara de Lobos e dos seus parceiros e esteve disponível para preenchimento, em formato *online* e/ou papel. A aplicação dos questionários esteve dependente da disponibilidade/adesão dos/as residentes, alargando-se por isso o período de execução. Perante esta condição, o período de aplicação dos questionários foi compreendido entre o dia 3 de agosto de 2023 e o dia 29 de dezembro de 2023. O questionário mencionava o objetivo do estudo e a participação voluntária, reiterando a confidencialidade e anonimização das informações recolhidas. No total, foram recebidas 841 respostas, das quais 199 foram de residentes da freguesia do Estreito de Câmara de Lobos.

5. Focus group: Tratando-se por natureza de um dispositivo baseado na participação, o *focus group* é particularmente útil em diagnósticos participativos, na medida em que permite alguma celeridade na produção de informação e a possibilidade de conciliar esta técnica com outras modalidades de investigação. Esta metodologia possibilitou discutir com mais profundidade informações quantitativas, assim como clarificar esses mesmos resultados; e ainda recolher dados de natureza qualitativa, possibilitando uma análise interpretativa, dirigida ao particular, num ângulo social. Permitiu, por outro lado, observar a interação entre os/as participantes e assim aceder à sua visão do mundo, à linguagem e aos valores acerca dos temas em reflexão e discussão. Em última análise, esta técnica permite ainda algum *empowerment* dos/as participantes.

Realizamos quatro *focus group* que congregaram residentes locais de diferentes faixas etárias (ie., adolescentes, jovens adultos/as, adultos/as e idosos/as), identificados pela Junta de Freguesia, com o intuito de proporcionar um espaço propício para partilha de experiências, desafios percebidos e aspirações individuais e coletivas. Previamente os/as participantes foram esclarecidos/as sobre os procedimentos éticos da investigação, salvaguardando a sua participação como voluntária e confidencial. No total das sessões participaram 27 pessoas. A faixa etária dos/as participantes variou entre 17 e 89 anos, com uma idade média de 41 anos.

6. Inquérito aos/às responsáveis das entidades: O preenchimento desta ferramenta possibilitou a atualização das informações do último Guia de Recursos do município e permitiu uma avaliação sobre a intervenção implementada na freguesia e no município por parte de diversas entidades que atuam em diferentes áreas (ie., saúde, social, educação, cultural e/ou desportiva, ambiental, religiosa, segurança e proteção civil, serviços públicos de interesse, órgãos de poder local). Este inquérito em formato *online*, foi divulgado através de correios eletrónicos e contactos telefónicos, de 22 de junho a 29 de dezembro de 2023. No total, responderam 24 dos 35 serviços e equipamentos existentes na freguesia do Estreito de Câmara de Lobos.

7. Sessão de Trabalho participativa: Promovemos uma sessão de trabalho participativa, envolvendo diferentes *stakeholders* que atuam na freguesia para identificar potenciais soluções para os desafios identificados e fomentar o pensamento coletivo sobre o futuro da localidade. Na sessão de trabalho que foi realizada com todos/as os/as profissionais do município, estiveram presentes três profissionais do sexo feminino da freguesia do Estreito de Câmara de Lobos.

8. Análise de dados: Os dados quantitativos e qualitativos foram sujeitos a uma análise, e a triangulação de informações provenientes de diversas fontes, de forma a permitir uma compreensão mais robusta e holística das dinâmicas sociais locais.

9. Validação e retroalimentação: O envolvimento contínuo com os membros da comunidade, através de sessões de validação, assegurou a precisão e relevância das conclusões obtidas, possibilitando a incorporação de sugestões no processo de redação do presente relatório. A validação de dados desempenha um papel fundamental para garantir a qualidade e a confiabilidade dos resultados obtidos. É por meio desse processo que verificamos a consistência, a integridade e a precisão das informações coletadas, evitando erros e distorções que possam comprometer a validade das conclusões.

Esta metodologia, fundamentada na combinação de dados objetivos e na riqueza das narrativas locais, visa oferecer uma perspetiva completa e significativa da freguesia do Estreito de Câmara de Lobos, contribuindo assim para futuras reflexões e tomada de decisões informadas.

1. Caracterização estatística²

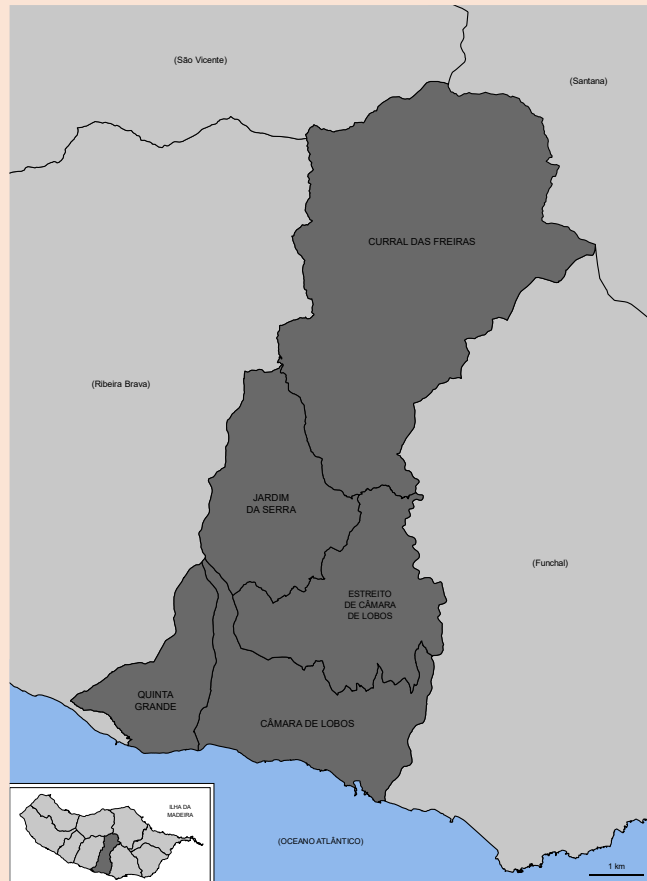
² Neste capítulo, apresentamos as informações estatísticas disponíveis em plataformas *online*, assim como as disponibilizadas pelos organismos/instituições municipais e regionais até à conclusão do presente relatório. A ausência de outras informações poderá dever-se (i) à inexistência de dados trabalhados ao nível das freguesias e/ou (ii) à não disponibilização de dados por parte dos organismos/instituições municipais e regionais.

1.1 Território e População

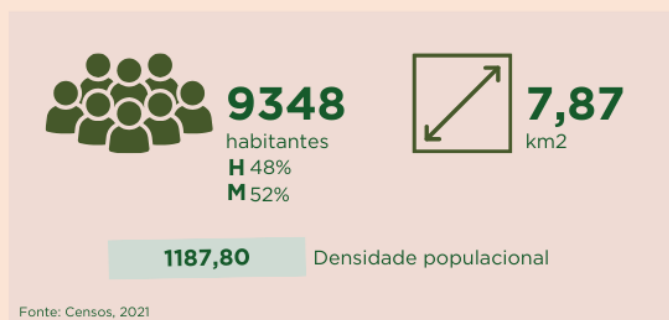
O município de Câmara de Lobos, situado na Região Autónoma da Madeira, é limitado a norte pelo município de São Vicente, a nordeste por Santana, a leste pelo Funchal, a oeste pela Ribeira Brava e banhado pelo oceano Atlântico a sul. De acordo com os Censos (2021), este município abrange aproximadamente 52,17 m² e conta com uma população de cerca de 32.162 habitantes. A distribuição demográfica revela uma proporção equilibrada, com 16.774 do sexo feminino (52,2%) e 15.388 do sexo masculino (47,8%).

O território municipal subdivide-se em cinco freguesias: Câmara de Lobos, Curral das Freiras, Estreito de Câmara de Lobos, Jardim da Serra e Quinta Grande.

A freguesia do Estreito de Câmara de Lobos é limitada a sul por Câmara de Lobos, a norte pelo Jardim da Serra e Curral das Freiras, a leste pela Ribeira dos Socorridos e a oeste pela Quinta Grande e Câmara de Lobos. Compõem a freguesia os seguintes sítios: Barreiros, Cabo do Podão, Casa Caída, Covão, Panasqueira, Fajã das Galinhas, Fontes, Garachico, Igreja, Marinheira, Pico e Salões, Quinta de S. António, Ribeira da Caixa, Ribeira Fernanda, Romeiras e Vargem.



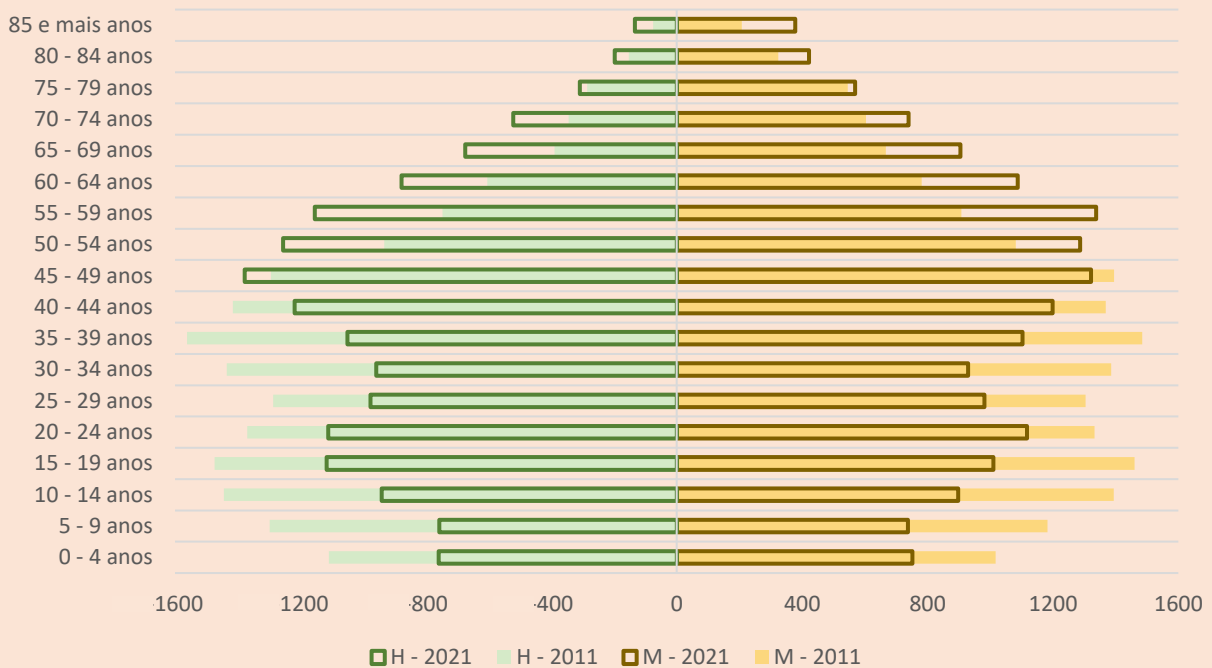
De acordo com Censos (2021), o Estreito de Câmara de Lobos destaca-se como a segunda maior freguesia de Câmara de Lobos em termos de dimensão e a que acolhe o segundo lugar em termos de habitantes (9348 habitantes em 2021, correspondente a 29,1% do total da população do município), assumindo-se assim como a segunda freguesia com maior densidade populacional do concelho (1187,8). Do total de residentes, 4838 eram do sexo feminino (51,8%) e 4510 do sexo masculino (48,2%).



Entre 2001 e 2011, o Estreito de Câmara de Lobos teve um acréscimo populacional de 0,3%, passando de 10.236 para 10.269 habitantes. Durante o subsequente período, de 2011 a 2021, a população da freguesia diminuiu em 921 habitantes, resultando numa taxa de variação de -9,0%. Este último valor representa a terceira maior redução demográfica entre as cinco freguesias do concelho.



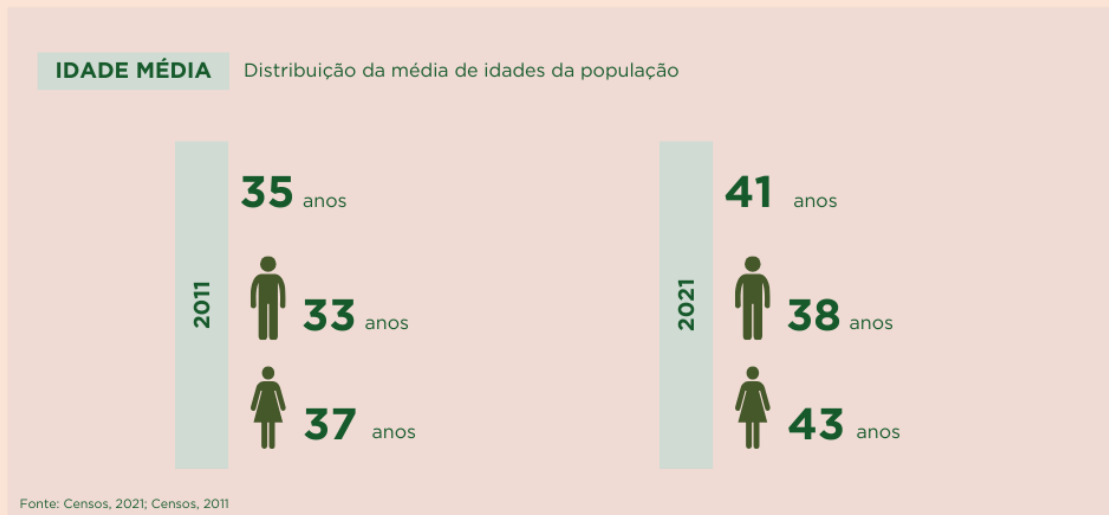
Analisando a pirâmide etária do Estreito de Câmara de Lobos entre os anos de 2011 e 2021, constata-se um evidente processo de envelhecimento da população, à semelhança do que acontece na Região e em Portugal. Não só a população infantil e juvenil diminuiu significativamente, como os/as habitantes em idade adulta até aos 44 anos. Contrastando com essa diminuição nas faixas etárias mencionadas, nota-se um aumento na população mais velha, sobretudo a partir dos 50 anos de idade. Importa destacar a existência de uma taxa de variação de 80,6% na população com 85 ou mais anos.



Uma análise mais detalhada revela que, no sexo masculino, ocorreu uma diminuição mais expressiva na população até aos 44 anos, enquanto no caso do sexo feminino essa alteração ocorreu até aos 49 anos. Tanto no sexo masculino, como feminino destaca-se um aumento mais significativo na população entre os 50 e os 74 anos. É relevante mencionar um significativo aumento da população feminina a partir dos 85 anos de idade, cenário expectável atendendo ao facto das mulheres na RAM, no período 2020-2022, apresentarem maior longevidade comparativamente aos homens (81,63 anos

para as mulheres e 75,05 anos para os homens). Inclusive, a esperança média de vida aos 65 anos na RAM, em 2020-2022, é de 19,71 anos para as mulheres e de 15,38 anos para os homens³.

A idade média da população da freguesia do Estreito de Câmara de Lobos passou dos 35 anos em 2011 (33 no sexo masculino e 37 no sexo feminino) para os 41 anos em 2021 (38 no sexo masculino e 43 no sexo feminino).

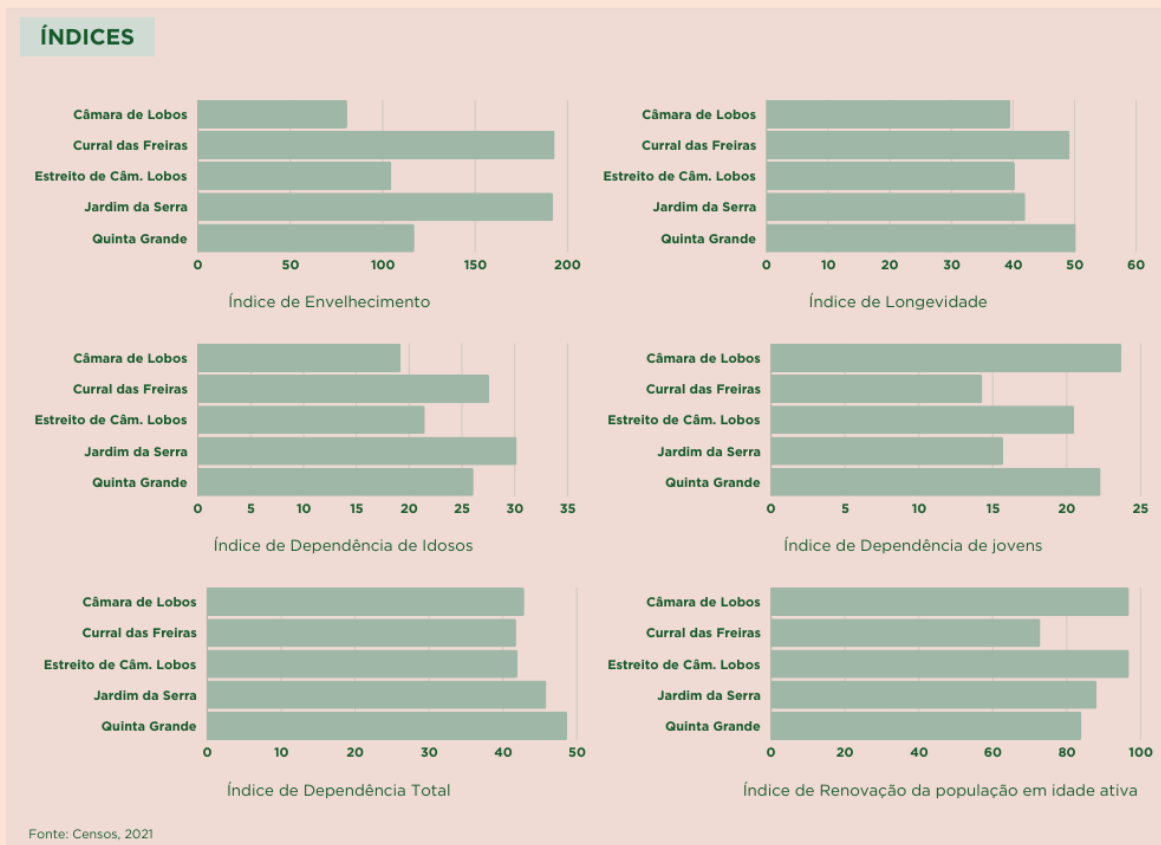


Os dados revelam que, com base na população total do ano de 2021, a freguesia do Estreito de Câmara de Lobos possuía o terceiro maior número de população infanto-juvenil (21,0%) e a que apresentava o segundo menor número de população com mais de 65 anos de idade (15,1%). Este perfil demográfico coloca a freguesia como detentora do segundo menor índice de envelhecimento, tanto em 2011 (50,5), como em 2021 (104,7).

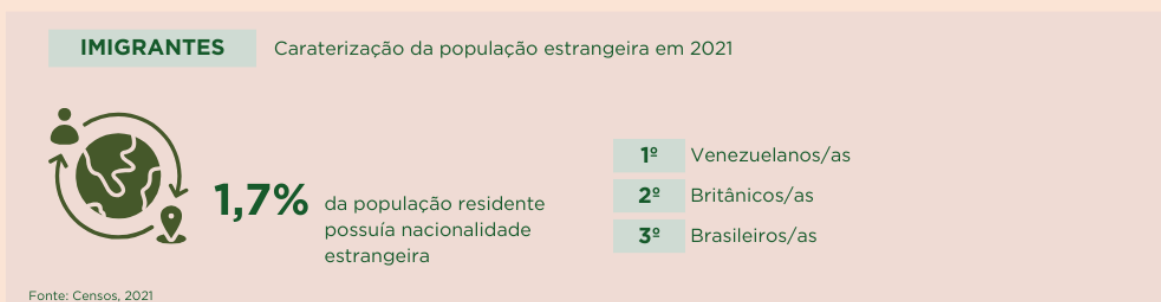
Em ambos os anos, o índice de envelhecimento na freguesia foi mais acentuado no sexo feminino. Em 2011, o sexo feminino atingiu 67,3 e o sexo masculino 34,5. Mais recentemente, no ano 2021, aumentou para 141,4 no sexo feminino e 72,2 no sexo masculino.

Dados adicionais corroboram a tendência de envelhecimento na freguesia do Estreito de Câmara de Lobos. Em 2021, perto de metade (40,3%) dos/as idosos/as tinha 75 anos ou mais (índice de longevidade), classificando-se como o penúltimo valor das freguesias. No mesmo período, por cada 100 pessoas em idade ativa, residiam na freguesia aproximadamente 22 idosos/as (índice de dependência do idoso), sendo igualmente o penúltimo valor. Também por cada 100 pessoas em idade ativa, a freguesia do Estreito de Câmara de Lobos tinha 21 crianças e jovens até aos 15 anos de idade (índice de dependência de jovens). Esta localidade revela um elevado índice de dependência total, indicador que espelha o número de idosos/as e de crianças por cada 100 pessoas em idade ativa, e o mais alto índice de renovação da população em idade ativa, indicador que traduz a relação entre o número de pessoas em idade potencial de entrada no mercado de trabalho (20 a 29 anos) e o número de pessoas em idade potencial de saída do mercado de trabalho (55 a 65 anos).

³ Fonte: https://www.ine.pt/ngt_server/attachfileu.jsp?look_parentBoui=628511465&att_display=n&att_download=y



Em 2011, apenas uma minoria (1,2%) da população residente na freguesia do Estreito de Câmara de Lobos possuía nacionalidade estrangeira, marcando o segundo valor mais alto do município. Entretanto, esse número aumentou em 2021, atingindo 1,7%, resultando numa taxa de variação de 51,3%. Apesar do aumento, essa proporção passou a ocupar a terceira posição no município. Em ambos os anos, a percentagem de pessoas do sexo masculino e do sexo feminino com nacionalidade estrangeira foi equivalente. Neste seguimento, no ano de 2021, o Estreito de Câmara de Lobos contava com 163 habitantes de nacionalidade estrangeira. Este grupo era liderado por pessoas provenientes da Venezuela (100), Reino Unido (23) e Brasil (13).

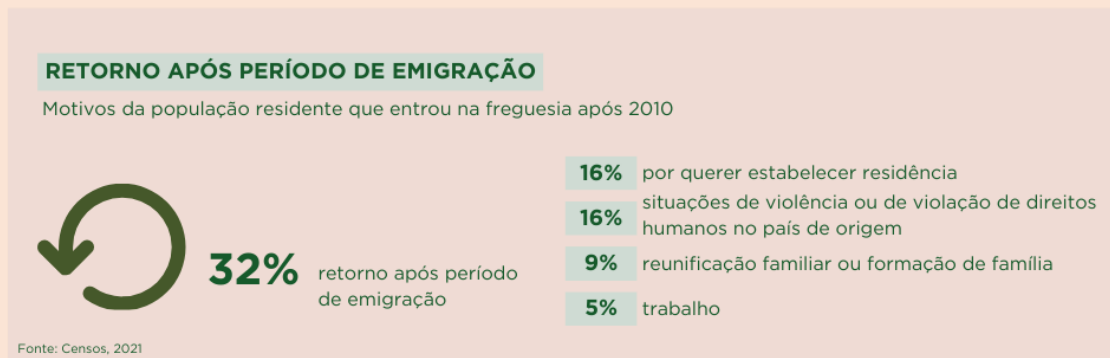


Também é possível constatar que, no período de 2016 a 2021, 2275 pessoas do município de Câmara de Lobos residiram no estrangeiro por um período contínuo de, pelo menos, um ano. Dessas, 829, equivalente a cerca de 36,4%, residiam na freguesia do Estreito de Câmara de Lobos, sendo que 422 eram do sexo masculino (50,9%) e 407 do sexo feminino (49,1%). Os três países que receberam um maior número de pessoas residentes do Estreito de Câmara de Lobos foram a Venezuela (501), Reino Unido (138) e França (78).



Neste seguimento, de acordo com os Censos (2021), observa-se, também, um aumento substancial, em todas as freguesias, na proporção da população residente que um ano antes residia noutra unidade territorial ou no estrangeiro. A freguesia do Estreito de Câmara de Lobos destacou-se com a segunda menor taxa de variação (165,2%), passando em 2011 de 2,9% para 7,7% em 2021.

De acordo com os dados, torna-se possível identificar os motivos da população residente que entrou em Portugal após 2010. No caso da freguesia do Estreito de Câmara de Lobos, 32,2% da população que entrou deveu-se ao retorno após período de emigração, 15,5% por querer estabelecer residência, 15,5% por situações de violência ou de violação de direitos humanos no país de origem, 8,7% por motivos de reunificação familiar ou formação de família, 4,9% por motivos de trabalho, 3,9% por questões de saúde ou tratamento médico, 2,4% devido à educação e formação e, por fim, 16,9% por outros motivos.



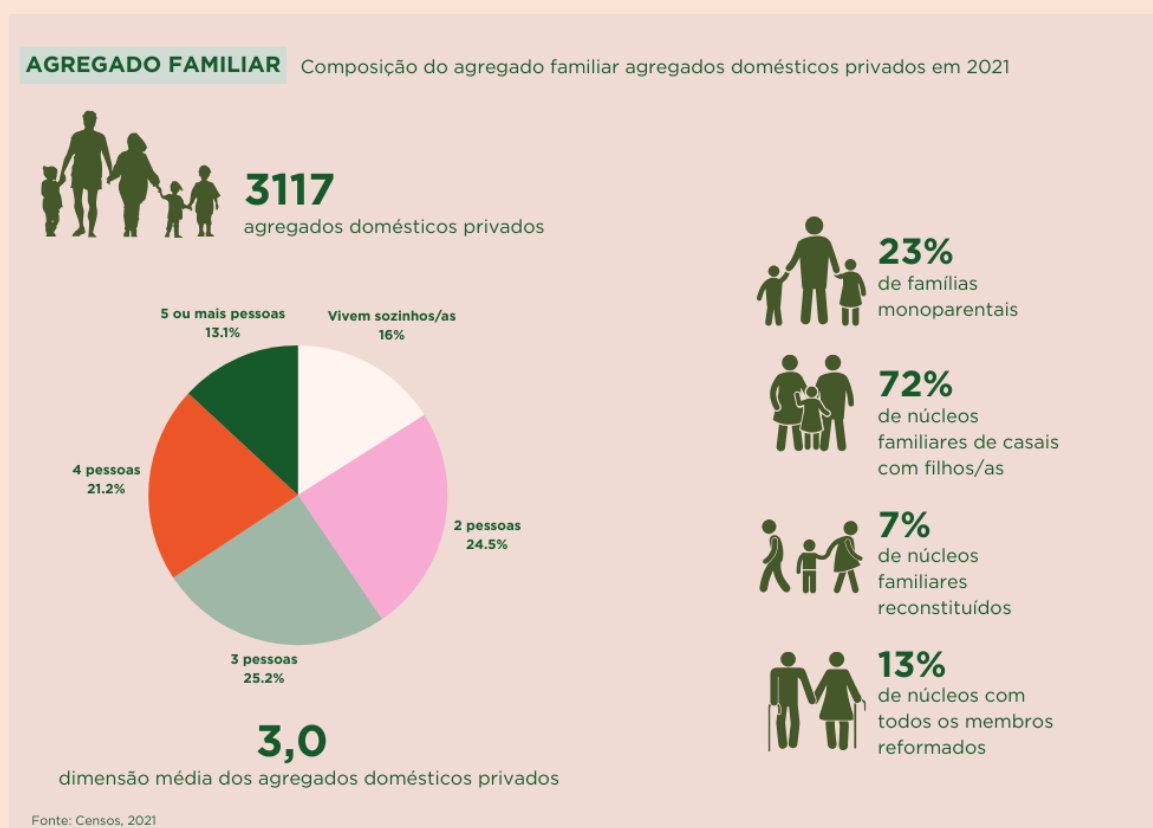
Em relação ao número de agregados domésticos privados, o município de Câmara de Lobos, entre 2011 e 2021, passou de 10.460 para 10.712 agregados, representando uma taxa de variação de 2,4%. A freguesia do Estreito de Câmara de Lobos teve, também, um aumento da taxa de variação entre os dois períodos temporais de 1,7%. Em 2011, a freguesia contava com 3065 agregados domésticos privados, aumentando para 3117 em 2021.

Na freguesia do Estreito de Câmara de Lobos, entre 2011 e 2021, existiram variações na dimensão dos agregados domésticos privados. Em 2011, a distribuição indicava uma maior presença de agregados domésticos privados com quatro pessoas (26,3%), seguido por três pessoas (23,5%), cinco ou mais pessoas (19,4%), duas pessoas (18,5%) e por uma pessoa (12,4%). Por sua vez, em 2021, a maioria dos agregados domésticos privados era composta por três pessoas (25,2%), seguido por duas pessoas (24,5%), quatro pessoas (21,4%), uma pessoa (16,0%) e cinco ou mais pessoas (13,1%). Neste contexto, a dimensão média dos agregados domésticos privados, em 2021, foi de 3,0 pessoas, classificando-se como o terceiro valor mais alto entre as cinco freguesias de Câmara de Lobos.

Percebe-se que entre 2011 e 2021 existiu, em todas as freguesias, um acréscimo de número de famílias monoparentais. A freguesia do Estreito de Câmara de Lobos foi a que teve a terceira maior variação entre as duas datas, tendo passado de 18,2% para 23,0%, representando uma taxa de variação de 26,7%. Estes dados revelam uma proporção elevada e claramente superior à média nacional, 18,5%. Este é um grupo particularmente vulnerável à pobreza devido ao agravamento da privação e acumulação de vulnerabilidades⁴. Em 2022, 31,2% das pessoas em agregados monoparentais estavam em risco de pobreza em Portugal.

Em relação à proporção de núcleos familiares de casais com filhos/as, em 2021 a freguesia apresentava o valor mais alto, correspondendo a 72,4%. Quanto à proporção de núcleos familiares reconstituídos, o Estreito de Câmara de Lobos ostentava o segundo valor mais alto (6,6%).

Por outro lado, em 2021, a freguesia do Estreito de Câmara de Lobos apresentava a segunda menor proporção (13,0%) de agregados familiares privados com todos os membros reformados.



No que concerne ao estado civil dos indivíduos nos agregados domésticos privados, percebe-se que em 2021 a maioria, em todas as freguesias, estava casada ou em união de facto. No caso da freguesia do Estreito de Câmara de Lobos, 64,1% estavam casados/as ou em união de facto, 14,3% viúvos/as, 12,9% solteiros/as e 8,6% divorciados/as ou separados/as.

⁴ Fonte: https://www.eapn.pt/wp-content/uploads/2023/10/ONLCP_PES_relatorio2023015.pdf

ESTADO CIVIL

Distribuição da população por estado civil em 2021

64%

casados/as ou em união de facto



14%
viúvos/as



13%
solteiros/as

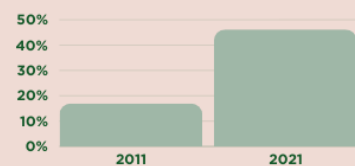


9%
divorciados/as ou separados/as

Fonte: Censos, 2021

Importa também retratar, igualmente, as pessoas com deficiência e/ou dificuldades que diariamente poderão enfrentar desafios em várias áreas da vida, incluindo no acesso à educação, emprego, cuidados de saúde, transporte e participação plena na vida social e comunitária.

Em todas as freguesias do município de Câmara de Lobos, segundo os Censos de 2011 e 2021, houve um aumento substancial na população residente com cinco anos ou mais com pelo menos uma dificuldade. Na freguesia do Estreito de Câmara de Lobos, em 2011, havia aproximadamente 17,0% com pelo menos uma dificuldade, e em 2021 esse número aumentou para 46,2%, refletindo uma taxa de variação de cerca de 172,0%. Os números mais recentes indicam que o Estreito de Câmara de Lobos foi a freguesia com a terceira maior proporção de população com pelo menos uma dificuldade.



41% têm pelo menos uma dificuldade



51% têm pelo menos uma dificuldade

Fonte: Censos, 2021

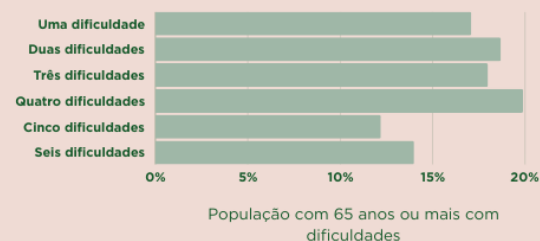
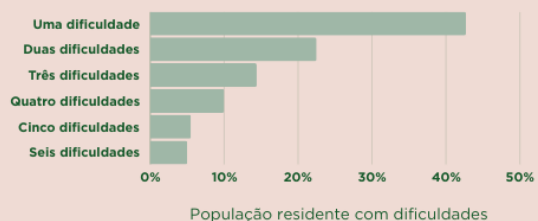
Analisando a questão do sexo em relação à presença de pelo menos uma dificuldade, destaca-se que em todas as freguesias houve uma maior percentagem de mulheres a enfrentar essa situação. Na freguesia do Estreito de Câmara de Lobos, 51,0% das mulheres relataram ter pelo menos uma dificuldade, representando o terceiro valor mais alto das cinco freguesias. No caso dos homens, essa percentagem atingiu 40,9%, situando-se, também, como a terceira mais elevada do município.

Em todas as freguesias percebe-se que a maioria das pessoas que apresentou alguma dificuldade, tinha apenas uma e a percentagem tendeu a diminuir à medida que aumentava o número de dificuldades. Dessa população que apresentava alguma dificuldade da freguesia do Estreito de Câmara de Lobos, em 2021, 42,7% tinha uma dificuldade, 22,5% duas dificuldades, 14,4% três dificuldades, 10,0% quatro dificuldades, 5,5% cinco dificuldades e 5,0% seis dificuldades.

Ao analisar a população com 65 anos ou mais na freguesia do Estreito de Câmara de Lobos, observa-

NÚMERO DE DIFICULDADES

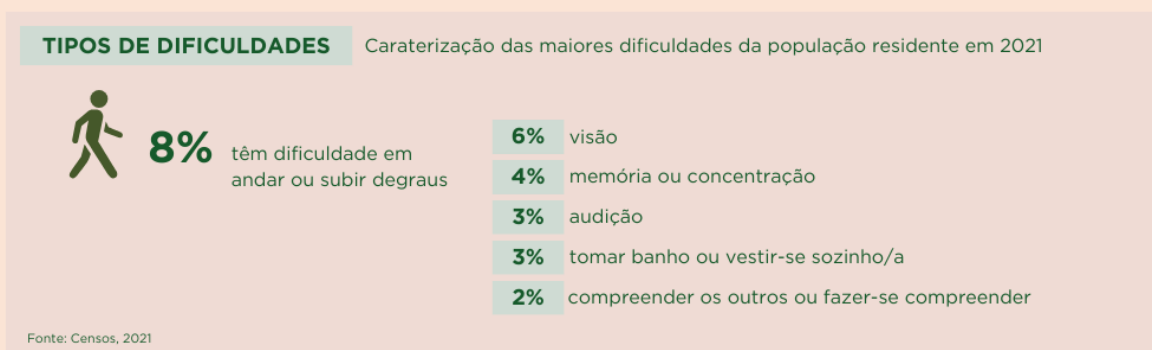
Caraterização do número de dificuldades da população residente com pelo menos uma dificuldade em 2021



Fonte: Censos, 2021

se uma distribuição variada em relação ao número de dificuldades enfrentadas por esta faixa etária. Os resultados indicam que 19,9% dos/as idosos/as possuíam quatro dificuldades, 18,7% duas dificuldades, 18,0% três dificuldades, 17,2% uma dificuldade, 14,0% seis dificuldades e 12,3% cinco dificuldades.

Observando as pessoas que não conseguiam ou tinham muita dificuldade em realizar determinadas ações face ao total da população, percebe-se que, em 2021, a maior dificuldade da população residente no Estreito de Câmara de Lobos, prendia-se em andar ou subir degraus (7,8%), o segundo valor mais alto do município. De seguida existiam dificuldades ao nível da visão (6,1%), na memória ou concentração (3,6%), na audição (3,1%), no tomar banho ou vestirem-se sozinhos/as (2,9%) e em compreender os outros ou fazerem-se compreender (2,0%). As discrepâncias entre os sexos em relação às dificuldades enfrentadas pela população do Estreito de Câmara de Lobos são perceptíveis. As mulheres apresentaram uma maior incidência de dificuldades e destacaram o tomar banho ou vestirem-se sozinhas como a terceira maior dificuldade. Por sua vez, os homens, para além de terem tido uma menor expressão de dificuldades, seguiram a tendência global.

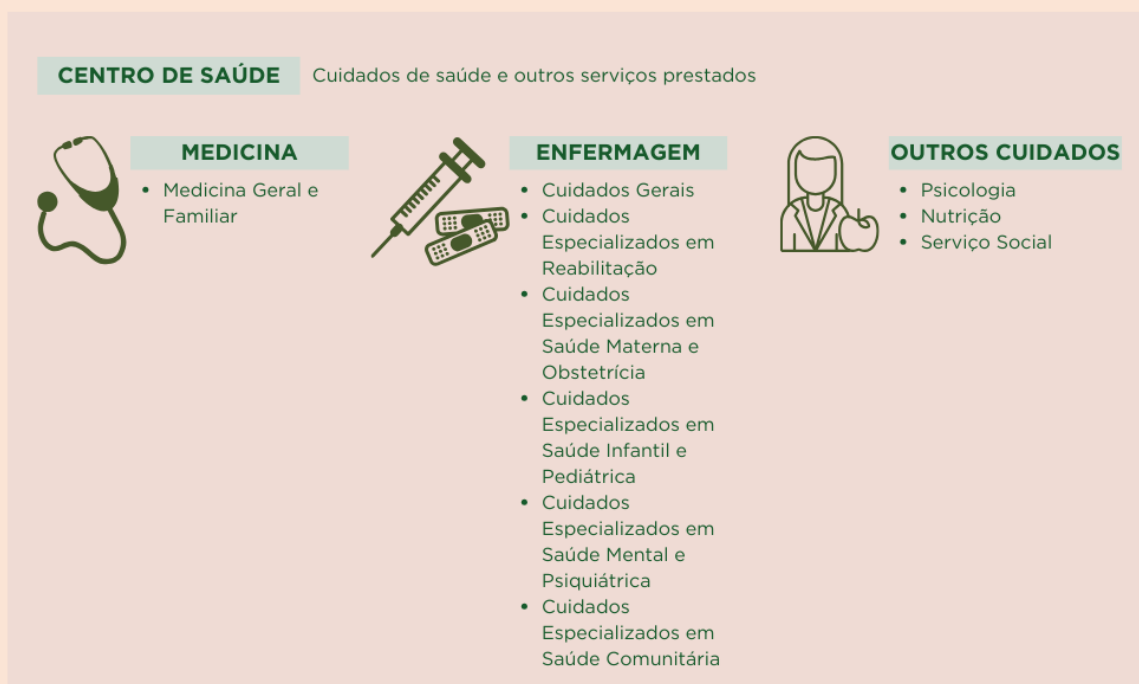


1.2 Saúde e Ambiente⁵

A saúde e o ambiente estão intrinsecamente ligados ao desenvolvimento económico de um território. São componentes fundamentais que desempenham um papel crucial na prosperidade de qualquer comunidade. Uma população saudável e um ambiente sustentável são pilares essenciais para o crescimento socioeconómico, contribuindo diretamente para a qualidade de vida e bem-estar tanto dos indivíduos quanto da sociedade como um todo.

O município de Câmara de Lobos possui centros de saúde em cada uma das cinco freguesias onde são prestados diferentes cuidados de saúde e outros serviços específicos.

No caso do centro de saúde do Estreito de Câmara de Lobos, a população pode recorrer a uma panóplia de cuidados de saúde, tais como: ao nível da medicina, à medicina geral e familiar; e, ao nível da enfermagem, aos cuidados gerais, cuidados especializados em reabilitação, cuidados especializados em saúde materna e obstetrícia, cuidados especializados em saúde infantil e pediátrica, cuidados especializados em saúde mental e psiquiátrica, e aos cuidados especializados em saúde comunitária. Também são prestados outros tipos de cuidados, como: psicologia, nutrição e serviço social⁶.



⁵ Até à conclusão do presente relatório não foram disponibilizados dados estatísticos por parte do Centro de Saúde da freguesia do Estreito de Câmara de Lobos

⁶ Fonte: <https://www.sesaram.pt/portal/utente/diretorio-de-servicos/centros-de-saude/estreito-de-camara-de-lobos/cuidados-de-saude-prestados>

1.3 Habitação, Acessibilidade e Mobilidade

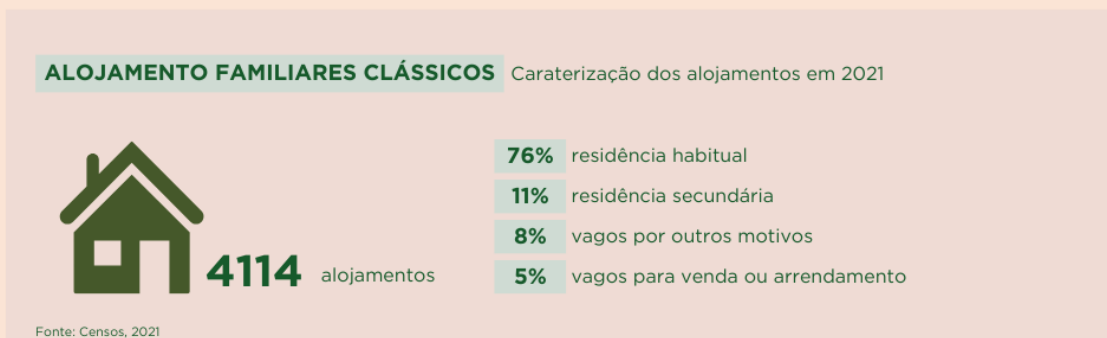
A habitação, acessibilidade e mobilidade são componentes vitais para garantir o pleno exercício dos direitos humanos de uma sociedade. O acesso a uma habitação adequada e segura é fundamental para a dignidade humana, proporcionando estabilidade e segurança para os indivíduos e as suas famílias. Além disso, a acessibilidade e mobilidade adequadas são cruciais para garantir a participação plena na vida social, económica e cultural da comunidade. Estes três elementos são fundamentais para promover a igualdade, a inclusão e o bem-estar de todos os membros da sociedade.

1.3.1 Habitação

Segundo os Censos (2021), no município de Câmara de Lobos a densidade habitacional era de aproximadamente 263,6 por km². A freguesia do Estreito de Câmara de Lobos apresentava a segunda maior densidade habitacional, com uma média de 522,9 por km².



Entre 2011 e 2021, houve um acréscimo de 140 alojamentos familiares clássicos, passando de 3974 para 4114. Em relação à utilização dos alojamentos clássicos, em 2021, cerca de 75,7% eram destinados a residência habitual, 10,6% funcionavam como residência secundária, 8,3% estavam vagos por outros motivos e 5,3% estavam vagos para venda ou arrendamento.



Na freguesia, a superfície média útil dos alojamentos familiares clássicos de residência habitual era de 100,51m² (Censos, 2021), ocupando a terceira posição do município. Quanto à época de construção destes alojamentos, nota-se que a expressa maioria (75,9%) ocorreu antes do ano de 2000. Analisando a lotação destes alojamentos, identifica-se que 19,4%, em 2021, estavam sobrelotados com uma divisão em falta e 10,1% com duas ou mais divisões em falta. Também, cerca de 92,9% dos alojamentos não possuíam nenhum tipo de aquecimento. Os restantes utilizavam diferentes métodos de aquecimento, tais como: 3,5% aquecimento central; 2,7% aparelhos móveis (ex.: aquecedores elétricos, a gás); 0,14% lareira aberta; 0,3% aparelhos fixos (ex.: salamandra, aquecedores de parede); e, 0,2% recuperador de calor. Importa realçar que somente 0,6% dos alojamentos familiares clássicos de residência habitual possuíam ar condicionado. Este retrato espelha os dados encontrados pelo

CENSE (Center for Environmental and Sustainability Research) que constatou que as freguesias de Portugal mais vulneráveis à pobreza energética no inverno pertencem à Região Autónoma da Madeira⁷.



Quanto aos alojamentos familiares clássicos que estavam arrendados para residência habitual em 2021, a maioria dos agregados domésticos privados, residia no local entre 1 a 4 anos (51,8%). Outras distribuições de tempo de residência também foram observadas, com destaque para 16,2% com 5 a 9 anos de residência, 9,4% com 15 a 19 anos e 8,7% com 20 a 24 anos. Grande parte dos agregados que viviam neste tipo de alojamentos arrendados era constituído por três pessoas (24,9%), seguido por duas pessoas (24,6%), quatro pessoas (21,0%), cinco ou mais pessoas (16,2%) e uma pessoa (13,3%).

Tanto em 2011 como em 2021, o valor mensal das rendas praticadas na freguesia variava de menos de 20 euros até ao escalão de 1000 ou mais euros. Deste modo, em 2011, a maior percentagem do valor mensal das rendas incidia no escalão dos 200 a 299,99 euros (35,0%), seguido pelos escalões dos

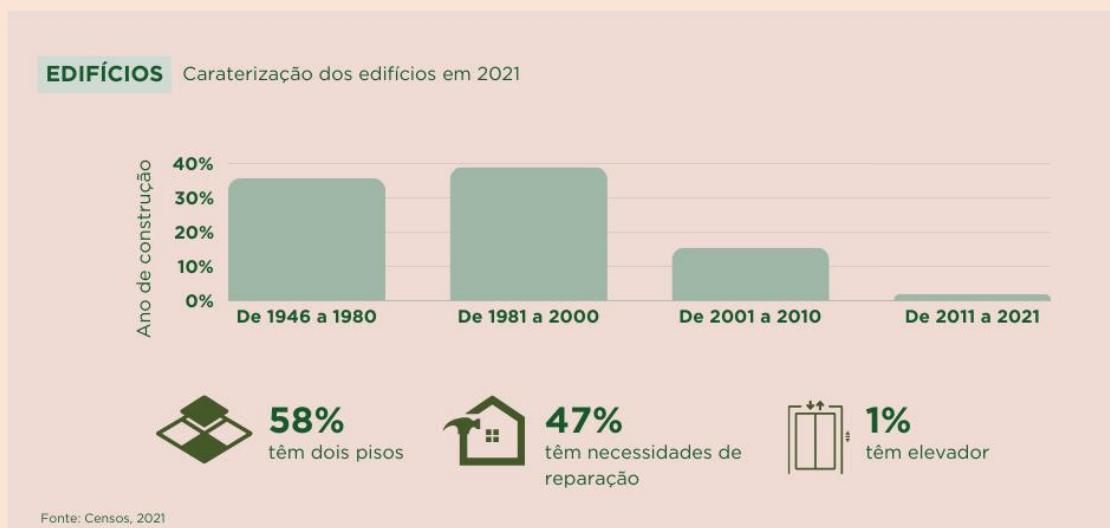


⁷ Fonte: https://www.novasbe.unl.pt/Portals/0/Files/Reports/2023/Nota_BS_Energy_dez_2023.pdf; <https://expresso.pt/sociedade/2021-01-19-Vejo-pessoas-de-cachecol-em-casa-e-inadmissivel-precisamos-de-falar-sobre-pobreza-energetica>

300 a 399,99 euros (27,4%), 100 a 149,99 euros (7,9%), 20 a 49,99 euros (6,9%), além de outros. No entanto, em 2021, houve uma mudança nesse cenário, com a maior percentagem do valor mensal das rendas a manter-se no escalão dos 200 a 299,99 euros (30,7%), mas seguido pelos escalões dos 300 a 399,99 euros (28,8%), 400 a 499,99 euros (11,3%), 20 a 49,99 euros (8,7%), 50 a 74,99 euros (5,8%), para além de outros escalões. Neste sentido, de acordo com os Censos, em 2021, o valor médio das rendas destes alojamentos era de 271,08 euros, refletindo um aumento de 4,8% em comparação com os 258,61 euros registados em 2011.

Cerca de 12,6% dos agregados que viviam nos alojamentos familiares clássicos arrendados de residência habitual, em 2021, recebiam algum tipo de apoio em relação à renda. Esse valor foi o segundo mais baixo entre as cinco freguesias e ficou abaixo da média municipal de 18,7%. Do total, 87,2% beneficiavam de renda social ou apoiada, 7,7% de subsídio de renda da administração central e 5,1% de subsídio de renda do município ou Região Autónoma.

Em relação à época de construção dos edifícios existentes na freguesia do Estreito de Câmara de Lobos, a maioria foi construída de 1946 a 1980 (35,7%) e de 1981 a 2000 (39,0%). A partir do novo milénio, registou-se uma acentuada diminuição de novas construções. De 2001 a 2010, foram erguidos 15,5% dos edifícios existentes e de 2011 a 2021, somente 1,9%, representando o terceiro valor das cinco freguesias. No que diz respeito à estrutura dos edifícios, a maior parte possui dois pisos (58,1%), seguido por um piso (24,7%), três pisos (14,5%) e quatro ou mais pisos (2,7%). Em termos de condições estruturais analisadas em 2021, 46,9% dos edifícios apresentavam necessidades de reparação, sendo que 56,6% tinham necessidades ligeiras, 29,7% necessidades médias e 13,7% necessidades profundas. Esse índice posicionou a freguesia como a segunda com menor necessidade de reparação, ficando abaixo da média municipal de 52,4%. Por fim, destaca-se que, no ano 2021, apenas 0,5% dos edifícios existentes na freguesia do Estreito de Câmara de Lobos estavam equipados com elevador.



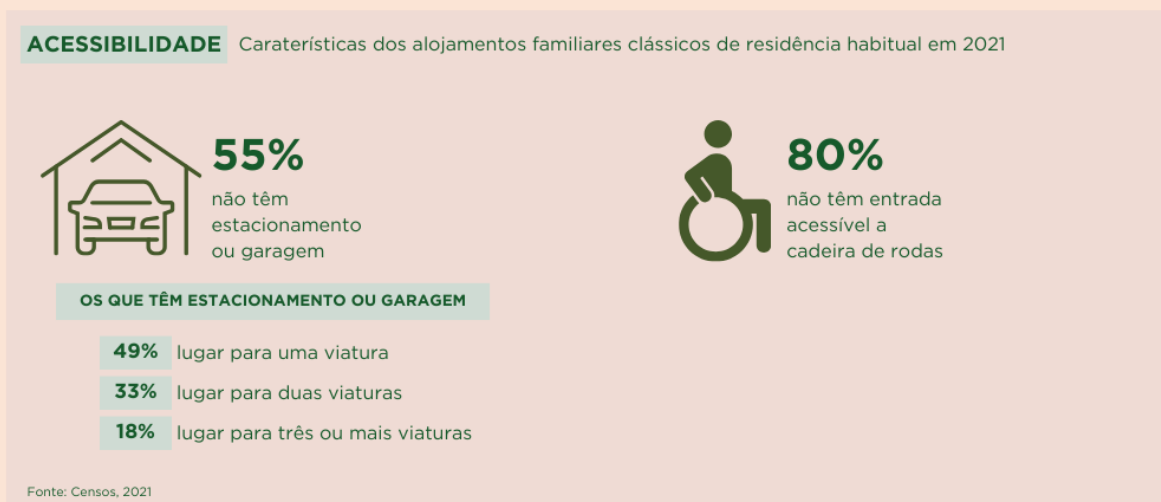
1.3.2 Acessibilidade

A promoção da acessibilidade constitui uma condição essencial para o pleno exercício de direitos de cidadania consagrados na Constituição Portuguesa como direito à qualidade de vida, à liberdade de

expressão e associação, à informação, à dignidade e à capacidade civil, bem como à igualdade de oportunidades no acesso à educação, à saúde, à habitação, ao lazer e tempo livre e ao trabalho.

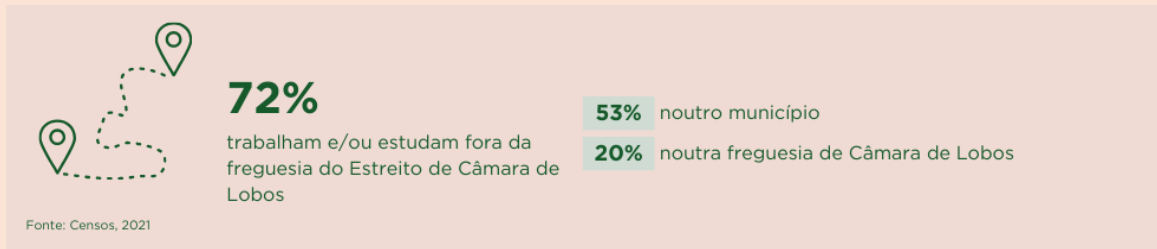
De acordo com os Censos (2021), percebe-se que grande parte dos alojamentos familiares clássicos de residência habitual no município de Câmara de Lobos não dispunha de estacionamento ou garagem (53,2%). A freguesia do Estreito de Câmara de Lobos apresenta o penúltimo valor do município (54,8%). No entanto, é possível verificar que os alojamentos com estacionamento ou garagem (45,2%), distribuem-se da seguinte forma: 49,1% possuíam lugar para uma viatura, 33,2% para duas e 17,8% para três ou mais viaturas.

Para além da escassez de alojamentos com estacionamento ou garagem, também é possível observar que a expressa maioria dos alojamentos familiares clássicos de residência habitual no município de Câmara de Lobos não possuía entrada acessível a cadeira de rodas (77,6%). Na freguesia do Estreito de Câmara de Lobos, aproximadamente 80,3% desses alojamentos refletiam essa lacuna, o segundo menor valor entre as freguesias. Focando a faixa etária dos/as residentes da freguesia com 60 anos ou mais, apenas 19,0% possuía uma habitação com entrada acessível a cadeira de rodas.



1.3.3 Mobilidade

Os dados dos Censos (2021), indicam que a maioria da população que trabalha e/ou estuda, fazem-no fora do município de Câmara de Lobos. A freguesia do Estreito de Câmara de Lobos não é exceção. Aproximadamente 52,6% da população trabalha e/ou estuda noutra município, 24,7% na freguesia do Estreito de Câmara de Lobos, 19,7% noutra freguesia de Câmara de Lobos e 3,0% trabalha em casa. Analisando a distribuição por sexo, percebe-se que existem mais mulheres a trabalharem e/ou estudarem em casa (4,2%), comparativamente com os homens (1,8%) e noutra município (55,0% para as mulheres e 50,3% para os homens). Ao invés, os homens tendem a trabalhar e/ou estudar mais na freguesia do Estreito de Câmara de Lobos (25,7% para os homens e 23,7% para as mulheres) e noutra freguesia de Câmara de Lobos (22,2% para os homens e 17,1% para as mulheres).



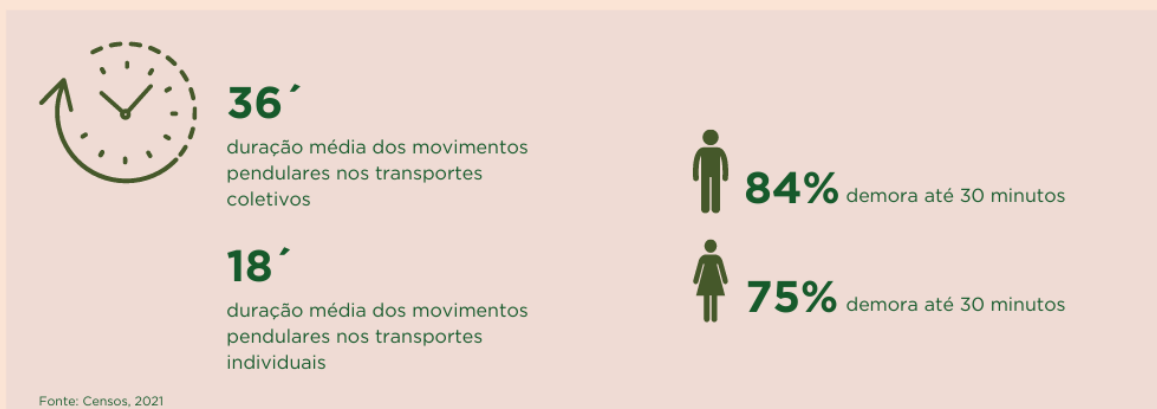
Observa-se uma mudança significativa nas escolhas de deslocação dos/as trabalhadores/as e/ou estudantes entre 2011 e 2021. Em 2011, a opção mais comum era o autocarro, utilizado por 34,7% dos/as habitantes. Contudo, em 2021, houve uma alteração para o uso do automóvel ligeiro enquanto condutor, representando 37,2% das deslocações. A partir desse ano, para além do uso do veículo próprio, também se verificou a utilização do autocarro (25,0%), automóvel ligeiro enquanto passageiro (15,7%), a deslocação a pé (14,9%), entre outras.

As taxas de variação positivas mais significativas entre as duas datas incidiram na utilização do motociclo (231,3%), automóvel ligeiro enquanto condutor (42,6%) e automóvel ligeiro enquanto passageiro (5,4%). Ao invés, as taxas de variação negativas foram observadas no autocarro (-27,9%), no transporte coletivo da empresa ou da escola (-24,9%) e nas deslocações a pé (-11,0%).



Em relação à duração média dos movimentos pendulares da população residente empregada e/ou estudante, percebe-se que os/as habitantes do Estreito de Câmara de Lobos, em 2021, eram os/as terceiros/as que despendiam mais tempo no trajeto em transportes coletivos, alcançando uma média de 36 minutos. Por sua vez, eram dos/as que gastavam menos tempo nos transportes individuais, ficando em penúltimo lugar com uma média de 18 minutos.

Ao comparar os homens com as mulheres residentes empregados/as e/ou estudantes, denota-se que os homens tendem a gastar menos tempo nas suas deslocações. Cerca de 84,1% da população masculina demorava até 30 minutos para chegar ao destino, enquanto 75,2% da população feminina conseguiam esse tempo.



1.4 Educação e Formação

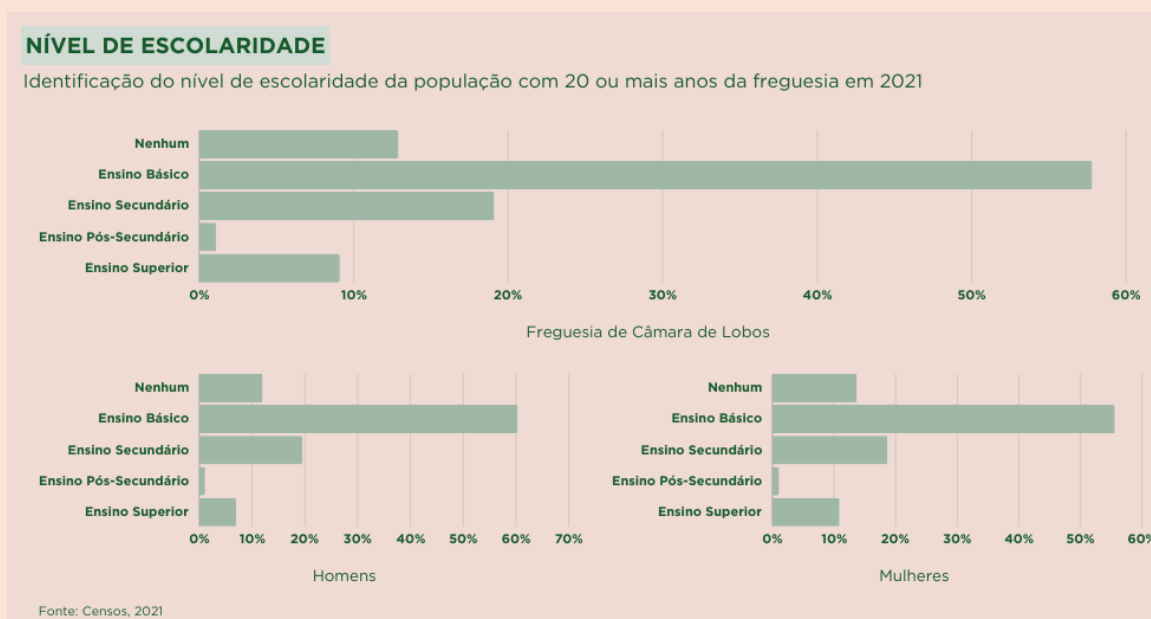
A educação e formação desempenham um papel fundamental no desenvolvimento de uma sociedade, fornecendo as bases essenciais para o crescimento e progresso individuais e coletivos. É a educação que dá substância e edifica as principais bases de desenvolvimento de uma sociedade e a sua influência desdobra-se diretamente nos indicadores sociais. Por meio da educação, as pessoas adquirem conhecimentos, habilidades e competências que não apenas impulsionam o seu próprio potencial, mas também contribuem para o avanço económico, social e cultural de uma localidade. Neste contexto, a educação é muito mais do que um processo de transmissão de conhecimento; é um instrumento poderoso de capacitação e transformação que molda o presente e o futuro de uma sociedade.

1.4.1 Educação

1.4.1.1 Níveis de escolaridade

Segundo os Censos (2021), a distribuição do nível de escolaridade mais elevado completo pela população residente, com 20 ou mais anos, de Câmara de Lobos, revela que a maioria completou o ensino básico (58,2%). Em segundo lugar, 18,9% da população possuía o ensino secundário, seguido de não possuírem nenhum nível de escolaridade (11,9%), ensino superior (10,0%) e ensino pós-secundário (1,1%).

Na freguesia do Estreito de Câmara de Lobos, essa tendência foi semelhante. Nos Censos (2021) para a maioria da população residente, com 20 ou mais anos, o nível de escolaridade mais elevado completo foi o ensino básico (57,8%). Em segundo lugar, cerca de 19,1% tinham o ensino secundário, sendo este o segundo valor mais alto do município. A restante população não possuía nenhum nível de escolaridade (12,9%), o ensino superior (9,1%) e o ensino pós-secundário (1,1%).



Porém, percebem-se algumas diferenças entre os sexos dentro dos níveis de escolaridade mais elevados completos. As mulheres apresentaram uma maior percentagem de falta de escolaridade (13,7% face a 12,0% dos homens) e do ensino superior (10,9% face a 7,0% dos homens). Por sua vez, os homens apresentaram uma maior percentagem em dois níveis de ensino: ensino básico (60,3% face a 55,6% das mulheres) e ensino secundário (19,5% face a 18,7% das mulheres). O ensino pós-secundário teve valores semelhantes para ambos os sexos (1,1%).

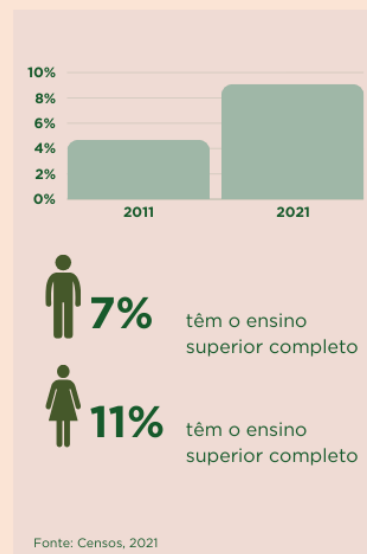
- Ensino Superior

O ensino superior desempenha um papel crucial no panorama educacional e económico de uma região. Além de proporcionar uma formação mais especializada e avançada, a concretização deste nível de escolaridade oferece oportunidades significativas para o crescimento profissional e pessoal dos indivíduos. De acordo com as estatísticas, os/as portugueses/as com formação superior desfrutam de melhores condições de trabalho, com salários mais elevados e contratos sem termo⁸. Investir no ensino superior não apenas capacita os/as cidadãos/ãs a alcançarem o seu pleno potencial, mas também impulsiona a economia e promove a inovação e o progresso em todos os setores da sociedade.

No que diz respeito à proporção da população residente a partir dos 21 ou mais anos, com ensino superior completo, observa-se um aumento em todas as freguesias do concelho, sendo a freguesia do Estreito de Câmara de Lobos a segunda que menos cresceu entre 2011 (4,7%) e 2021 (9,1%), apresentando uma taxa de variação de 92,2%. Consta-se, em todas as freguesias, que as mulheres foram as que concluíram mais os estudos ao nível do ensino superior. Em específico, na freguesia do Estreito de Câmara de Lobos, em 2021, 10,9% das mulheres e 7,0% dos homens possuíam o ensino superior completo.

Ao analisar a faixa etária entre os 30 e os 34 anos, constata-se que, em 2021, 21,8% deste grupo na freguesia do Estreito de Câmara de Lobos possuía o ensino superior completo, sendo o valor mais alto entre as cinco freguesias e superior à média municipal (19,6%). Novamente, as mulheres apresentaram índices mais elevados (28,6%) do que os homens (15,4%).

Das pessoas do Estreito de Câmara de Lobos com ensino superior, a maioria (72,9%) concluiu a licenciatura, seguido do mestrado (20,7%), bacharelato (3,4%), curso técnico superior profissional (2,2%) e doutoramento (0,7%). A distribuição dos diferentes níveis de ensino superior entre os sexos tende a corresponder à distribuição na sua globalidade, com a exceção do curso técnico



⁸ Fonte: <https://www.jornaldenegocios.pt/economia/educacao/detalhe/ganham-mais-tem-mais-emprego-e-os-pais-nao-tem-curso-superior-retrato-dos-diplomados-em-portugal>

superior profissional, mestrado e doutoramento, onde os homens assumiram a posição mais elevada.

Estes/as habitantes que concluíram os estudos superiores, optaram por dez áreas distintas, tendo sido a das ciências empresariais, administração e direito a que teve maior número de inscritos/as (20,3%), seguido da saúde e proteção social (17,3%), educação (16,4%), ciências sociais, jornalismo e informação (12,8%) e artes e humanidades (11,5%). As áreas que tiveram menos participações foram a dos serviços (6,6%), engenharia, indústrias transformadoras e construção (6,0%), ciências naturais, matemática e estatística (4,5%), tecnologias da informação e comunicação (3,7%) e agricultura, silvicultura, pescas e ciências veterinárias (1,0%).

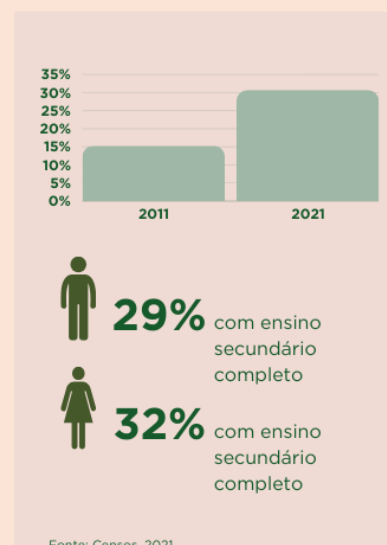
Quanto às preferências entre mulheres e homens, observa-se que a maioria das mulheres escolheu áreas como: ciências empresariais, administração e direito (21,1%); saúde e proteção social (20,6%); educação (20,1%); e, ciências sociais, jornalismo e informação (11,7%). Por outro lado, os homens optaram mais por áreas como: ciências empresariais, administração e direito (18,9%); ciências sociais, jornalismo e informação (14,8%); engenharia, indústrias transformadoras e construção (12,3%); e, artes e humanidades (11,9%).



- Ensino Secundário

Em relação à proporção da população residente a partir dos 18 ou mais anos com pelo menos o ensino secundário completo, percebe-se um aumento em todas as freguesias, sendo a freguesia do Estreito de Câmara de Lobos a segunda que menos cresceu entre 2011 e 2021, com uma taxa de variação de 99,9%, ao evoluir de 15,3% para 30,7%. No entanto, nos dois períodos temporais, continuou a permanecer como a segunda freguesia com maior percentagem da população residente a partir dos 18 ou mais anos com pelo menos o ensino secundário completo.

As mulheres foram as que apresentaram uma taxa de conclusão mais elevada em todas as freguesias. Na freguesia do Estreito de Câmara de Lobos, em 2021, essa diferença foi de 32,0% para as mulheres e 29,1% para os homens.



Ao focarmos na faixa etária entre os 20 e 24 anos, a freguesia destacou-se como aquela que apresentou a segunda maior percentagem de população residente com pelo menos o ensino secundário completo (79,0%), ficando acima da média municipal (75,4%). Neste sentido, 87,6% da população feminina e 71,0% da população masculina, com idades entre os 20 aos 24 anos, possuíam pelo menos o ensino secundário completo. Estes valores foram os segundos mais altos do município.

É relevante destacar a dualidade presente na freguesia, sendo a que menos cresceu ao nível da proporção de população dos 18 ou mais anos com ensino secundário completo e, simultaneamente, a que tem a segunda maior proporção de população com ensino secundário completo na faixa etária dos 20 e 24 anos. Esta disparidade sugere a presença significativa dos baixos níveis de escolaridade entre a população mais sénior, contrastando com uma nova tendência observada nos percursos escolares da população jovem.

- Terceiro ciclo do ensino básico

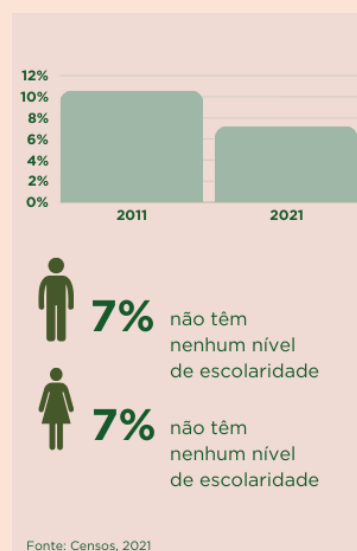
Em relação à proporção da população residente a partir dos 15 anos, com pelo menos o 3º ciclo do ensino básico completo, destaca-se que, em 2021, a freguesia do Estreito de Câmara de Lobos apresentou a segunda maior percentagem, alcançando 46,3%, valor inferior à média do município (47,1%). Constatou-se que os homens apresentaram valores mais altos (46,8%) do que as mulheres (45,8%).

Também é possível verificar que, em 2021, a população residente da freguesia do Estreito de Câmara de Lobos com idades entre os 18 e 24 anos que possuía o 3º ciclo do ensino básico completo, mas que não estavam a frequentar o sistema de ensino, foi a mais elevada das cinco localidades (54,4%). Esse alcance ficou acima da média municipal, que foi de 51,2%. Ao desagregar este indicador por sexo, verifica-se que 56,3% dos homens dos 18 aos 24 anos tinham o 3º ciclo de ensino, mas não estavam a frequentar o sistema de ensino, em comparação com 52,4% da população feminina.



- Taxa de analfabetismo

Quanto à taxa de analfabetismo, que define o peso da população com 10 e mais anos que não sabe ler nem escrever sobre a população com 10 e mais anos, num determinado ano ou período, verifica-se uma descida nas cinco freguesias, de 2011 para 2021. A freguesia do Estreito de Câmara de Lobos ocupa a penúltima posição na proporção de habitantes analfabetos/as. Em 2011, 10,6% da população da freguesia com 10 ou mais anos era analfabeta, e em 2021 esse valor reduziu para 7,2%, apresentando uma taxa de variação de -32,5%.



Em todas as freguesias as mulheres sem escolaridade são as que apresentam maior percentagem. Em específico, em 2021, na freguesia do Estreito de Câmara de Lobos, esse número foi idêntico em ambos os sexos (7,2%). Apesar de ambas as percentagens estarem acima da média do município, estas apresentam duas tendências distintas: a das mulheres é a segunda mais baixa do município e a dos homens é a segunda mais alta.

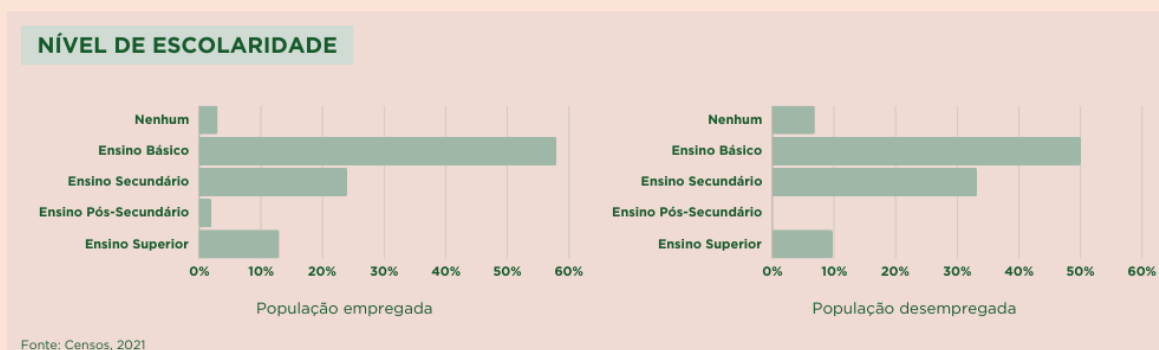
- População empregada e desempregada

O perfil educacional da população empregada na freguesia do Estreito de Câmara de Lobos, em 2021, mostra que o ensino básico foi o nível de escolaridade completo mais elevado para a maioria (58,3%). Este dado representa a segunda menor percentagem do município. Além disso, o Estreito de Câmara de Lobos possui, também, o penúltimo número de população empregada sem nível de escolaridade (3,0%). Por outro lado, ocupa a segunda percentagem da população empregada com ensino secundário (23,6%), ensino pós-secundário (2,2%) e ensino superior (12,8%).

Numa análise sobre as diferenças entre sexos em relação ao nível de escolaridade mais elevado completo da população empregada da freguesia do Estreito de Câmara de Lobos, em 2021, percebe-se que tanto os homens como as mulheres possuíam predominantemente o ensino básico. Também se denota que existiam mais mulheres empregadas com ensino secundário, ensino pós-secundário e ensino superior, em comparação com os homens. Por outro lado, nota-se que existiam mais homens empregados sem nenhum nível de escolaridade.

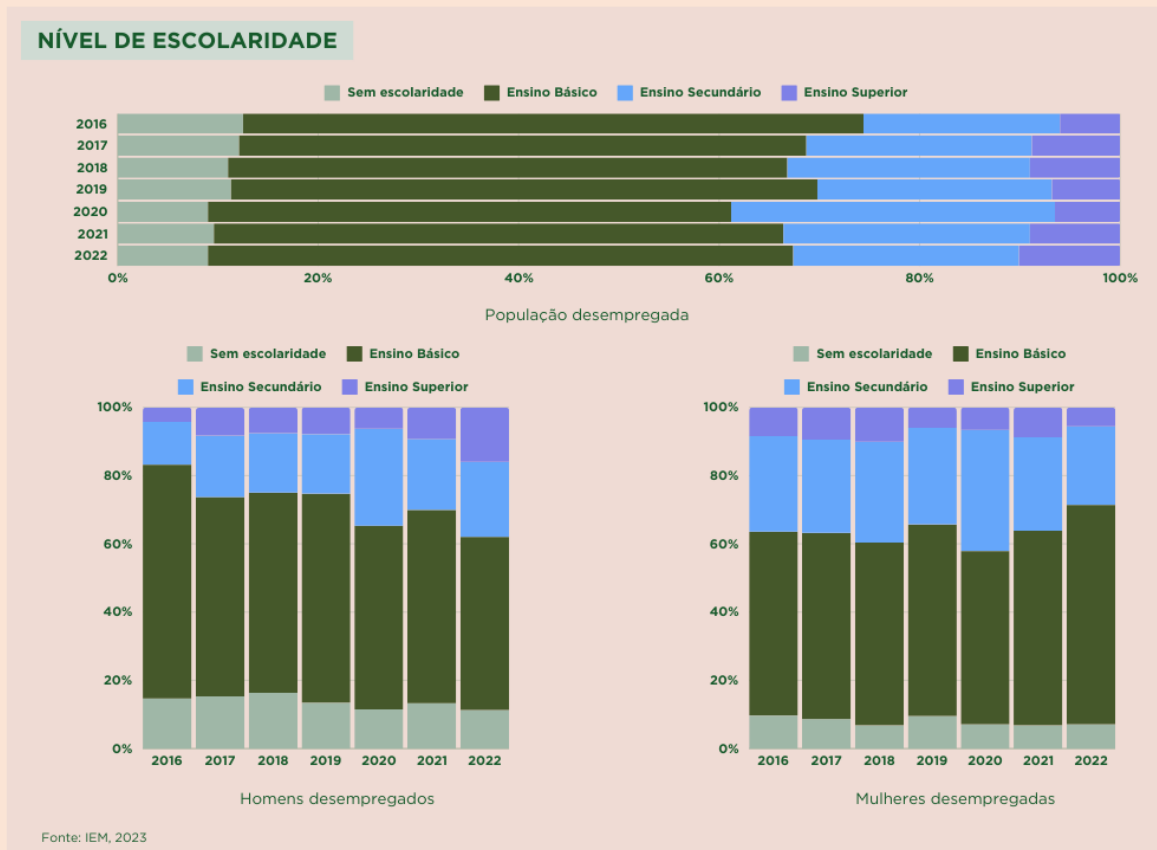
Em relação à população desempregada da freguesia do Estreito de Câmara de Lobos, em 2021, a maioria possuía o ensino básico (50,1%), seguido do ensino secundário (33,2%), ensino superior (9,8%) e nenhum nível de escolaridade (6,9%).

Em relação ao sexo, nota-se que a percentagem mais elevada, tanto para homens como para mulheres, está associada ao nível de ensino básico. Contudo, destacam-se diferenças mais acentuadas no ensino superior (13,0% para mulheres e 6,0% para homens), no ensino secundário (34,2% para mulheres e 32,1% para homens), sem escolaridade (9,4% para homens e 4,7% para mulheres) e no ensino básico (52,5% para homens e 48,1% para mulheres).



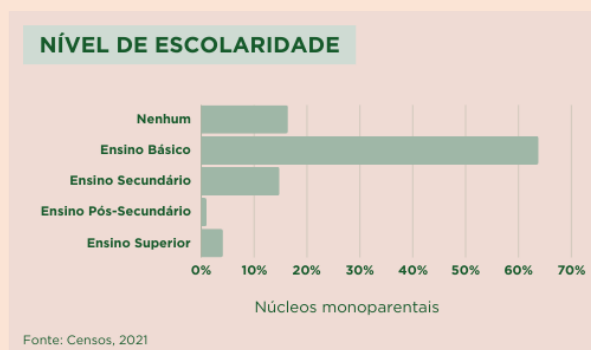
Sobre a população desempregada, importa observar os registos do Instituto de Emprego da Região Autónoma da Madeira (IEM) de 2016 a 2022. Os dados corroboram as informações apresentadas, destacando, por exemplo, que a maioria dos/as desempregados/as possuía o ensino básico. Também se percebe que, ao longo dos anos, aumentou o desemprego na população com ensino secundário e ensino superior. E, por sua vez, diminuiu na população com ensino básico e sem escolaridade.

Ao analisar os dados por sexo, nota-se, novamente, uma percentagem mais elevada, tanto para homens como para mulheres, associada ao nível de ensino básico. Contudo, destacam-se diferenças acentuadas nas pessoas sem escolaridade e no ensino superior, onde os homens desempregados, atualmente, apresentam percentagens mais elevadas.



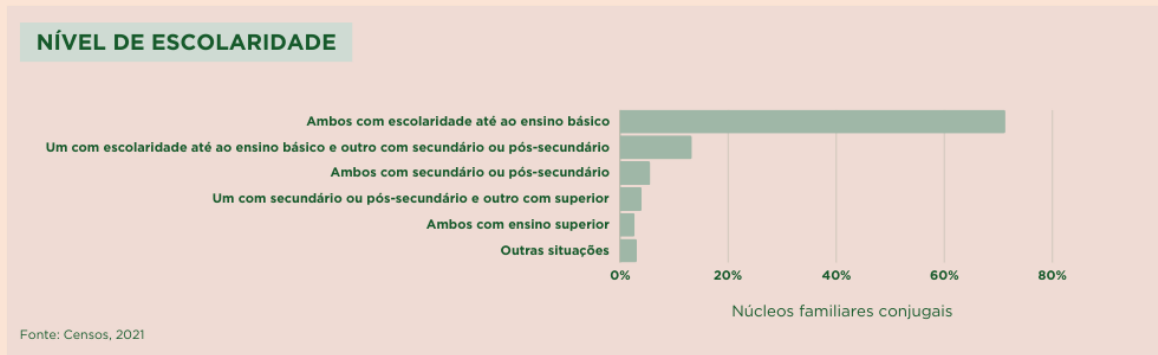
- Núcleos monoparentais

De acordo com os Censos (2021), o nível de escolaridade mais elevado da maioria dos núcleos monoparentais incidia no ensino básico, apresentando a freguesia do Estreito de Câmara de Lobos o valor mais alto do município (63,8%). Por sua vez, exibiu o segundo valor mais baixo de núcleos monoparentais sem nível de escolaridade (16,4%). Percebe-se também que 14,8% dos núcleos monoparentais possuía o ensino secundário, ficando acima da média do município de Câmara de Lobos (14,6%).



- Núcleos familiares conjugais

No contexto dos núcleos familiares conjugais, percebe-se que a maioria de ambos os membros possuía escolaridade até ao ensino básico (71,3%). Em relação às outras categorias (ie., um com escolaridade até ao ensino básico e outro com secundário ou pós-secundário, ambos com secundário ou pós-secundário, ambos com ensino superior), a freguesia apresentou os segundos valores mais altos do município, ficando apenas atrás de Câmara de Lobos.



1.4.1.2 Docentes e Não Docentes

Segundo os dados do Observatório de Educação da Região Autónoma da Madeira (OERAM), o município de Câmara de Lobos tem enfrentado uma diminuição do número de docentes nos estabelecimentos públicos e privados ao longo dos anos. No período compreendido entre os anos letivos 2015/2016 e 2021/2022, observa-se uma redução de 212 docentes, representando uma taxa de variação de -25,8%.

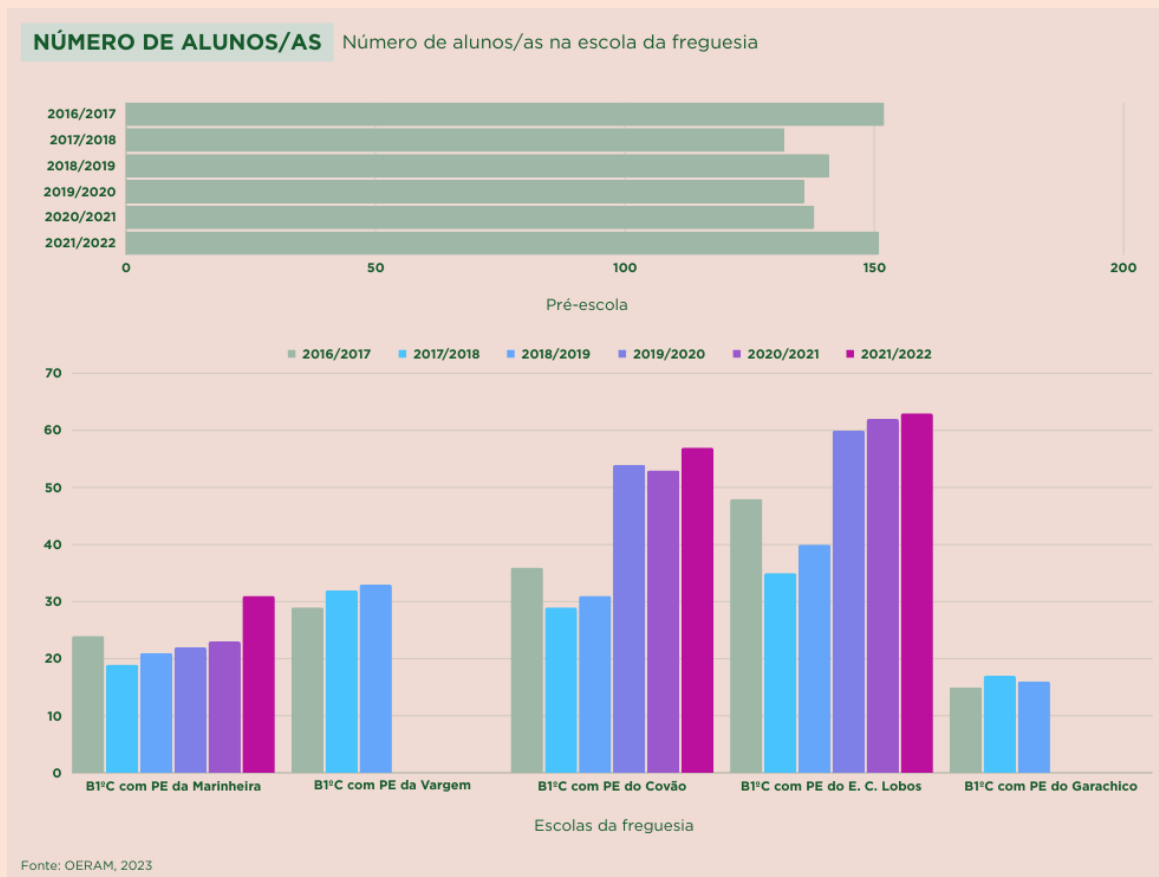
A freguesia do Estreito de Câmara de Lobos não foge a essa tendência, vivenciando uma diminuição significativa do corpo docente de 254 para 204 docentes no mesmo período temporal, o que corresponde a uma taxa de variação de -19,7%.

Paralelamente ao declínio no corpo docente, os recursos humanos não docentes também registaram uma diminuição ao longo dos anos letivos, passando de 417 para 406, o que se traduz numa taxa de variação de -2,6%. No entanto, nem todas as freguesias registaram essa redução. O Estreito de Câmara de Lobos, em particular, exibiu a segunda maior taxa de variação negativa, atingindo 4,0%. Esta freguesia passou de 150 não docentes, em 2015/2016, para 144, em 2021/2022.

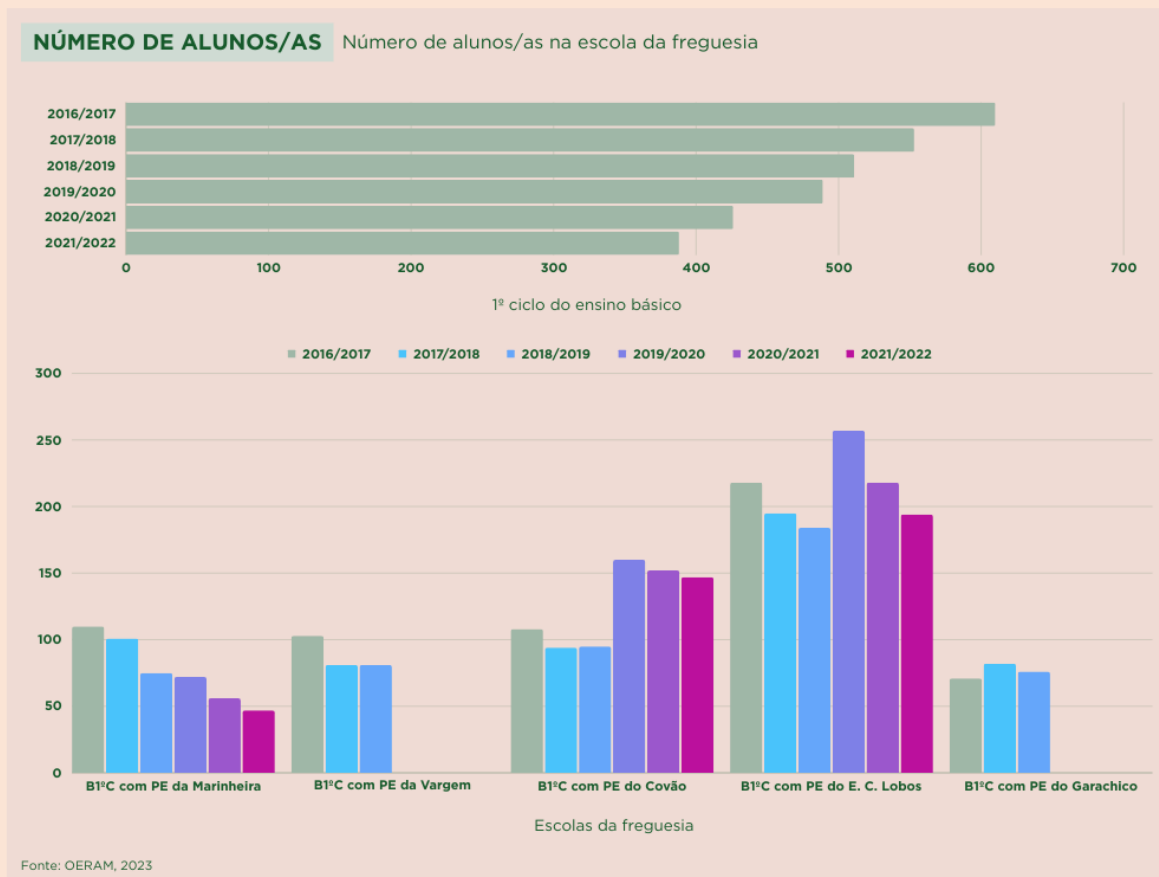


1.4.1.3 Alunos/as por nível de ensino

No ensino pré-escolar no município de Câmara de Lobos, segundo as informações do OERAM, verifica-se uma taxa de variação de -1,3%, tendo o número de alunos/as diminuído de 699, em 2016/2017, para 690, em 2021/2022. Essa tendência foi minimamente pronunciada na freguesia do Estreito de Câmara de Lobos, que registou uma taxa de variação de -0,7%, ao ter passado de 152 crianças para 151. A escola B1ºC com PE do Estreito de Câmara de Lobos foi a que teve o maior número de crianças ao longo dos anos, seguida pela B1ºC com PE do Covão e B1ºC com PE da Marinheira.

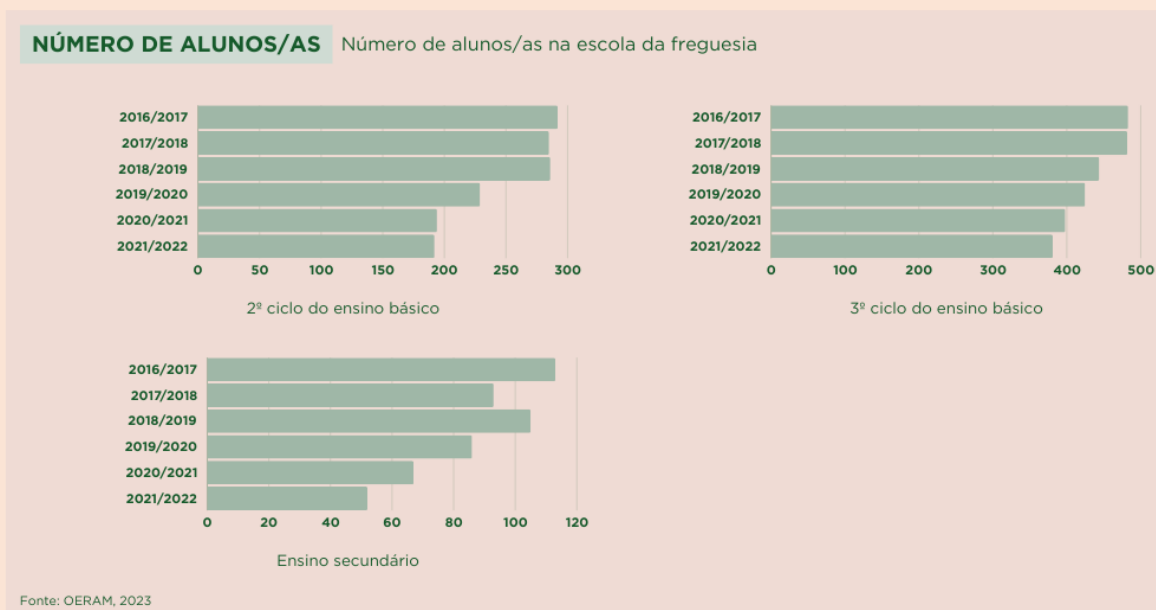


No âmbito do 1º ciclo do ensino básico assiste-se, mais uma vez, a uma redução significativa de -36,0% no número de crianças no município de Câmara de Lobos. O número passou de 1572, em 2016/2017, para 1006, em 2021/2022. Essa tendência decrescente também se refletiu na freguesia do Estreito de Câmara de Lobos, onde o número de crianças do 1º ciclo diminuiu de 610 em 2016/2017 para 388 no ano letivo de 2021/2022, representando uma taxa de variação de -36,4%. Novamente, a escola B1ºC com PE do Estreito de Câmara de Lobos foi a que teve o maior número de crianças ao longo dos anos, seguida pela B1ºC com PE do Covão e B1ºC com PE da Marinheira.

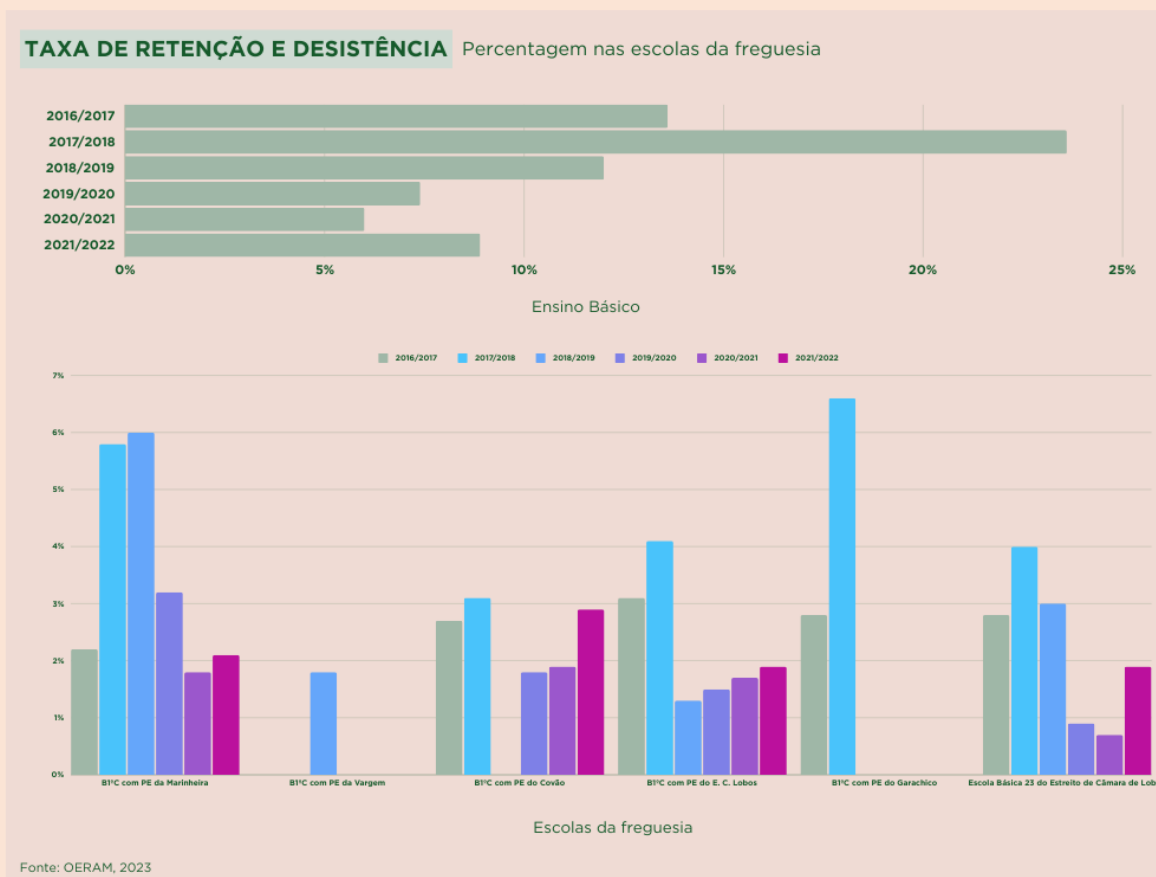


No âmbito do 2º e 3º ciclo do ensino básico assiste-se, novamente, a uma redução de -28,6% e -28,6%, respetivamente, no número de crianças no município de Câmara de Lobos. O número no 2º ciclo passou de 765, em 2016/2017, para 546, em 2021/2022 e no 3º ciclo de 1360 para 971 crianças. Essa tendência decrescente também se refletiu na Escola Básica 2/3 do Estreito de Câmara, onde o número de crianças do 2º ciclo diminuiu de 292 em 2016/2017 para 192 em 2021/2022, representando uma taxa de variação de -34,2%, e do 3º ciclo de 483 crianças para 381, com uma taxa de variação de -21,1%.

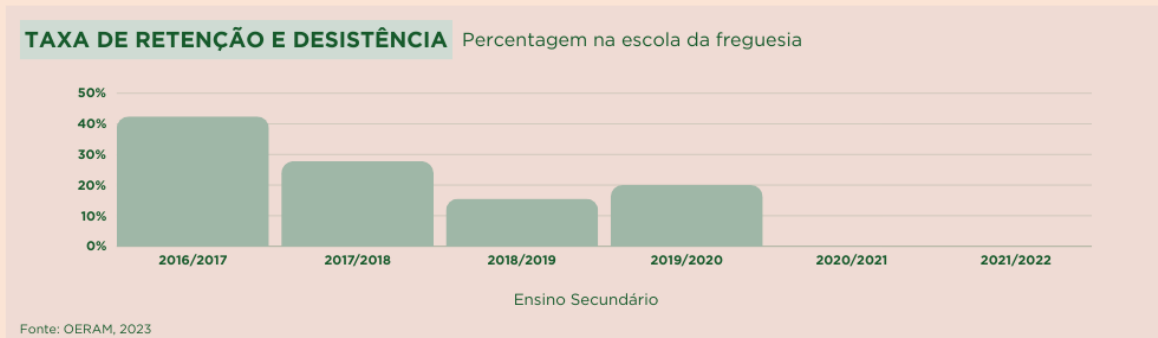
A mesma tendência ocorreu no ensino secundário, tendo passado de 463 alunos/as, em 2016/2017, para 276, em 2021/2022, no município, representando uma taxa de variação -40,4%. Essa diminuição foi ainda mais acentuada na freguesia do Estreito de Câmara de Lobos. Na Escola Básica 2/3 do Estreito de Câmara de Lobos, de 113 alunos/as passou para 52, assumindo uma taxa de variação de -54,0%.



O OERAM indica que após um crescimento de 2016/2017 para 2017/2018 da taxa de retenção e desistência no ensino básico das escolas do Estreito de Câmara de Lobos, a mesma tem vindo a diminuir, culminando numa taxa de 8,9% no ano letivo 2021/2022. As taxas mais elevadas recaíram no ano letivo 2017/2018 (23,6%), seguido de 2016/2017 (13,6%) e 2018/2019 (12,0%).



Também no ensino secundário é possível assistir, desde 2016/2017, a uma diminuição drástica da taxa de retenção e desistência, tendo culminado numa taxa nula a partir do ano 2020/2021.

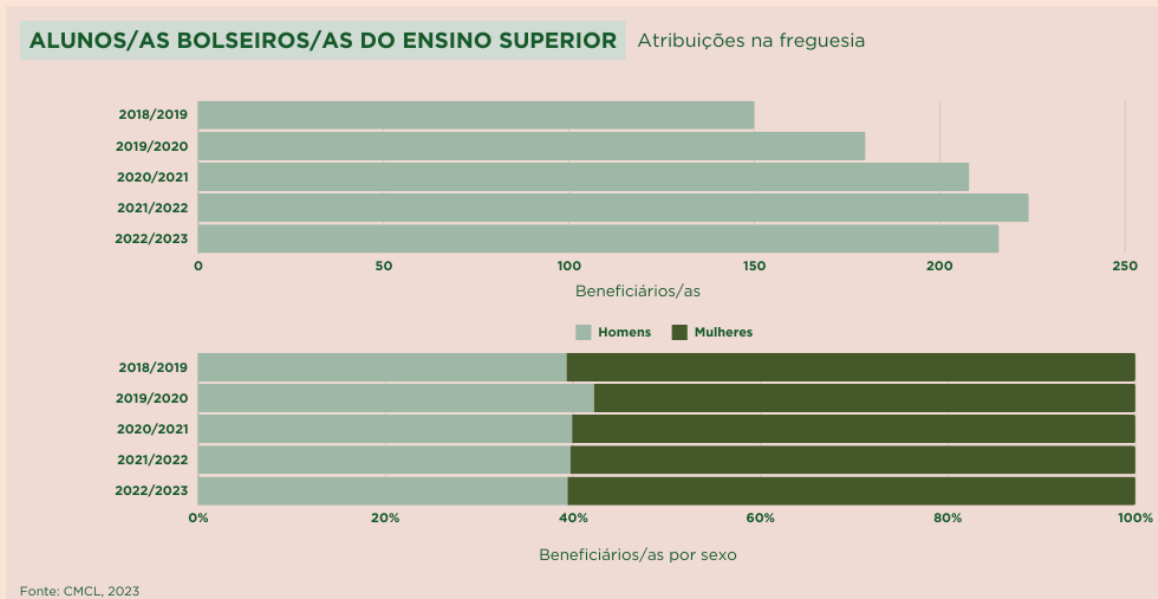


1.4.1.4 Alunos/as bolseiros/as do ensino superior

A bolsa de estudo desempenha um papel crucial na promoção da igualdade de oportunidades no acesso ao ensino superior. Para os/as estudantes universitários/as com carência económica, a bolsa de estudo pode ser a diferença entre perseguir os estudos ou abandoná-los devido a dificuldades financeiras. Ao apostar na educação desses/as estudantes, as bolsas de estudo não apenas capacitam os indivíduos a alcançarem o seu pleno potencial, mas também contribuem para o desenvolvimento económico e social de uma sociedade ao promover a mobilidade social e a diversidade no ensino superior.

A Câmara Municipal de Câmara de Lobos atribui, anualmente, bolsas de estudo aos/às alunos/as do ensino superior. De acordo com as informações do município, do ano letivo 2018/2019 ao 2022/2023, houve um aumento significativo de 43,0%, passando de 474 para 678 bolsas de estudo atribuídas.

Na freguesia do Estreito de Câmara de Lobos, no mesmo período, foram atribuídas 978 bolsas de estudo aos/às alunos/as do ensino superior, oscilando de 150 atribuições em 2018/2019 a 224 em

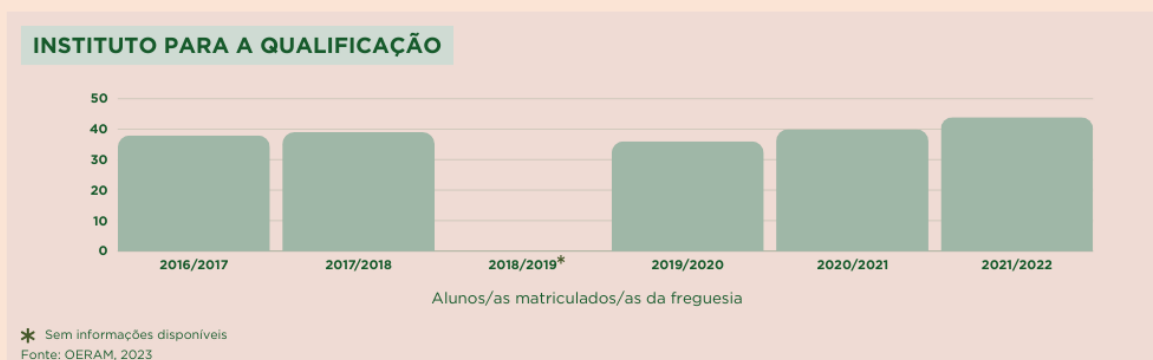


2021/2022. Destaca-se que em todos os anos letivos, a atribuição dessas bolsas foi mais prevalente no sexo feminino.

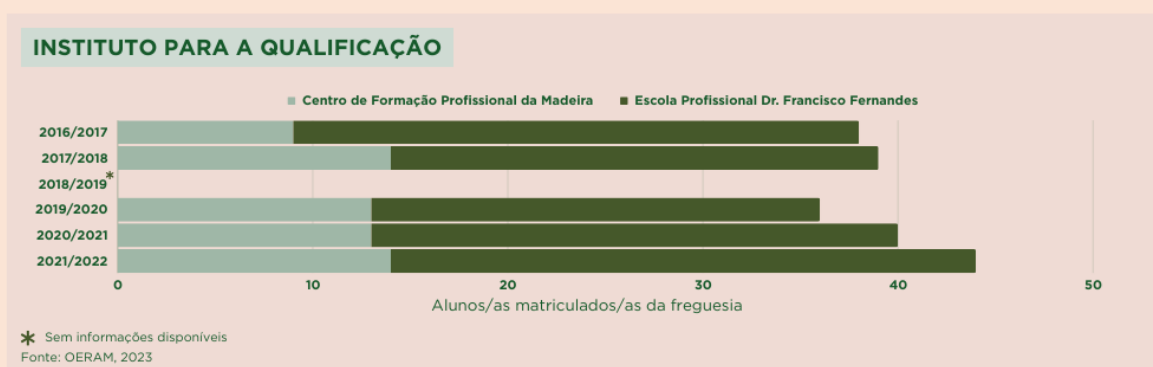
1.4.2 Formação

1.4.2.1 Instituto para a Qualificação

De acordo com os dados do OERAM, entre os anos letivos de 2016/2017 e 2021/2022⁹, o município de Câmara de Lobos, experimentou uma taxa de variação positiva de 15,1%, tendo passado de 119 alunos/as matriculados/as no Instituto para a Qualificação, IP-RAM (IQ) para 137. Também essa trajetória foi observada na freguesia do Estreito de Câmara de Lobos, que apresentou uma taxa de variação de 15,8%. Em 2016/2017, 38 residentes da freguesia frequentavam o IQ, número que aumentou para 44 em 2021/2022.



A maior parte dos/as alunos/as residentes na freguesia do Estreito de Câmara de Lobos tiveram como preferência a Escola Profissional Dr. Francisco Fernandes. Os dados mais recentes (2021/2022) indicaram que 68,2% frequentava a Escola Profissional Dr. Francisco Fernandes e 31,8% o Centro de Formação Profissional da Madeira.



Desde o ano letivo 2016/2017, os/as alunos/as residentes na freguesia do Estreito de Câmara de Lobos participaram nas seguintes formações lecionadas no Centro de Formação Profissional da Madeira:

⁹ O Observatório de Educação da Região Autónoma da Madeira/Direção Regional de Administração não dispõem de informações por freguesia para o ano de 2018/2019.

Centro de Formação Profissional da Madeira		2016/ 2017	2017/ 2018	2019/ 2020	2020/ 2021	2021/ 2022
Aprendizagem	Esteticista	1	1	--	2	2
	Técnico/a de Distribuição	4	4	--	--	--
	Técnico/a de Mecatrónica Automóvel	3	7	5	--	--
	Técnico/a de Informação e Animação Turística	--	1	1	--	--
	Técnico/a de Massagem de Estética e Bem Estar	--	1	1	--	--
	Técnico/a de Mecatrónica - 2019/2022	--	--	1	1	1
	Técnico/a de Mecatrónica Automóvel - 2019/2022	--	--	2	2	2
	Técnico/a de Vendas - 2018/2021	--	--	3	2	--
	Técnico/a de Apoio Familiar e de Apoio à Comunidade 2020/2023	--	--	--	2	1
	Técnico/a de Auxiliar de Farmácia 2020/2023	--	--	--	1	1
	Técnico/a de Logística 2020/2023	--	--	--	2	2
	Técnico/a de Mecatrónica - 2021/2024	--	--	--	--	1
	Técnico/a Comercial - 2021/2024	--	--	--	--	1
	Técnico/a de Contabilidade - 2021/2024	--	--	--	--	1
CEF	Cabeleireiro/a - T4	1	--	--	--	--
Formação Modular	Eletromecânico/a de Manutenção Industrial	--	--	--	--	2

Fonte: OERAM, 2023

Por sua vez, na Escola Profissional Dr. Francisco Fernandes participaram nas seguintes respostas formativas:

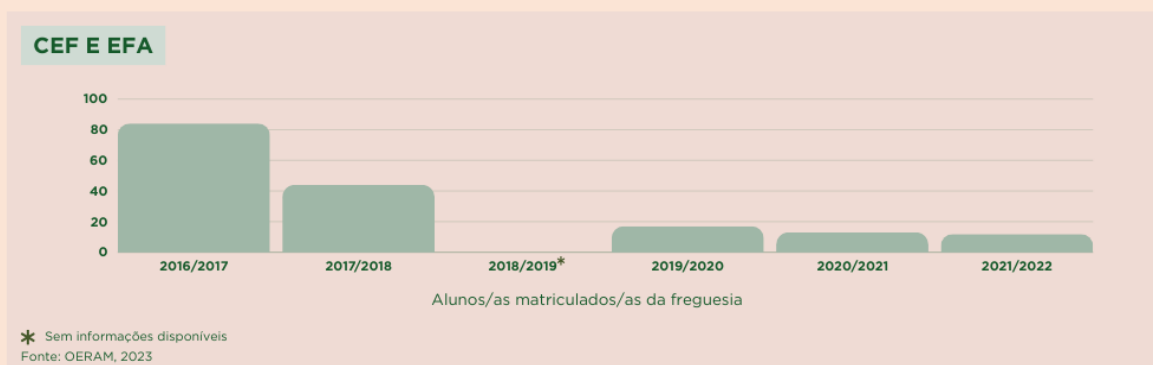
Escola Profissional Dr. Francisco Fernandes		2016/ 2017	2017/ 2018	2019/ 2020	2020/ 2021	2021/ 2022
CEF	Mecânico/a de Automóveis Ligeiros	2	3	--	--	--
	Operador/a Agrícola - Fruticultura e Horticultura Biológica	1	--	--	--	--
EFA	CEFA Nível Básico e Nível 2 Formação-Tipo B3	3	3	1	--	--
	CEFA Nível Sec. e Habilitação Escolar-S Tipo A	5	5	5	4	4
	Técnico/a de Contabilidade	1	--	--	--	--
	Técnico/a de Apoio à Gestão	--	--	--	1	1
Formação Modular	Formação Modular	--	--	1	5	5
	Pintor/a de Veículos	--	--	1	3	1
	Técnico/a Comercial	--	--	--	--	1
Profissionais	Técnico/a de Apoio Familiar e de Apoio à Comunidade	1	1	--	--	--
	Técnico/a de Comunicação - Marketing, Relações Públicas e Publicidade	2	2	2	2	2
	Técnico/a de Eletrónica e Telecomunicações	5	4	4	3	3
	Técnico/a de Mecatrónica	1	1	--	--	--
	Técnico/a de Turismo Ambiental e Rural	4	1	--	--	--

Escola Profissional Dr. Francisco Fernandes (cont.)		2016/ 2017	2017/ 2018	2019/ 2020	2020/ 2021	2021/ 2022
Profissionais	Técnico/a de Gestão de Equipamentos Informáticos	3	3	1	1	2
	Técnico/a de Recursos Florestais e Ambientais	1	--	--	--	--
	Técnico/a de Comunicação e Serviço Digital	--	3	1	1	1
	Técnico/a de Turismo	--	2	2	--	--
	Técnico/a de Receção/Orçamentação de Oficina	--	--	1	1	--
	Técnico/a de Refrigeração e Climatização	--	--	1	1	1
	Técnico/a de Desporto	--	--	--	3	7
	Técnico/a de Eletrónica, Automação e Computadores	--	--	--	1	1
	Técnico/a de Mecatrónica Automóvel	--	--	--	1	1

Fonte: OERAM, 2023

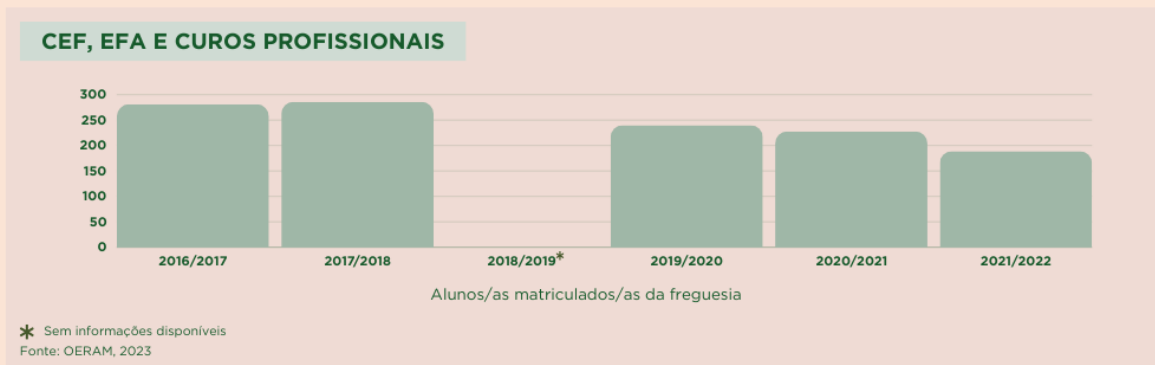
1.4.2.2 Cursos de Educação e Formação para Jovens, Educação e Formação de Adultos e Cursos Profissionais

No município de Câmara de Lobos, a participação nos Cursos de Educação e Formação para Jovens (CEF) e na Formação de Adultos (EFA) tem demonstrado uma redução significativa ao longo dos anos¹⁰, tendo em consideração os dados facultados pelo OERAM. De um total de 328 alunos/as no ano letivo de 2016/2017, a participação diminuiu para 71 em 2021/2022, representando uma taxa de variação de -78,4%. A freguesia do Estreito de Câmara de Lobos refletiu essa tendência de redução ainda mais acentuada, com uma taxa de variação de -85,7%, passando de 84 alunos/as em 2016/2017 para 12 em 2021/2022.

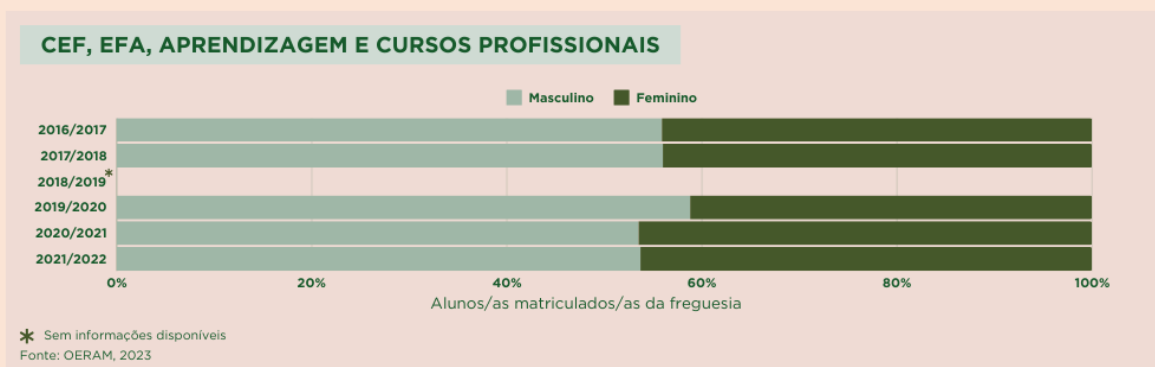


O mesmo cenário acontece ao somarmos a estes valores os cursos profissionais. O município, de 888 alunos/as no ano letivo de 2016/2017, passou para 624 em 2021/2022, representando uma taxa de variação de -29,7%. A freguesia do Estreito de Câmara de Lobos foi a que teve a segunda redução mais acentuada (-32,7%), tendo passado de 281 alunos/as, em 2016/2017, para 189 em 2021/2022.

¹⁰ O Observatório de Educação da Região Autónoma da Madeira/Direção Regional de Administração não dispõem de informações por freguesia para o ano de 2018/2019.



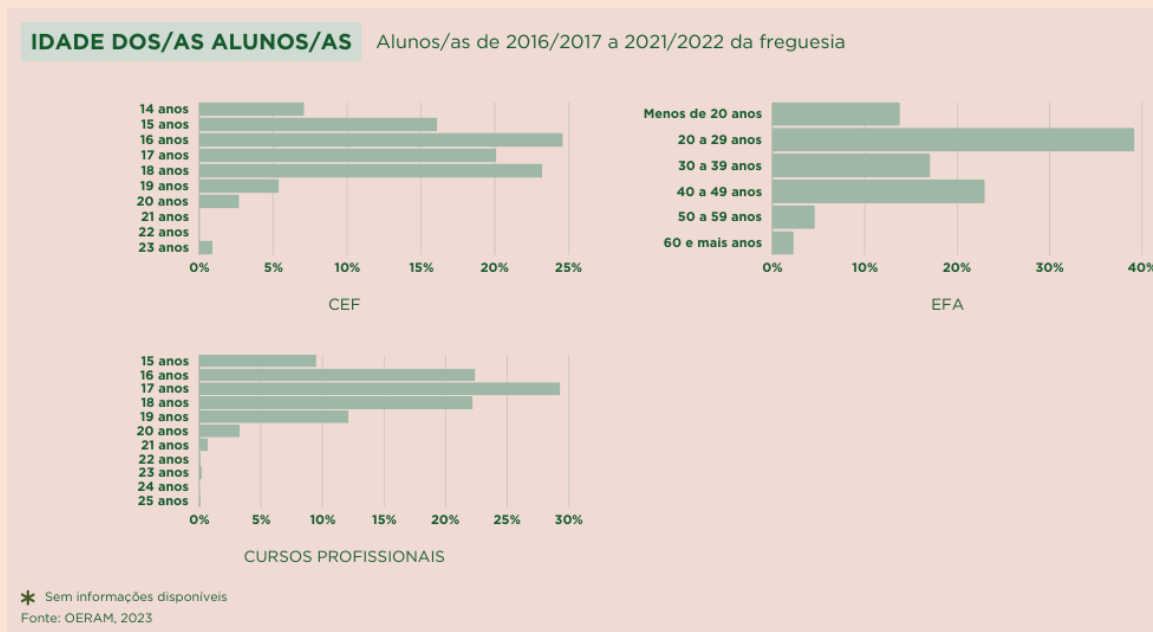
Ao longo dos anos, percebe-se uma predominância da participação do público masculino nos CEF, EFA, aprendizagem e cursos profissionais. Em 2016/2017, os homens representavam 55,9% dos/as participantes, diminuindo para 53,7% em 2021/2022.



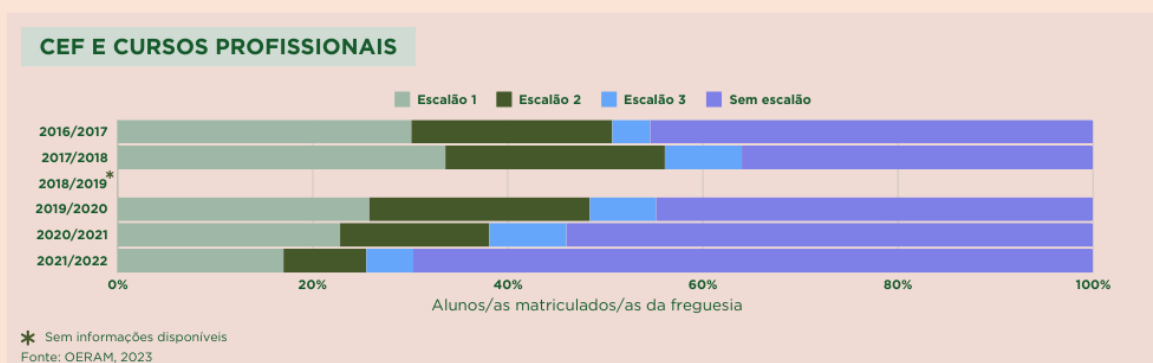
No que diz respeito à faixa etária dos/as alunos/as nos CEF de 2016/2017 a 2021/2022, a maioria possuía 16 anos (24,6%), seguido por outras idades, como 18 anos (23,2%), 17 anos (20,1%), 15 anos (16,1%), 14 anos (7,1%), 19 anos (5,4%), 20 anos (2,7%) e 23 anos (0,9%).

Quanto aos cursos EFA, a maioria dos/as alunos/as de 2016/2017 a 2021/2022 apresentava entre 20 a 29 anos (39,2%), seguido pelos grupos etários de 40 aos 49 anos (23,0%), 30 aos 39 anos (17,1%), menos de 20 anos (13,8%), 50 a 59 anos (4,6%) e 60 ou mais anos (2,3%).

No caso dos cursos profissionais, a participação foi mais expressiva entre alunos/as com 17 anos (29,3%), 16 anos (22,4%), 18 anos (22,2%), 19 anos (12,1%) e 15 anos (9,5%). Outros/as alunos/as com diferentes idades também participaram, mas em menor proporção (ie., 3,3% com 20 anos, 0,7% com 21 anos, 0,2% com 23 anos e 0,1% com 22 e 25 anos).



Quanto aos apoios, relativamente aos/as alunos/as nos CEF e cursos profissionais, verifica-se uma diminuição na atribuição de escalões sociais escolares ao longo do tempo¹¹. Em 2016/2017, 54,6% dos/as alunos/as beneficiavam de escalão social escolar, enquanto em 2021/2022 essa percentagem diminuiu para 30,3%. Note-se que, ao longo de todos os anos letivos, houve uma atribuição mais expressiva do escalão 1, seguido do escalão 2 e 3.



¹¹ O Observatório de Educação da Região Autónoma da Madeira/Direção Regional de Administração não dispõem de informações por freguesia para o ano de 2018/2019.

1.5 Economia e Desenvolvimento

A economia e o desenvolvimento local desempenham um papel crucial na construção de comunidades prósperas e resilientes. Ao criar oportunidades de emprego e gerar riqueza, impulsionam o crescimento económico e melhoram o padrão de vida dos/as residentes. Além disso, o fortalecimento da economia local não apenas promove a competitividade e inovação empresarial, mas também contribui para a coesão social e o bem-estar geral da população. Neste contexto, é fundamental identificar e promover estratégias que impulsionem o desenvolvimento económico sustentável, garantindo que os benefícios sejam amplamente distribuídos e que todas as partes interessadas possam participar ativamente na construção de um futuro próspero para a freguesia e município.

Segundo os Censos (2021) é possível identificar as atividades mais frequentes da população empregada da freguesia do Estreito de Câmara de Lobos e o seu local de atuação. As atividades económicas realizadas no Estreito de Câmara de Lobos com mais preponderância são: (i) comércio por grosso e a retalho e reparação de veículos automóveis e motociclos (19,8%); (ii) alojamento, restauração e similares (12,0%); (iii) construção (11,5%); (iv) educação (11,4%); e, (v) indústrias transformadoras (7,4%).

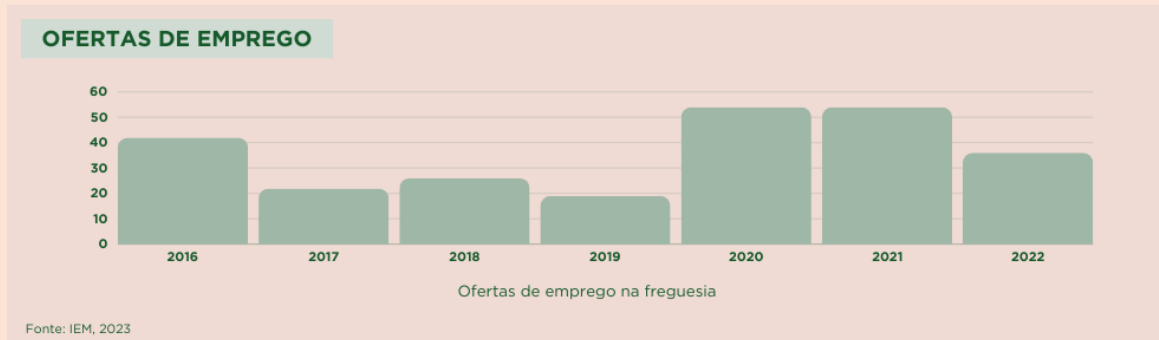
Quanto àqueles/as que trabalham noutra freguesia do município de Câmara de Lobos, fazem-no maioritariamente nas seguintes atividades económicas: (i) construção (15,3%); (ii) alojamento, restauração e similares (13,2%); (iii) comércio por grosso e a retalho e reparação de veículos automóveis e motociclos (13,0%); (iv) administração pública e defesa e segurança social obrigatória (11,3%); e, (v) educação (9,2%).

Já os/as que trabalham noutro município, fazem-no nas seguintes atividades económicas: (i) comércio por grosso e a retalho e reparação de veículos automóveis e motociclos (16,4%); (ii) alojamento, restauração e similares (14,2%); (iii) construção (10,8%); (iv) atividades de saúde humana e apoio social (10,4%); e, (v) atividades administrativas e dos serviços de apoio (9,6%).



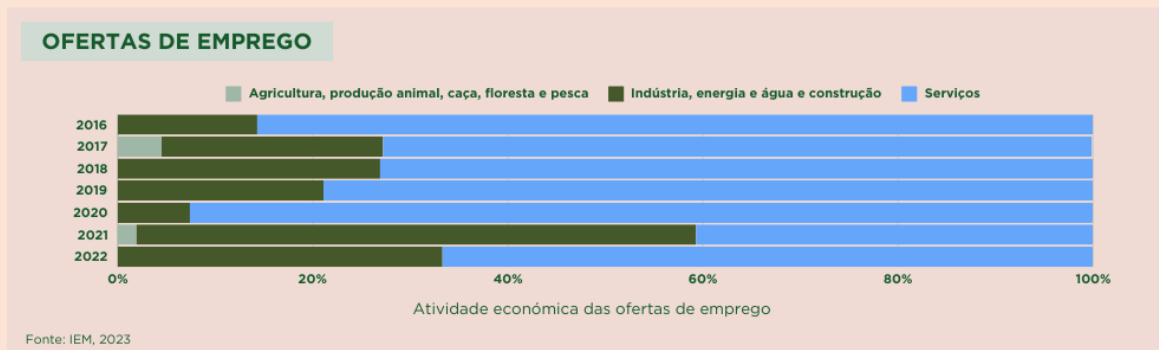
De acordo com os dados do Instituto de Emprego da Região Autónoma da Madeira, IP-RAM, no período de 2016 a 2022, o município de Câmara de Lobos registou um total de 1086 ofertas de emprego. O ano de 2022 destacou-se com o maior número de ofertas (195), enquanto 2019 apresentou o menor

número (100). Na freguesia do Estreito de Câmara de Lobos, nesse mesmo intervalo de tempo, foram identificadas 253 ofertas de emprego. A quantidade de ofertas variou de 19, em 2019, a 54, em 2020 e 2021.



A maior percentagem das ofertas de emprego foi na área dos serviços. Destacaram-se setores como o comércio, manutenção, reparação de veículos automóveis e motociclos; comércio por grosso e a retalho; transportes e armazenagem; alojamento, restauração e similares; atividades de informação e de comunicação; atividades imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio; atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares; administração pública, educação, atividades de saúde e apoio social; e, outras atividades de serviços.

As restantes ofertas incidiram na agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca e na indústria, energia e água e construção, com destaque para a indústria metalúrgica de base e fabrico produtos metálicos; fabrico mobiliário, reparação e instalação de máquina e equipamentos e outras indústrias transformadoras; eletricidade, gás e água, saneamento, resíduos e despoluição; construção; indústrias alimentares das bebidas e do tabaco; indústria da madeira e da cortiça; e, indústrias do papel, edição e impressão.



Deste modo, foi possível identificar oportunidades de emprego em 27 profissões, com destaque para a consistência na oferta de empregos para (i) empregados/as de escritório, secretários/as em geral e operadores/as de processamento de dados, (ii) trabalhadores/as dos serviços pessoais, (iii) vendedores/as e (iv) trabalhadores/as qualificados/as da metalurgia, metalomecânica e similares que estiveram sempre presentes em todos os anos. Outras profissões também se destacaram, apresentando presença regular, como (i) trabalhadores/as qualificados/as da construção e similares, exceto electricista e (ii) trabalhadores/as da transformação de alimentos, da madeira, do vestuário e outras indústrias e artesanato.

OFERTAS DE EMPREGO

Identificação das profissões com mais oferta de emprego

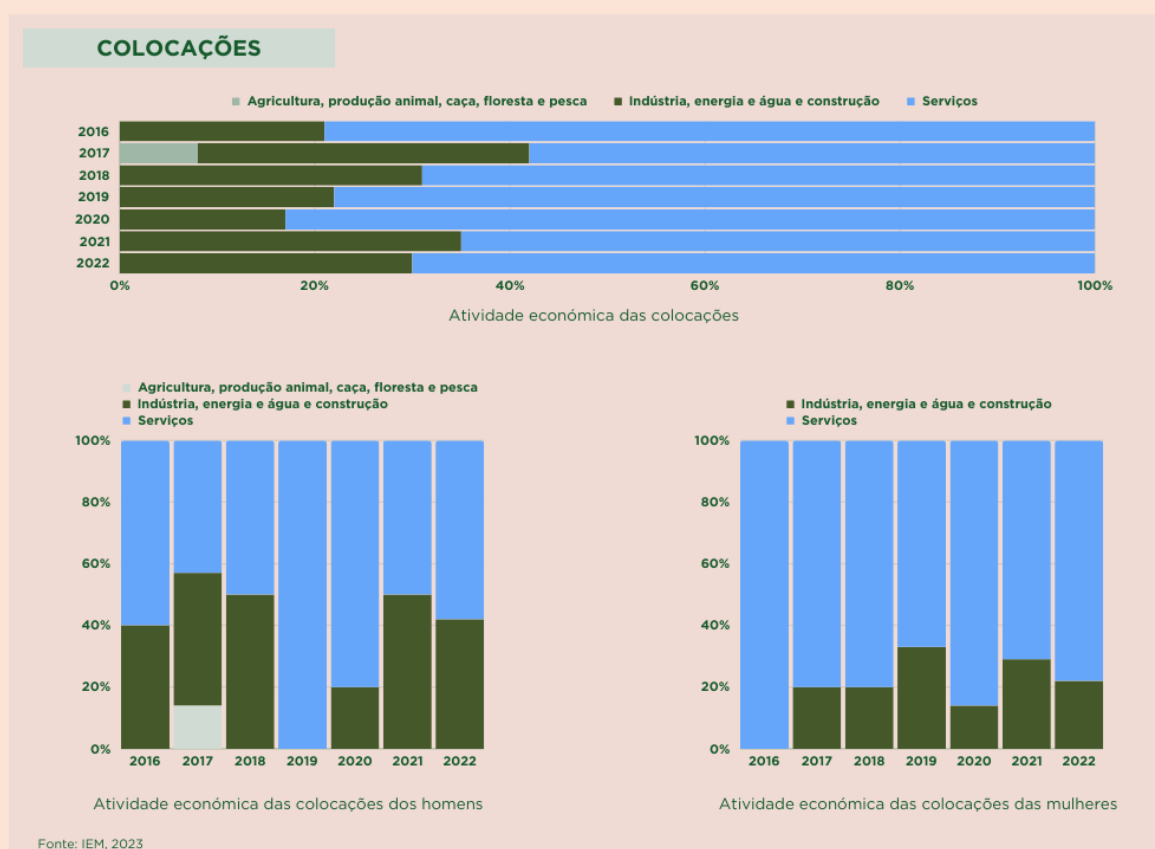
Profissão	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Diretores/as de hotelaria, restauração, comércio e de outros serviços	-	-	19,2%	5,3%	-	1,9%	-
Especialistas das ciências físicas, matemáticas, engenharias e técnicas afins	-	-	7,7%	-	-	1,9%	2,8%
Profissionais de saúde	4,8%	-	3,8%	-	-	5,6%	2,8%
Professores/as	-	-	3,8%	5,3%	-	-	-
Especialistas em assuntos jurídicos, sociais, artísticos e culturais	-	-	-	-	-	-	2,8%
Técnicos/as de nível intermédio, das áreas financeira, administrativa e dos negócios	-	-	-	-	1,9%	1,9%	2,8%
Técnicos/as de nível intermédio dos serviços jurídicos, sociais, desportivos, culturais e similares	-	-	-	5,3%	-	-	-
Empregados/as de escritório, secretários/as em geral e operadores/as de processamento de dados	2,4%	4,5%	3,8%	5,3%	3,7%	3,7%	8,3%
Pessoal de apoio direto a clientes	-	-	3,8%	5,3%	-	-	5,6%
Operadores/as de dados, de contabilidade, estatística, de serviços financeiros e relacionados com o registo	4,8%	-	3,8%	-	-	-	-
Outro pessoal de apoio de tipo administrativo	-	-	-	-	-	-	2,8%
Trabalhadores/as dos serviços pessoais	28,6%	45,5%	11,5%	36,8%	3,7%	25,9%	19,4%
Vendedores/as	7,1%	4,5%	7,7%	5,3%	1,9%	9,3%	8,3%
Trabalhadores/as dos cuidados pessoais e similares	-	-	-	5,3%	-	-	-
Agricultores/as e trabalhadores/as qualificados/as da agricultura e produção animal, orientados para o mercado	-	4,5%	-	-	75,9%	1,9%	2,8%
Trabalhadores/as qualificados/as da construção e similares, exceto electricista	14,3%	13,6%	-	5,3%	3,7%	38,9%	8,3%
Trabalhadores/as qualificados/as da metalurgia, metalomecânica e similares	4,8%	4,5%	19,2%	5,3%	3,7%	3,7%	8,3%
Trabalhadores/as qualificados/as da impressão, do fabrico de instrumentos de precisão, joalheiros, artesãos e similares	-	-	-	-	1,9%	-	-
Trabalhadores/as qualificados/as em eletricidade e em electrónica	-	-	-	-	-	-	2,8%
Trabalhadores/as da transformação de alimentos, da madeira, do vestuário e outras indústrias e artesanato	2,4%	9,1%	3,8%	5,3%	-	1,9%	5,6%
Operadores/as de instalações fixas e máquinas	2,4%	-	-	-	-	-	-
Condutores/as de veículos e operadores/as de equipamentos móveis	4,8%	-	3,8%	5,3%	-	-	-
Trabalhadores/as de limpeza	19,0%	9,1%	-	5,3%	-	-	2,8%
Trabalhadores/as não qualificados/as da agricultura, produção animal, pesca e floresta	-	-	3,8%	-	-	-	-
Trabalhadores/as não qualificados/as da indústria extrativa, construção, indústria transformadora e transportes	-	4,5%	-	-	-	3,7%	-

Profissão (cont.)	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Assistentes na preparação de refeições	-	-	3,8%	-	-	-	5,6%
Trabalhadores/as dos resíduos e de outros serviços elementares	4,8%	-	-	-	3,7%	-	8,3%

Fonte: IEM, 2023

Quanto às colocações, verifica-se que a atividade económica com maior número de colocações foi nos serviços, seguida pela indústria, energia e água e construção, e pela agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca. Dentro dos serviços, destacaram-se as áreas do alojamento, restauração e similares, assim como, o comércio por grosso e a retalho. No que diz respeito à indústria, energia e água e construção, a área mais prevalente foi a da construção.

A atividade económica dos serviços foi a predominante tanto entre homens como mulheres. A diferença entre os sexos residiu no facto de não terem ocorrido colocações de mulheres na área da agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca.



De 2016 a 2022, as pessoas do Estreito de Câmara de Lobos foram colocadas em 22 profissões. A profissão que manteve mais consistência de 2016 a 2022 foi a de empregados/as de escritório, secretários/as em geral e operadores/as de processamento de dados, assim como, trabalhadores/as dos serviços pessoais.

COLOCAÇÕES

Identificação das profissões das colocações

Profissão	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Diretores/as de hotelaria, restauração, comércio e de outros serviços	-	-	25,0%	11,1%	-	4,3%	-
Especialistas das ciências físicas, matemáticas, engenharias e técnicas afins	3,6%	-	12,5%	-	-	-	3,3%
Profissionais de saúde	3,6%	-	12,5%	-	-	4,3%	-
Professores/as	-	-	6,3%	11,1%	-	-	-
Especialistas em assuntos jurídicos, sociais, artísticos e culturais	3,6%	-	-	-	-	-	-
Técnicos/as de nível intermédio, das áreas financeira, administrativa e dos negócios	-	-	-	-	8,3%	-	3,3%
Empregados/as de escritório, secretários em geral e operadores de processamento de dados	3,6%	8,3%	6,3%	11,1%	16,7%	8,7%	3,3%
Pessoal de apoio direto a clientes	-	-	-	-	-	-	13,3%
Operadores/as de dados, de contabilidade, estatística, de serviços financeiros e relacionados com o registo	7,1%	-	6,3%	-	-	-	-
Outro pessoal de apoio de tipo administrativo	-	-	-	-	-	-	3,3%
Trabalhadores/as dos serviços pessoais	21,4%	33,3%	18,8%	11,1%	25,0%	52,2%	16,7%
Vendedores/as	-	-	12,5%	11,1%	8,3%	21,7%	10,0%
Trabalhadores/as dos cuidados pessoais e similares	-	-	-	11,1%	-	-	-
Agricultores/as e trabalhadores/as qualificados/as da agricultura e produção animal, orientados para o mercado	-	8,3%	-	-	8,3%	-	6,7%
Trabalhadores/as qualificados/as da construção e similares, exceto eletricista	17,9%	8,3%	-	-	-	4,3%	6,7%
Trabalhadores/as qualificados/as da metalurgia, metalomecânica e similares	-	-	-	-	8,3%	-	10,0%
Trabalhadores/as qualificados/as da impressão, do fabrico de instrumentos de precisão, joalheiros, artesãos e similares	-	-	-	-	8,3%	-	-
Trabalhadores/as da transformação de alimentos, da madeira, do vestuário e outras indústrias e artesanato	3,6%	25,0%	-	11,1%	-	4,3%	3,3%
Condutores/as de veículos e operadores/as de equipamentos móveis	7,1%	-	-	11,1%	-	-	-
Trabalhadores/as de limpeza	21,4%	16,7%	-	11,1%	-	-	6,7%
Assistentes na preparação de refeições	-	-	-	-	-	-	6,7%
Trabalhadores/as dos resíduos e de outros serviços elementares	7,1%	-	-	-	16,7%	-	6,7%

Fonte: IEM, 2023

Das 22 profissões que tiveram colocação desde 2016, 17 foram atribuídas a pessoas do sexo masculino. Os trabalhadores dos serviços pessoais, mais uma vez, lideraram com o maior número de colocações ao longo dos anos. As pessoas do sexo feminino também tiveram colocações em 15 profissões desde 2016 e as trabalhadoras dos serviços pessoais foram aquelas que também mais se destacaram em termos de colocações de 2016 a 2022.

COLOCAÇÕES

Identificação das profissões das colocações

Profissão	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Diretores de hotelaria, restauração, comércio e de outros serviços	-	-	16,7%	-	-	-	-
Especialistas das ciências físicas, matemáticas, engenharias e técnicas afins	6,7%	-	33,3%	-	-	-	8,3%
Profissionais de saúde	-	-	16,7%	-	-	-	-
Empregados de escritório, secretários em geral e operadores de processamento de dados	-	-	16,7%	-	-	16,7%	-
Pessoal de apoio direto a clientes	-	-	-	-	-	-	8,3%
Operadores de dados, de contabilidade, estatística, de serviços financeiros e relacionados com o registo	13,3%	-	-	-	-	-	-
Outro pessoal de apoio de tipo administrativo	-	-	-	-	-	-	8,3%
Trabalhadores dos serviços pessoais	20,0%	28,6%	16,7%	-	-	50,0%	16,7%
Vendedores	-	-	-	33,3%	-	-	-
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e produção animal, orientados para o mercado	-	14,3%	-	-	20,0%	-	16,7%
Trabalhadores qualificados da construção e similares, exceto electricista	33,3%	14,3%	-	-	-	16,7%	16,7%
Trabalhadores qualificados da metalurgia, metalomecânica e similares	-	-	-	-	20,0%	-	25,0%
Trabalhadores qualificados da impressão, do fabrico de instrumentos de precisão, joalheiros, artesãos e similares	-	-	-	-	20,0%	-	-
Trabalhadores da transformação de alimentos, da madeira, do vestuário e outras indústrias e artesanato	6,7%	28,6%	-	33,3%	-	16,7%	-
Condutores de veículos e operadores de equipamentos móveis	13,3%	-	-	33,3%	-	-	-
Trabalhadores de limpeza	-	14,3%	-	-	-	-	-
Trabalhadores dos resíduos e de outros serviços elementares	6,7%	-	-	-	40,0%	-	-

Profissões das colocações dos homens

COLOCAÇÕES

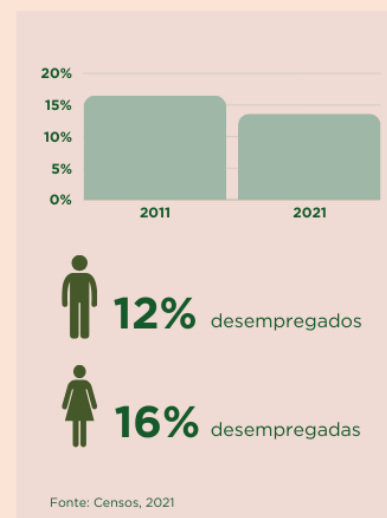
Identificação das profissões das colocações

Profissão	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Diretoras de hotelaria, restauração, comércio e de outros serviços	-	-	30,0	16,7	-	5,9	-
Profissionais de saúde	7,7	-	10,0	-	-	5,9	-
Professoras	-	-	10,0	16,7	-	-	-
Especialistas em assuntos jurídicos, sociais, artísticos e culturais	7,7	-	-	-	-	-	-
Técnicas de nível intermédio, das áreas financeira, administrativa e dos negócios	0,0	-	-	-	14,3	-	5,6
Empregadas de escritório, secretárias em geral e operadoras de processamento de dados	7,7	20,0	-	16,7	28,6	5,9	5,6
Pessoal de apoio direto a clientes	-	-	-	-	-	-	16,7
Operadoras de dados, de contabilidade, estatística, de serviços financeiros e relacionados com o registo	-	-	10,0	-	-	-	-
Trabalhadoras dos serviços pessoais	23,1	40,0	20,0	16,7	42,9	52,9	16,7
Vendedoras	-	-	20,0	-	14,3	29,4	16,7
Trabalhadoras dos cuidados pessoais e similares	-	-	-	16,7	-	-	-
Trabalhadoras da transformação de alimentos, da madeira, do vestuário e outras indústrias e artesanato	-	20,0	-	-	-	-	5,6
Trabalhadoras de limpeza	46,2	20,0	-	16,7	-	-	11,1
Assistentes na preparação de refeições	-	-	-	-	-	-	11,1
Trabalhadoras dos resíduos e de outros serviços elementares	7,7	-	-	-	-	-	11,1

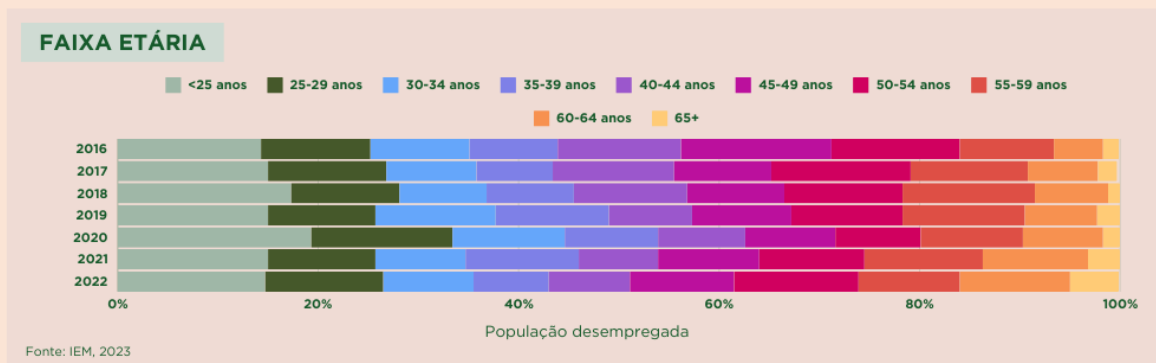
Profissões das colocações das mulheres

Por outro lado, importa analisar o retrato do desemprego. De acordo com os Censos de 2011 e 2021, a média da taxa de desemprego no município de Câmara de Lobos foi de 18,1% em 2011 e 13,8% em 2021, assistindo-se assim a uma redução ao longo da década. O mesmo ocorreu na freguesia do Estreito de Câmara de Lobos. Em 2011, a taxa de desemprego foi de 16,5%, e em 2021, de 13,6%, representando uma taxa de variação de -17,4%, a segunda descida menos acentuada das cinco freguesias.

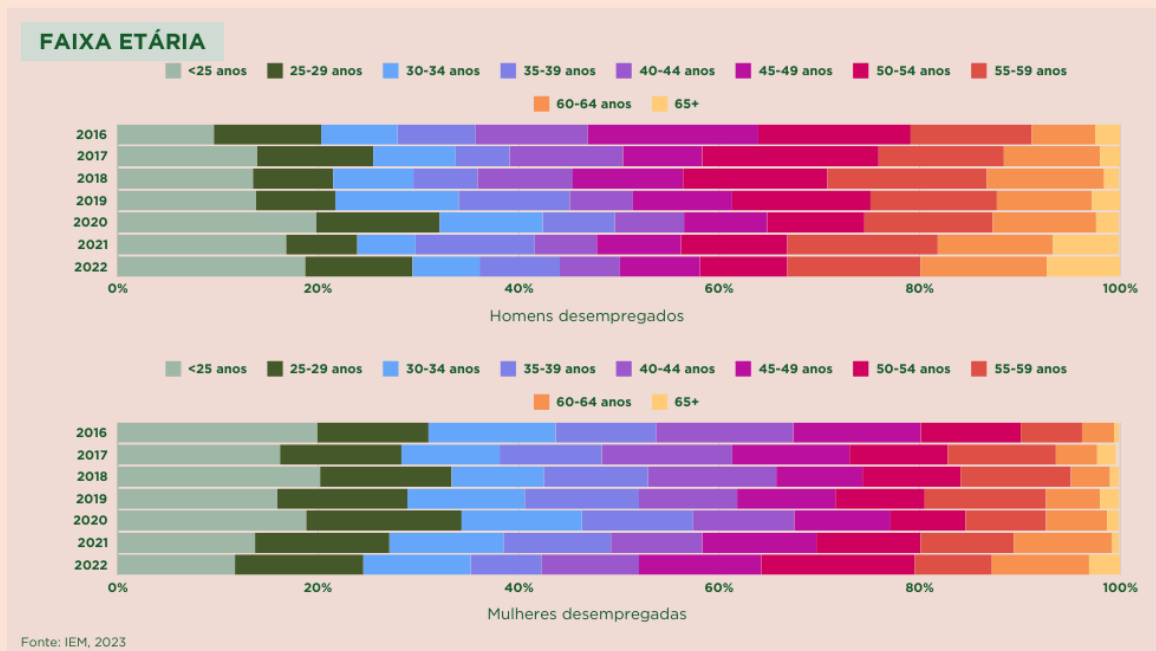
Em relação à taxa de desemprego por sexo, em 2021, percebe-se que as mulheres apresentam uma percentagem superior (15,7%) à dos homens (11,8%). Também analisando em específico a população residente ativa com idade entre 15 e 24 anos (Censos, 2021), percebe-se que as mulheres foram aquelas que se encontraram numa situação de desemprego de forma mais expressiva (34,3%), comparativamente com os homens (25,7%).



Analisando os dados do Instituto de Emprego da Região Autónoma da Madeira, percebem-se algumas flutuações ao longo dos anos em relação às faixas etárias com maior percentagem de pessoas desempregadas na freguesia do Estreito de Câmara de Lobos. Ao analisar mais detalhada e comparativamente as informações de 2016 e 2022, destaca-se o aumento do desemprego até aos 29 anos e a partir dos 55 anos. Numa tendência oposta, observa-se uma diminuição do desemprego nas faixas etárias dos 30 aos 54 anos.



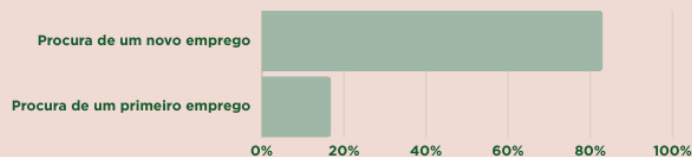
No que diz respeito aos homens, percebe-se um aumento no número de desempregados de 2016 a 2022, especialmente nas faixas etárias dos menos de 25 anos e dos 55 anos ou mais. Notavelmente, a taxa de desemprego tem vindo a diminuir, sobretudo na faixa etária dos 40 aos 54 anos. No caso das mulheres, assiste-se a um aumento acentuado de desemprego na faixa etária dos 25 aos 29 anos e a partir dos 50 anos. Por outro lado, houve uma diminuição nas faixas etárias dos menos de 25 e dos 30 aos 44 anos.



Em relação à condição perante o desemprego na freguesia do Estreito de Câmara de Lobos, assim como nas restantes freguesias, de acordo com os Censos (2021), a grande maioria (83,1%) estava à procura de um novo emprego, enquanto 16,9% estava à procura de um primeiro emprego. Ao desagregar o indicador por sexo, percebe-se que existem mais mulheres à procura de novo emprego

(85,4% para as mulheres e 80,4% para os homens). Por sua vez, existem mais homens desempregados à procura do primeiro emprego (19,6% para os homens e 14,6% para as mulheres).

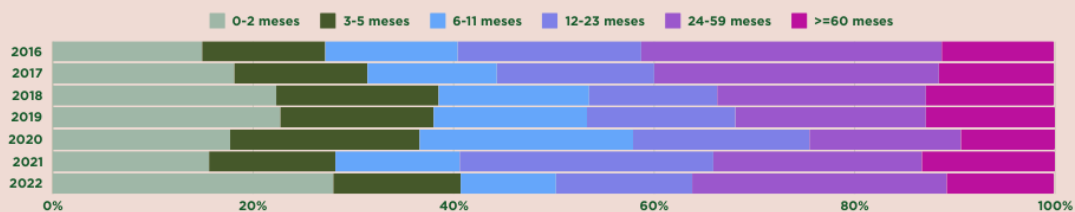
CONDIÇÃO PERANTE DESEMPREGO



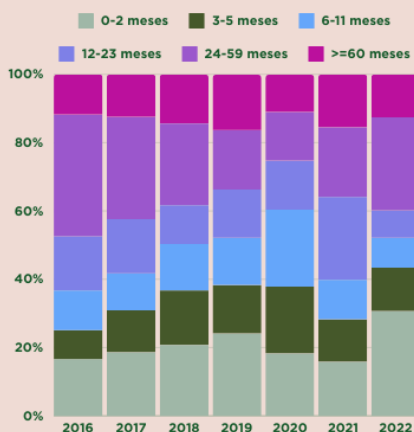
Fonte: Censos, 2021

Sobre o tempo que os/as desempregados/as da freguesia do Estreito de Câmara de Lobos permanecem inscritos/as no Instituto de Emprego da Região Autónoma da Madeira, observa-se, em 2022, uma tendência para que 50,3% fiquem inscritos/as por menos de um ano e 49,7% por mais de dois anos. Apesar das diferenças serem ténues, há uma proporção maior de mulheres (51,0%) que permaneceram inscritas por dois ou mais anos, enquanto os homens tiveram uma maior representação entre os/as desempregados/as de curta duração (52,0%), inscritos por menos de um ano.

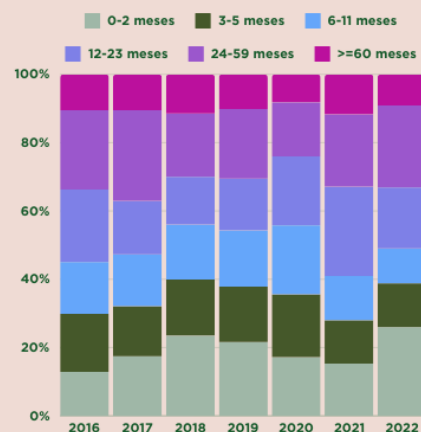
TEMPO DE INSCRIÇÃO



População desempregada



Homens desempregados



Mulheres desempregadas

Fonte: IEM, 2023

Conforme os dados do Instituto de Emprego da Região Autónoma da Madeira de 2016 a 2022, as profissões que apresentaram maior número de pessoas desempregadas na freguesia do Estreito de Câmara de Lobos incidiram, principalmente, nas seguintes categorias: trabalhadores/as de limpeza e vendedores/as.

PROFISSÕES

Identificação das profissões com mais desempregados/as por ano

Profissão	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Trabalhadores/as de limpeza	16,9%	19,0%	23,3%	25,9%	20,5%	23,3%	23,4%
Trabalhadores/as qualificados/as da construção e similares, exceto eletricista	17,2%	14,4%	8,7%	7,4%			
Trabalhadores/as não qualificados/as da indústria extrativa, construção, indústria transformadora e transportes	9,9%						
Vendedores/as		11,5%	9,2%	11,1%	13,3%	11,6%	
Trabalhadores/as dos serviços pessoais					13,4%	8,1%	7,5%
Trabalhadores/as dos cuidados pessoais e similares							7,2%

Fonte: IEM, 2023

Observa-se uma diferenciação nas profissões que mais impactaram o desemprego entre homens e mulheres. No caso dos homens, profissões como trabalhadores qualificados da construção e similares, exceto eletricista, assim como trabalhadores não qualificados da indústria extrativa, construção, indústria transformadora e transportes, foram constantemente destacadas ao longo dos anos. Outra profissão que figurou no topo em vários anos foi a de condutores de veículos e operadores de equipamentos móveis.

PROFISSÕES

Identificação das profissões com mais desempregados/as por ano

Profissão	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Trabalhadores qualificados da construção e similares, exceto eletricista	31,5%	27,2%	19,7%	16,6%	12,9%	11,9%	11,3%
Condutores de veículos e operadores de equipamentos móveis	8,3%		10,6%			8,4%	10,0%
Trabalhadores não qualificados da indústria extrativa, construção, indústria transformadora e transportes	16,8%	12,2%	9,5%	10,7%	10,0%	11,1%	9,3%
Trabalhadores dos serviços pessoais		7,6%			13,5%		
Trabalhadores dos resíduos e de outros serviços elementares				9,5%			

Homens desempregados

Fonte: IEM, 2023

Na população feminina, as profissões mais recorrentes entre as desempregadas focaram as trabalhadoras de limpeza e vendedoras. Outra profissão que também se destacou ao longo do tempo foram as trabalhadoras dos serviços pessoais.

PROFISSÕES

Identificação das profissões com mais desempregados/as por ano

Profissão	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Trabalhadoras de limpeza	35,0%	38,7%	39,9%	44,1%	36,2%	39,4%	40,8%
Vendedoras	18,9%	17,5%	11,9%	16,8%	20,0%	16,9%	9,7%
Trabalhadoras dos serviços pessoais	9,7%			7,9%	13,4%	9,1%	
Empregadas de escritório, secretárias em geral e operadoras de processamento de dados		8,9%	8,9%				
Trabalhadoras dos cuidados pessoais e similares							11,2%

Mulheres desempregadas

Fonte: IEM, 2023

Analisando a principal fonte de rendimento da população desempregada com 15 anos ou mais, os Censos (2021) revelam que existia em todas as freguesias uma maior presença do apoio familiar. Na freguesia do Estreito de Câmara de Lobos, tal se espelhou, tendo sido o apoio familiar a principal fonte de rendimento para 38,7% deste grupo, representando o valor mais baixo entre as freguesias e inferior à média municipal de 40,1%. No entanto, esta população apoia-se também noutras fontes de rendimento, tais como: subsídio de desemprego (24,1%), trabalhos (7,8%), Rendimento Social de Inserção (7,4%), outro subsídio temporário (ex.: doença, maternidade) (1,6%), reforma/pensão (1,0%), rendimento da propriedade ou da empresa (0,2%) e outro tipo de situação não especificada (19,3%).

FONTE DE RENDIMENTO

Distribuição a principal fonte de rendimento da população desempregada com 15 anos ou mais em 2021



39% apoio familiar

24%	subsídio de desemprego
8%	trabalhos
7%	rendimento social de inserção
2%	outro subsídio temporário (ex: doença, maternidade)
1%	reforma/pensão
0,2%	rendimento da propriedade ou da empresa
19%	outro tipo de situação não especificada

Fonte: Censos, 2021

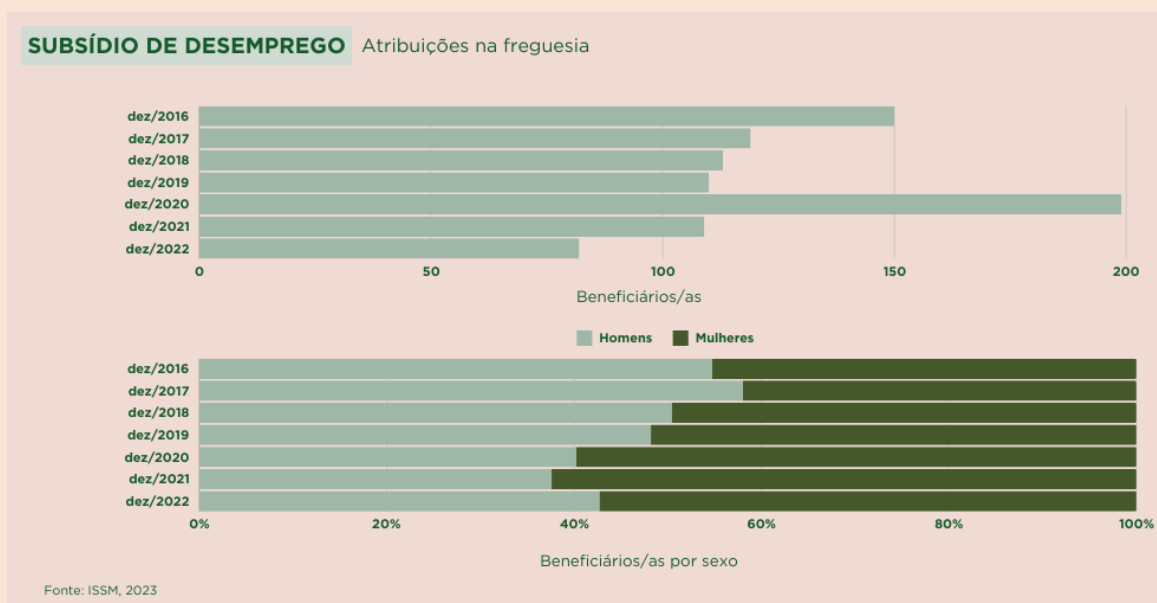
1.6 Proteção Social

As prestações sociais desempenham um papel vital na redução da incidência da pobreza e na promoção da inclusão social. Ao fornecer apoio financeiro e serviços essenciais para indivíduos e famílias em situação de vulnerabilidade, estas prestações ajudam a mitigar os efeitos adversos da pobreza e a criar condições para uma vida digna e sustentável. Além de aliviar a pressão financeira sobre os agregados familiares, estas prestações contribuem para reduzir as desigualdades sociais e promover a igualdade de oportunidades, permitindo que todos os indivíduos tenham acesso aos recursos e serviços necessários para alcançar o seu pleno potencial e participar plenamente na vida comunitária.

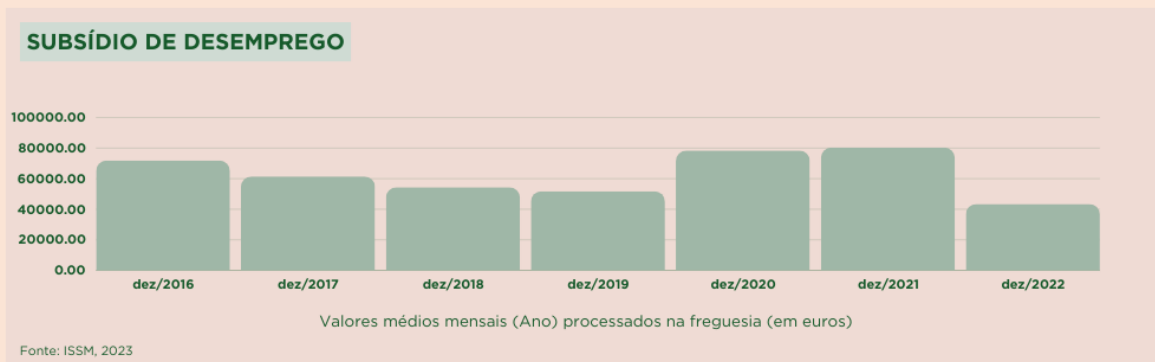
1.6.1 Apoios sociais

- Subsídio de desemprego

O subsídio de desemprego é uma prestação em dinheiro atribuída aos/às beneficiários/as desempregados/as para compensar a falta de remuneração motivada pela perda involuntária de emprego. Os dados do Instituto de Segurança Social da Madeira revelam que, no município de Câmara de Lobos, nos meses de dezembro de 2016 a 2022, existiram 3471 atribuições do subsídio de desemprego, sendo que 51,5% eram do sexo masculino e 48,5% do sexo feminino. Na freguesia do Estreito de Câmara de Lobos, foram atribuídos 882 subsídios, dos quais 52,7% a mulheres.



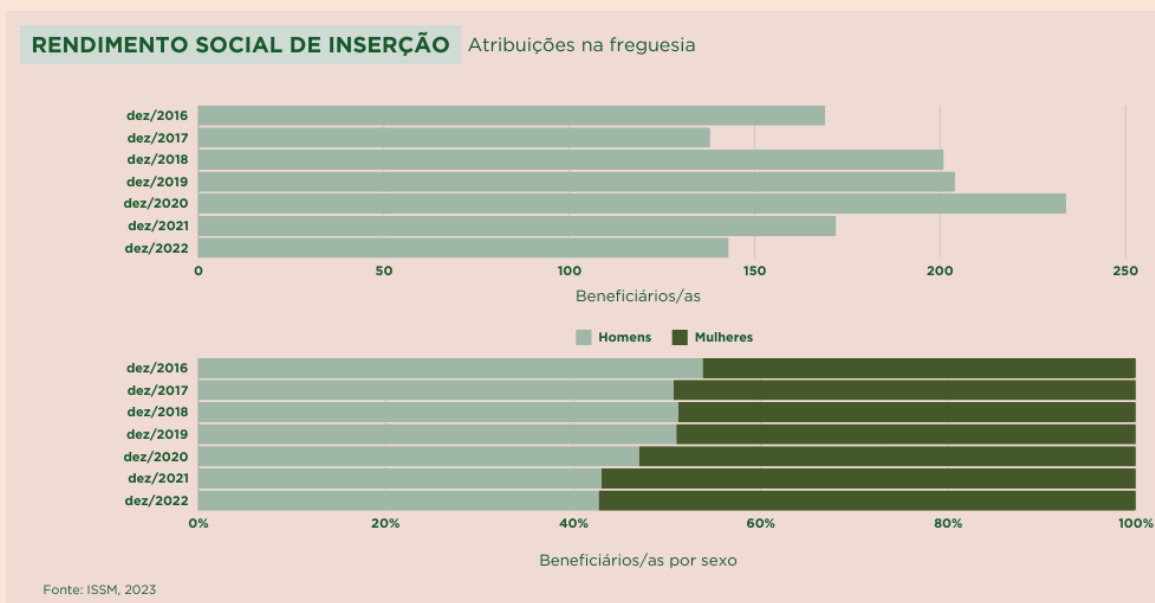
Percebe-se que o valor médio mensal processado do subsídio de desemprego, de 2016 a 2022, na freguesia do Estreito de Câmara de Lobos, tem oscilado, tendo passado de 71.917,18€, em 2016, para 43.478,20€ em 2022.



- Rendimento Social de Inserção

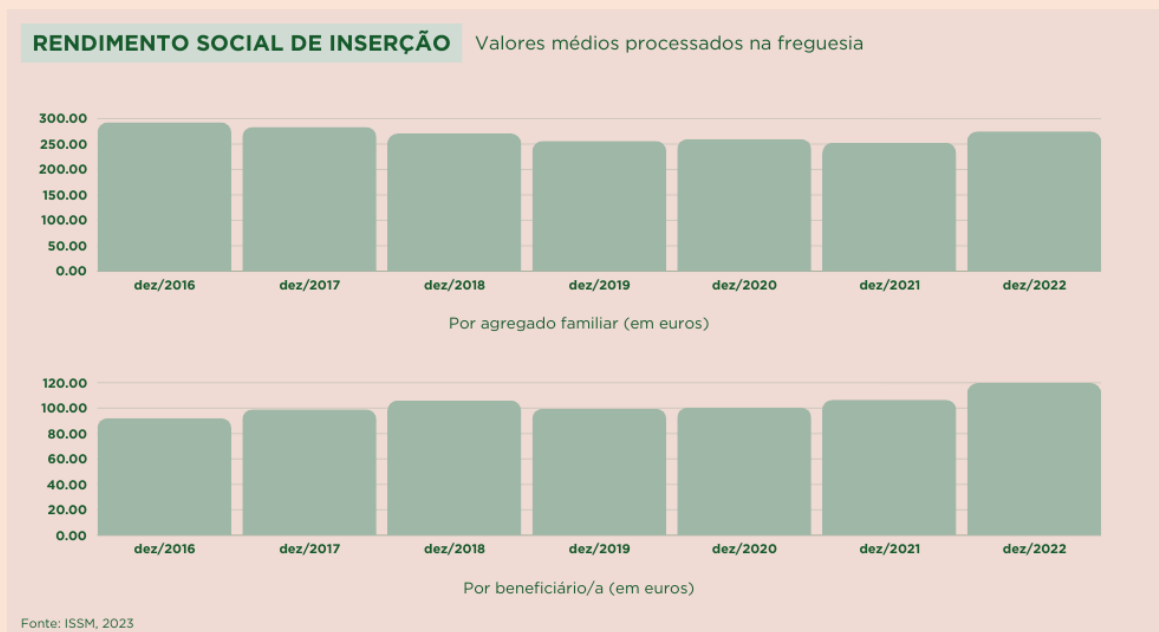
O Rendimento Social de Inserção (RSI) é um apoio para indivíduos e famílias mais pobres, constituído por uma prestação em dinheiro, para satisfação das suas necessidades básicas, e por um programa de inserção, para os ajudar a integrar-se social e profissionalmente. Analisando os dados do Instituto de Segurança Social da Madeira relativos ao RSI atribuídos em dezembro desde 2016, observa-se um aumento de 51,9% no município de Câmara de Lobos, passando de 162 agregados familiares beneficiados para 246 em dezembro de 2022. No entanto, observa-se que, desde 2020, esse valor tem apresentado uma tendência de redução. O mesmo é possível observar na freguesia do Estreito de Câmara de Lobos. De dezembro de 2016 a 2022, assistiu-se a uma taxa de variação de 21,8%, a terceira maior das cinco freguesias. Contudo, desde 2020, a taxa de variação tornou-se negativa (-25,6%), traduzindo uma diminuição na atribuição de 90 para 67 agregados familiares.

Os dados revelam que nos meses de dezembro de 2016 a 2022, existiram 3828 beneficiários/as do RSI no município, sendo que 51,2% eram do sexo feminino e 48,8% do sexo masculino. Na freguesia do Estreito de Câmara de Lobos, foram beneficiadas 1261 pessoas, havendo uma distribuição equitativa entre os sexos. No entanto, especialmente os últimos três anos (2020 a 2022), verificou-se uma tendência para haver mais beneficiárias do sexo feminino.



Quanto aos valores médios processados por agregado familiar, desde 2016, a média do município foi de 252,52€, com valores mais altos em 2017 (267,82€), 2016 (267,62€) e 2022 (254,41€). A freguesia do Estreito de Câmara de Lobos tem, desde 2016, o valor médio processado por agregado familiar mais alto (270,28€). Os anos em que o valor médio foi mais elevado foram em 2016 (292,89€), 2017 (283,93€) e 2022 (275,33€). O valor mais baixo, 252,62€, foi registado em 2021.

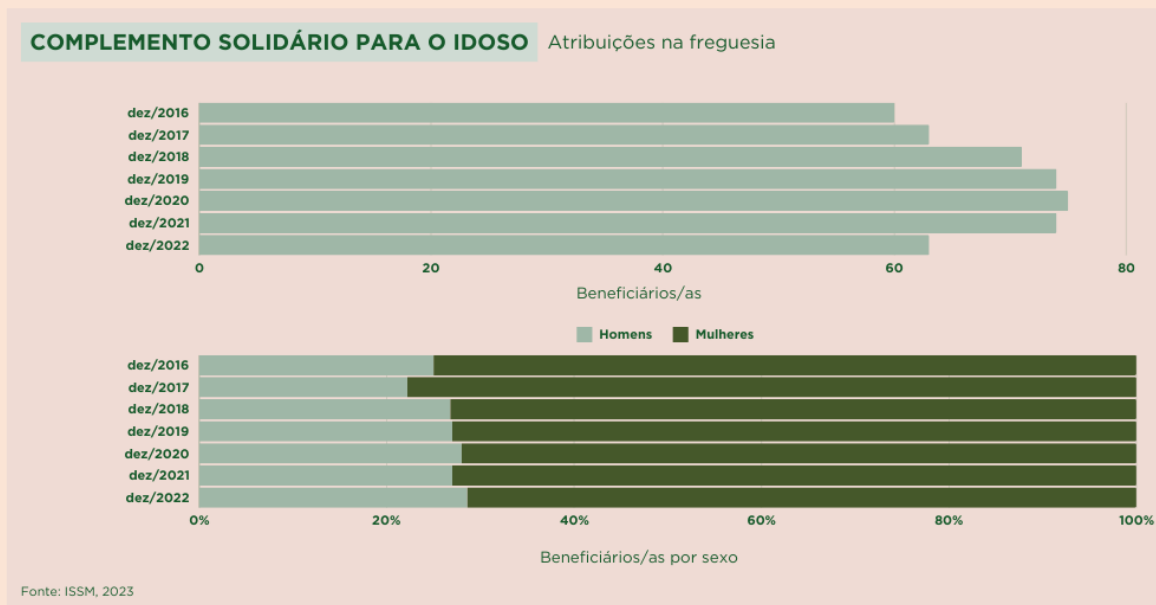
Em relação ao valor médio processado por beneficiário/a, desde 2016, a média do município foi de 108,74€, com valores mais altos em 2022 (121,55€), 2018 (112,96€) e 2020 (109,69€). A freguesia do Estreito de Câmara de Lobos tem, desde 2016, o valor médio processado por beneficiário/a mais baixo (103,45€), ficando abaixo da média municipal. Os anos em que o valor médio foi mais elevado foram em 2022 (119,79€), 2021 (106,69€) e 2018 (106,06€). O valor mais baixo, 92,25€, foi registado em 2016.



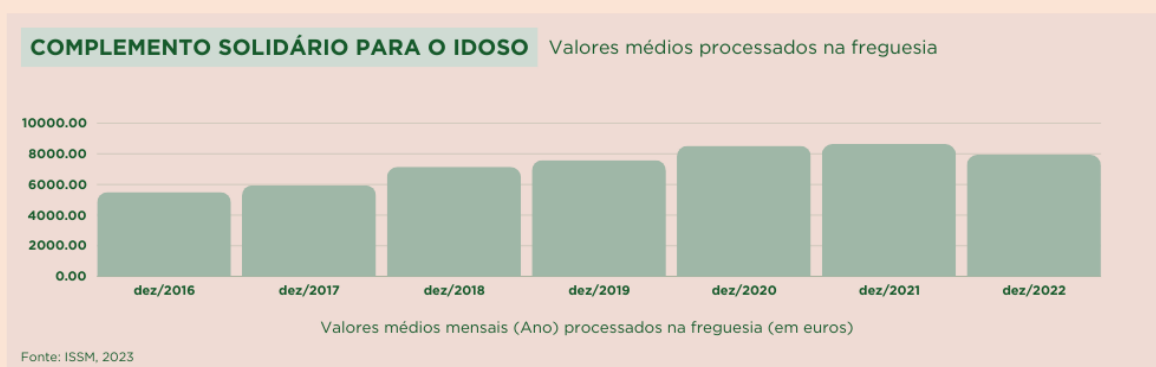
- Complemento Solidário e Regional para o Idoso

O Complemento Solidário para Idosos (CSI) é um apoio pago em dinheiro pago mensalmente aos/as idosos/as com baixos recursos com mais de 66 anos e 4 meses e residentes em Portugal. As informações do Instituto de Segurança Social da Madeira sobre este complemento indicam que desde dezembro de 2016, existiu uma irrisória diminuição (-0,4%) no município de Câmara de Lobos, passando de 263 beneficiários/as para 262 em dezembro de 2022. No entanto, observa-se que, desde 2020, esse valor vem apresentando uma tendência de redução.

Essa tendência sofreu alguns ajustes na freguesia do Estreito de Câmara de Lobos. De dezembro de 2016 a 2022, assistiu-se a uma taxa de variação de 5,0%, a terceira maior das cinco freguesias. Os dados revelaram que nos meses de dezembro de 2016 a 2022, existiram 480 atribuições do CSI, sendo que 73,5% eram do sexo feminino e 26,5% do sexo masculino.



Percebe-se, no entanto, que o valor médio mensal do CSI processado na freguesia do Estreito de Câmara de Lobos, tem vindo a aumentar, tendo passado de 5.503,74€, em 2016, para 7.940,81€ em 2022, correspondendo a uma média por beneficiário/a de 91,73€ e de 126,04€, respetivamente.

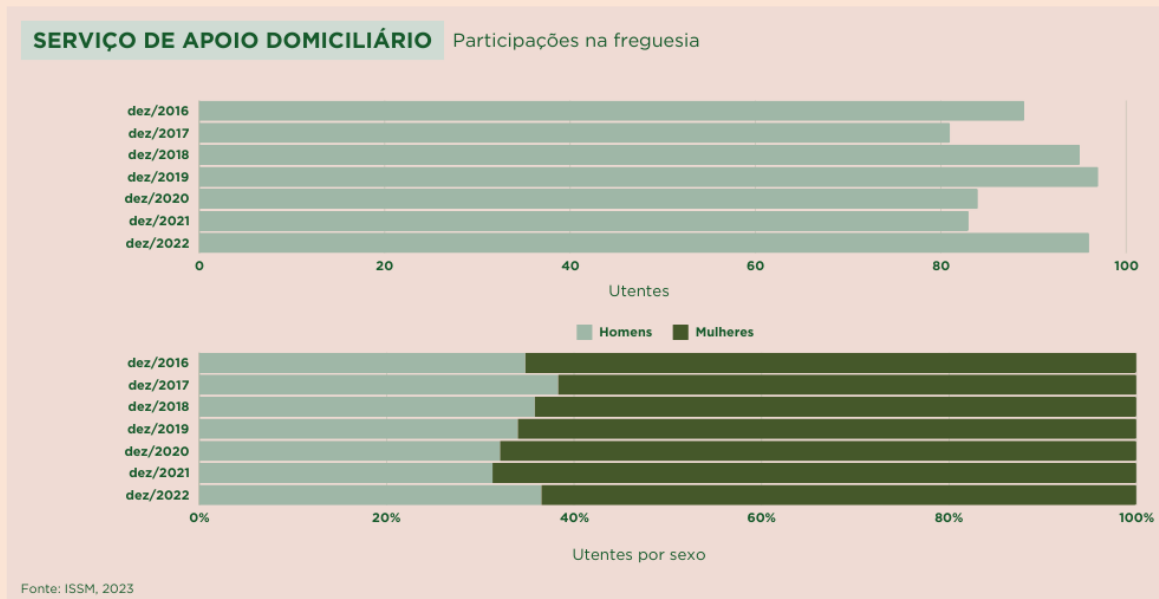


Quanto ao Complemento Regional para o Idoso (CRI), trata-se de uma medida de âmbito regional de combate à pobreza dos/as idosos/as residentes na Região Autónoma da Madeira, que visa assegurar maior qualidade de vida e bem-estar, através da atribuição de uma prestação monetária atribuída a título de complemento regional de pensões ou prestações de segurança social de valores mínimos. No ano de 2023, a Secretaria Regional de Inclusão e Juventude atribuiu um total de 174 apoios no município de Câmara de Lobos, dos quais 56 foram alocados na freguesia do Estreito de Câmara de Lobos, representando 31,2% do total.

- Serviço de Apoio Domiciliário

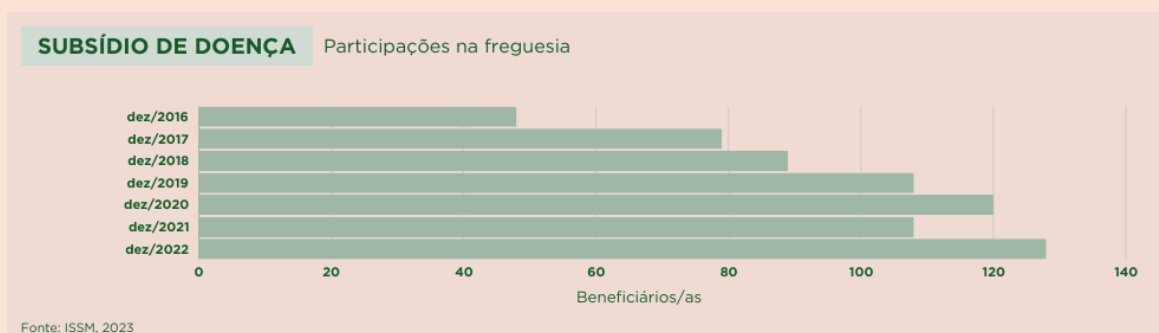
O Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) é um serviço prestado em casa de pessoas com dependência física e/ou psíquica que não tenham autonomia suficiente para cumprirem com as suas necessidades básicas e não tenham apoio familiar. Os dados do Instituto de Segurança Social da Madeira indicam que, em cada mês de dezembro desde 2016 até 2022, foram contabilizados/as, a nível municipal, 2234

utentes. Na freguesia do Estreito de Câmara de Lobos, 625 utentes usufruíram deste serviço. Em todos os anos, percebe-se que este serviço teve mais beneficiárias do sexo feminino.

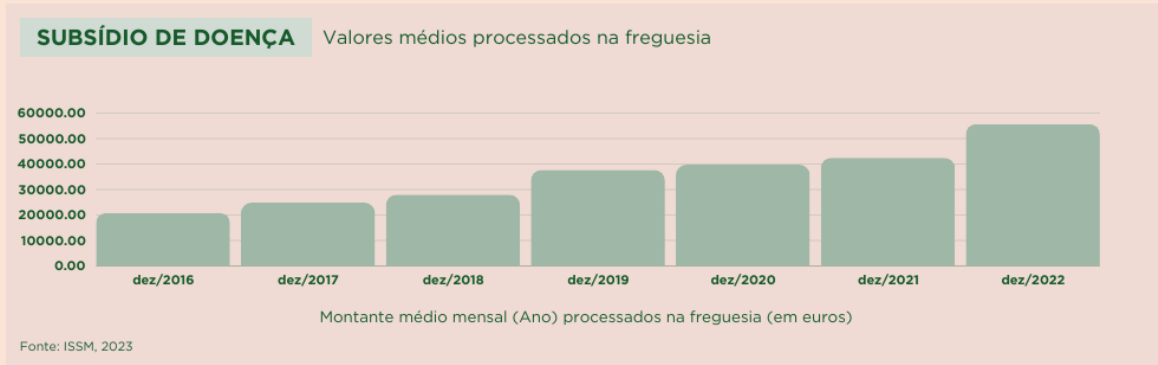


- Subsídio de doença

O subsídio de doença é uma prestação atribuída ao/à beneficiário/a para compensar a perda de remuneração resultante do impedimento temporário para o trabalho, por motivo de doença. Considera-se doença, toda a situação mórbida, evolutiva, não decorrente de causa profissional ou de ato da responsabilidade de terceiro pelo qual seja devida indemnização, que determine incapacidade para o trabalho. Contabilizando todos os meses de dezembro de 2016 a 2022, foram atribuídos 2329 subsídios de doença no município de Câmara de Lobos, segundo dados apurados pelo Instituto de Segurança Social da Madeira. A freguesia do Estreito de Câmara de Lobos representou 29,2% dessa amostra, a segunda mais alta do município. A média em cada mês de dezembro rondou os/as 97 beneficiários/as. Anualmente existe uma variação oscilante. O mês de dezembro de 2022 foi o que teve mais beneficiários/as (128) e o mês de dezembro de 2016 o que teve o menor número (48).



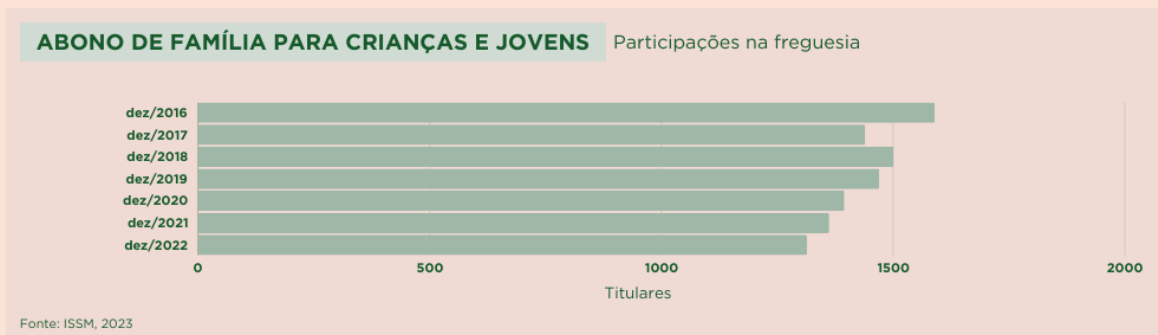
Percebe-se que o montante médio mensal processado, na freguesia do Estreito de Câmara de Lobos, do subsídio de doença oscilou de 2016 a 2022, tendo atingido o valor mais baixo de 20.850,87€ em 2016 e o valor mais alto de 55.758,68 € em 2022.



- Abono de família para crianças e jovens

O abono de família para crianças e jovens é uma prestação em dinheiro atribuída mensalmente, com o objetivo de compensar os encargos familiares respeitantes ao sustento e educação das crianças e jovens. No município de Câmara de Lobos, foram atribuídos 34535 abonos de família para crianças e jovens, nos meses de dezembro de 2016 a 2022, de acordo com o Instituto de Segurança Social da Madeira.

A freguesia do Estreito de Câmara de Lobos representa 29,2% dessa amostra, com 10.072 atribuições. A média em cada mês de dezembro rondou os 1439 titulares. Anualmente, tem existido uma tendência para diminuir a atribuição deste abono, tendo passado de 1590 titulares em dezembro de 2016 para 1314 em dezembro de 2022, representando uma taxa de variação de -17,4%.



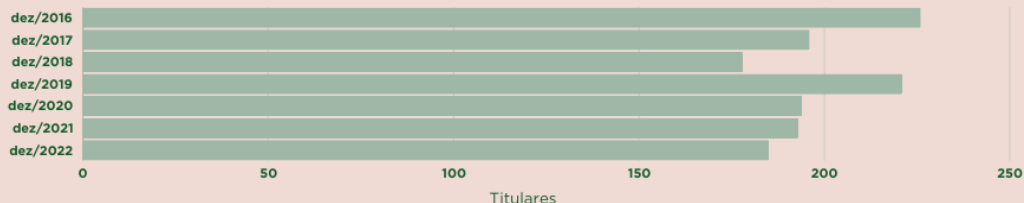
- Majoração monoparental do abono e respetivos complementos

A majoração monoparental do abono e respetivos complementos é um valor que acresce ao abono de família para crianças e jovens, ao abono de família pré-natal e à bonificação por deficiência. Os dados do Instituto de Segurança Social da Madeira indicam que a majoração monoparental do abono e respetivos complementos, nos meses de dezembro de 2016 a 2022, foi atribuída a 5084 titulares no município de Câmara de Lobos.

A freguesia do Estreito de Câmara de Lobos representa 27,4% dessa amostra, com 1393 atribuições. A média em cada mês de dezembro rondou os 199 titulares. Anualmente, tem existido uma oscilação na atribuição deste abono, atingindo o valor mais baixo de 178 titulares em dezembro de 2018 e o valor mais alto de 226 em dezembro de 2016.

MAJORAÇÃO MONOPARENTAL DO ABONO E RESPECTIVOS COMPLEMENTOS

Participações na freguesia



Fonte: ISSM, 2023

1.6.2 Respostas sociais e serviço de atendimento

Na freguesia do Estreito de Câmara de Lobos, de 2016 a 2022, de acordo com o Instituto de Segurança Social da Madeira, existia um Centro de Dia que integrava uma média anual de 47 pessoas. No entanto, observou-se uma diminuição no número de utentes, passando de 50 em dezembro de 2016 para 45 em dezembro de 2022, o que representa uma redução de -10,0%. Em todos os anos, a presença das mulheres foi mais expressiva.

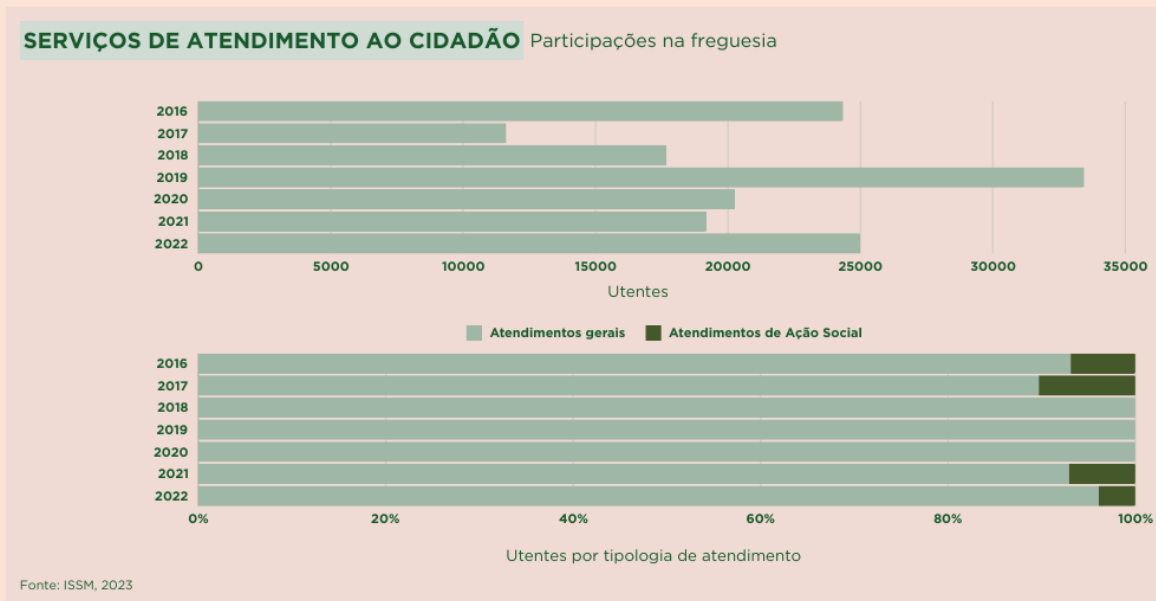
RESPOSTAS SOCIAIS

Participações na freguesia



Fonte: ISSM, 2023

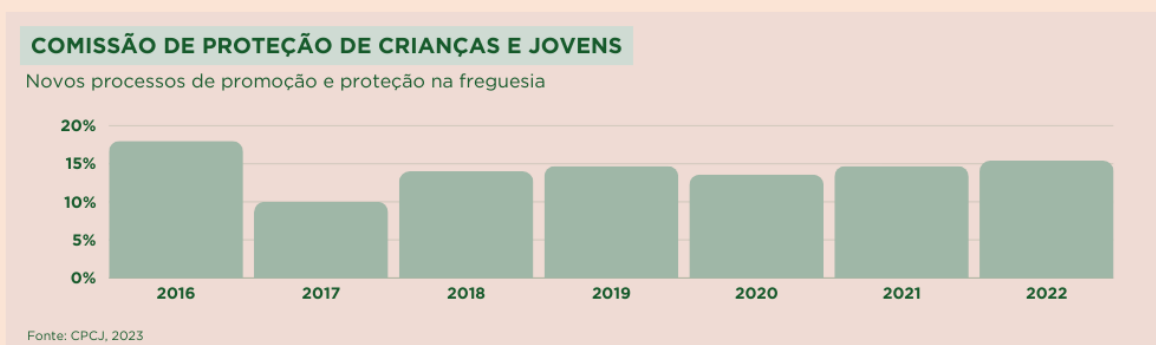
Quanto aos serviços de atendimento ao cidadão na freguesia do Estreito de Câmara de Lobos, o número de atendimentos apesar de ter aumentado de 2016 para 2019, teve, ao longo dos anos, várias oscilações, tendo passado de 24.351 para 24.993, representando uma taxa de variação de 2,6%. A maioria desses atendimentos referia-se a atendimentos gerais.



1.6.3 Comissão de Proteção de Crianças e Jovens

De acordo com os dados da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, de 2016 a 2022, existiram 1948 processos, tendo registado uma média anual de 278 casos no município. O número de processos variou anualmente, alcançando 345 em 2016 e 211 em 2019. Do total de processos de promoção e proteção, cerca de 57,2% foram arquivados e 42,8% permaneceram ativos.

No contexto da freguesia do Estreito de Câmara de Lobos, foram identificados 272 novos casos ao longo desses sete anos. O ano de 2016 apresentou a maior percentagem, representando 17,6%, enquanto 2017 registou a menor, com 9,9% dos casos. Ao analisar o histórico, observa-se que a freguesia ocupa a segunda posição em número de processos anuais.

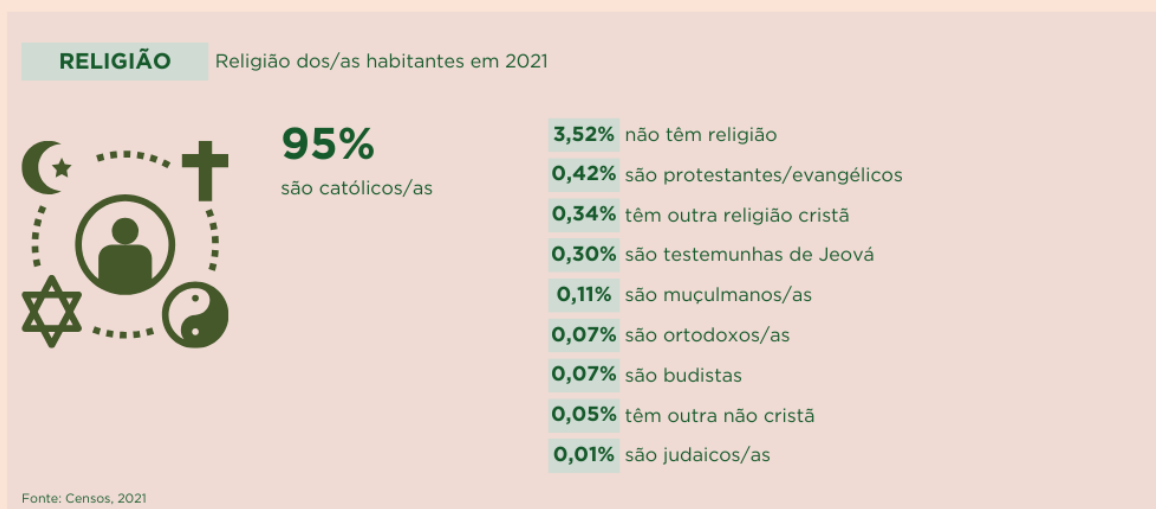


1.7 Cidadania

1.7.1 Religião

De acordo com os Censos (2021), a maior parte da população residente com mais de 15 anos das cinco freguesias assumiu-se enquanto católica. Em concreto, em 2021, a freguesia do Estreito de Câmara de Lobos foi a terceira que apresentou a maior percentagem de habitantes católicos/as (95,11%). Os/As restantes definiram-se como protestantes/evangélicos/as (0,42%), com outra religião cristã (0,34%), como testemunhas de Jeová (0,30%), muçulmanos/as (0,11%), ortodoxos/as (0,07%), budistas (0,07%), com outra religião não cristã (0,05%) e judaicos/as (0,01%). Uma minoria (3,52%) afirmou não ter religião.

Importa salientar que este retrato sofreu alterações, entre 2011 para 2021, onde as taxas de variação positivas mais significativas entre as duas datas incidiram nos/as protestantes/evangélicos/as (471,5%), nas pessoas que assumiram não terem religião (257,6%) e nos/as muçulmanos/as (42,9%). Por outro lado, as taxas de variação negativas foram observadas na comunidade com outra religião cristã (-42,0%), ortodoxos/as (-23,5%), com outra não cristã (-14,3%) e na população católica (-0,7%).



1.7.2 Participação eleitoral

Uma das formas mais usuais e diretas dos/as cidadãos/ãs concretizarem a sua participação política nas democracias contemporâneas é através da participação eleitoral, exercendo o direito e/ou dever de voto nas diversas eleições realizadas. De forma sintética, a participação política realça o envolvimento dos/as cidadãos/ãs no processo de decisão política, enfatizando o seu papel na determinação das prioridades e funcionamento da sociedade.

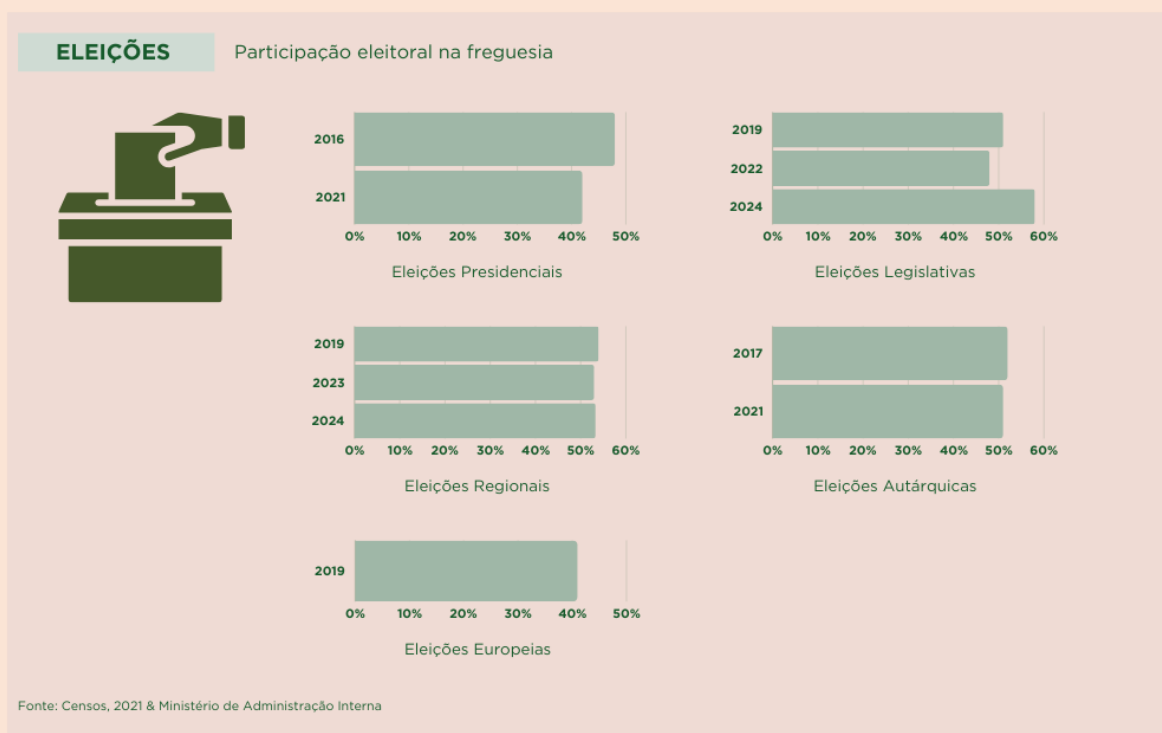
Nas eleições presidenciais de 2016 e 2021, a participação eleitoral na freguesia do Estreito de Câmara de Lobos diminuiu. Em 2016, a taxa de participação foi de 48,1% e em 2021 diminuiu para 42,1%, refletindo uma taxa de variação de -12,6%, a segunda mais alta do município. Ainda assim a participação esteve acima da média do município nos dois anos (43,1% em 2016 e 39,4% em 2021). Contudo, os dados também salientam que mais de metade da população, tanto em 2016 como em 2021, abstiveram-se nas últimas eleições presidenciais.

Por sua vez, segundo os dados do Ministério de Administração Interna¹², embora tenha havido uma diminuição na taxa de participação nas eleições legislativas de 2019 para 2022, de 50,8% para 48,2%, respetivamente, essa tendência foi revertida nas eleições de 2024, com um aumento de cerca de 20,9% para 58,2%, representando a segunda maior percentagem de participação do município.

Nas eleições regionais de 2019, aproximadamente 54,3% da população da freguesia do Estreito de Câmara de Lobos participou. No entanto, houve uma diminuição na eleição subsequente, em 2023, para 53,5%, representando a maior taxa de variação negativa (-1,6%) e o terceiro valor entre as cinco freguesias. E, em 2024, apesar de ter voltado a diminuir ligeiramente para 53,3%, passou a ser a segunda freguesia com maior participação.

Quanto às eleições autárquicas de 2017 e 2019, houve uma diminuição de 0,6%, com a participação a diminuir de 52,1% para 51,8%. Em 2017, a taxa de participação foi a terceira mais elevada e em 2019 a segunda mais baixa do município.

Em relação às eleições europeia de 2019, a participação na freguesia do Estreito de Câmara de Lobos foi a segunda maior, alcançando 41,0% dos/as residentes.



¹² Fonte: <https://www.eleicoes.mai.gov.pt/#>

CARATERIZAÇÃO ESTATÍSTICA | SÍNTESE

Em jeito de síntese é possível identificar, de forma não exaustiva, os principais pontos fortes e fracos da caracterização estatística, exceto nas áreas (i) saúde e ambiente e (ii) proteção civil e segurança pública e (iii) juventude e desporto, devido à falta de dados estatísticos ao nível da freguesia:

TEMAS	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
TERRITÓRIO E POPULAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> Segunda maior freguesia em termos de dimensão Aumento da esperança média de vida 	<ul style="list-style-type: none"> Diminuição da população Envelhecimento populacional Redução da taxa de natalidade Idosos/as a viverem sozinhos/as Aumento da emigração Aumento do número de famílias monoparentais Aumento de pessoas com pelo menos uma deficiência
SAÚDE E AMBIENTE	<ul style="list-style-type: none"> Existência de uma unidade de saúde com diversos serviços 	
HABITAÇÃO, ACESSIBILIDADE E MOBILIDADE	<ul style="list-style-type: none"> Acréscimo de alojamentos familiares clássicos 	<ul style="list-style-type: none"> Diminuição de construção de habitações Número elevado de alojamentos sem lotação mínima garantida Pobreza energética Aumento do valor médio mensal dos alojamentos arrendados Edifícios com necessidades de reparação ao nível das condições estruturais Edifícios sem elevador Baixo número de garagens/lugar para estacionamento Habitações sem entrada acessível a cadeira de rodas Elevado número de pessoas que trabalha e/ou estuda fora da freguesia Elevado tempo despendido nas deslocações para local de trabalho e/ou estudo
EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> Aumento da população com ensino superior e secundário Diminuição de pessoas sem escolaridade Redução da taxa de retenção e desistência escolar Atribuição de bolsas de estudo no ensino superior Aumento de alunos/as inscritos/as no Instituto para a Qualificação 	<ul style="list-style-type: none"> Número significativo de pessoas entre os 18 e 24 anos que possuem o 3º ciclo do ensino básico completo, mas que não frequentam o sistema de ensino Número significativo de pessoas sem escolaridade Redução de alunos/as, docentes e não docentes Diminuição de alunos/as no CEF, EFA e cursos profissionais
ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO	<ul style="list-style-type: none"> Diminuição da taxa de desemprego 	<ul style="list-style-type: none"> Aumento da taxa de desemprego nas faixas etárias mais nova e mais velha
PROTEÇÃO SOCIAL	<ul style="list-style-type: none"> Atribuição de subsídios/apoios sociais Diminuição de atribuições de RSI, dos abonos de família para crianças e jovens e da majoração monoparental do abono e respetivos complementos Aumento dos valores médios mensais do RSI, CSI e do subsídio de doença Disponibilização do serviço de apoio domiciliário Funcionamento da CPCJ e sinalização das entidades Diminuição de casos identificados na CPCJ 	<ul style="list-style-type: none"> Aumento da necessidade do CSI, serviço de apoio domiciliário e subsídio de doença Diminuição de utentes nas respostas sociais
PROTEÇÃO CIVIL E SEGURANÇA PÚBLICA		
TEMPOS LIVRES, CULTURA, LAZER E CIDADANIA		<ul style="list-style-type: none"> Número elevado de abstenção eleitoral
JUVENTUDE E DESPORTO		

Fonte: Elaboração própria

Numa análise mais minuciosa, tal como foi sendo reportado, deve-se ter em consideração as diferenças existentes entre sexos, faixas etárias e grupos em situação de maior vulnerabilidade.

Embora a freguesia demonstre avanços em várias áreas, a compreensão desses desafios é crucial para orientar futuras políticas e iniciativas destinadas a promover o bem-estar e o desenvolvimento local. É importante ressaltar o facto de grande parte dos indicadores apresentados terem como referência os Censos de 2021. Após essa data, diversos eventos globais, como a invasão da Ucrânia, o conflito armado na Faixa de Gaza e a inflação, podem ter impactado e agudizado a situação em várias áreas, como o mercado imobiliário.

2 A voz das pessoas

2.1 Inquérito social na Freguesia do Estreito de Câmara de Lobos¹³

No inquérito social divulgado junto da população da freguesia do Estreito de Câmara de Lobos, responderam 199 pessoas. Do total, 46 são do sexo masculino (23,1%) e 153 do sexo feminino (76,9%). A grande maioria dos/as inquiridos/as (78,4%) reside na freguesia há mais de 20 anos. Os/As restantes apresentam um tempo de residência menor: 10,1% entre 10 a 19 anos, 3,0% entre 6 a 9 anos, 6,5% entre 1 a 5 anos e 2,0% há menos de um ano. Apenas dois/duas participantes são de nacionalidade estrangeira, especificamente da América do Sul. Os/As restantes (99,0%) têm nacionalidade portuguesa.

A maior parte dos/as respondentes está na faixa etária dos 35 a 64 anos (36,7%), enquanto os/as restantes estão dispersos/as por outras faixas etárias (ie., 23,1% têm mais de 65 anos, 20,1% entre 25 e 34 anos, 16,6% entre 18 e 24 anos e 3,5% têm menos de 18 anos).

Quanto ao estado civil, aproximadamente metade dos/as participantes (44,7%) são solteiros/as, 34,7% são casados/as ou vivem em união de facto, 16,1% são viúvos/as e 4,5% são divorciados/as ou separados/as.

Quanto à composição do agregado familiar, 30,2% dos/as inquiridos/as vivem em famílias compostas por três pessoas, 23,6% em famílias com quatro pessoas, 18,1% em famílias com cinco ou mais pessoas, 14,6% em famílias com duas pessoas e 13,6% vivem sozinhos/as.

Em relação às habilitações literárias, observa-se que 36,7% possuem formação superior (bacharelato, licenciatura, mestrado ou doutoramento), 18,6% têm o 1º ciclo do ensino básico, 14,1% têm o ensino secundário, 10,1% têm um curso profissional, 8,0% têm o 3º ciclo do ensino básico, 4,5% têm o 2º ciclo do ensino básico, 4,0% não têm nenhuma habilitação literária e não sabem ler nem escrever e, 4,0%, apesar de não possuírem nenhuma habilitação literária, sabem ler e/ou escrever.

No que diz respeito à situação profissional, a maioria dos/as participantes (50,8%) encontra-se empregada. Cerca de 21,6% são reformados/as, 14,1% dedica-se aos estudos, 5,5% estão numa situação de doença ou incapacidade/invalidade permanente, 3,5% são trabalhadores/as-estudantes, 3,0% encontra-se em situação de desemprego não subsidiado e 1,5% procuram o primeiro emprego.

¹³ Para mais informações sobre o procedimento desta atividade consulte a página 6, ponto 4.

199 RESPOSTAS

GÉNERO Distribuição por género



FAIXAS ETÁRIAS Distribuição por faixas etárias



ESTADO CIVIL Distribuição por estado civil



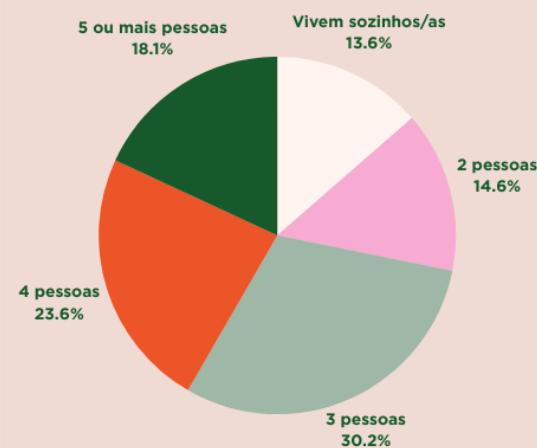
PERMANÊNCIA Distribuição por anos de residência na freguesia



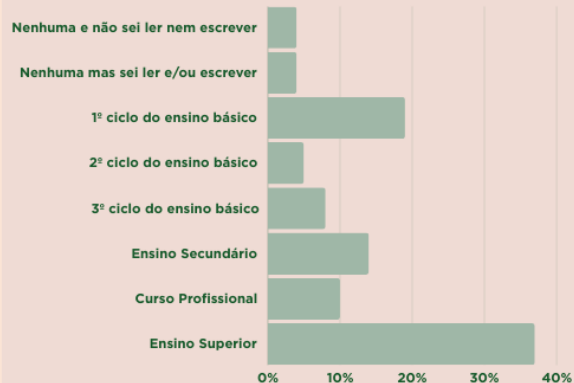
NACIONALIDADE Distribuição por nacionalidade



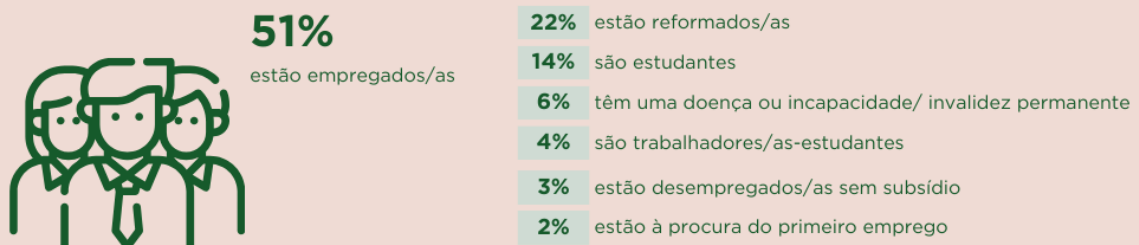
AGREGADO FAMILIAR Composição do agregado familiar



HABILITAÇÕES LITERÁRIAS Caracterização das habilitações literárias

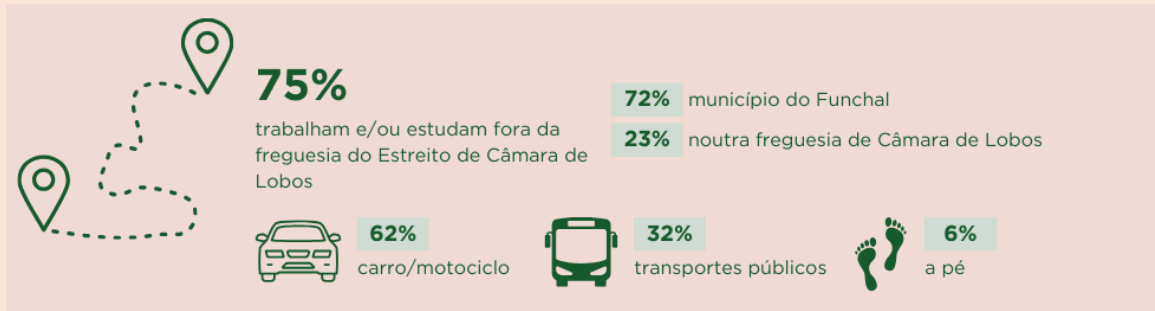


SITUAÇÃO PROFISSIONAL Distribuição da situação profissional



A larga maioria dos/as que trabalham e/ou estudam fazem-no fora da freguesia do Estreito de Câmara de Lobos (75,0%). Dessas, 71,9% trabalham e/ou estudam no município do Funchal, 22,9% noutra freguesia de Câmara de Lobos e com 1,0% noutros municípios (ie., Ribeira Brava, Santa Cruz, Calheta, Machico e Ponta do Sol).

O principal meio de transporte utilizado pelos/as respondentes para se deslocarem ao local de trabalho/estudo é o carro/motociclo (viatura própria e/ou boleia) (61,7%), seguido por transportes públicos (32,4%) e a pé (5,9%).



Entre aqueles/as que mencionaram utilizar o carro/motociclo (viatura própria e/ou boleia) para se deslocarem ao trabalho/estudo, indicaram que o fazem devido à maior rapidez (36,8%), conforto/comodidade (19,9%), serviços de transporte público sem a frequência ou fiabilidade necessárias (17,0%), pela falta de ligação direta da rede de transportes públicos ao destino (11,7%), facilidade de estacionamento (9,9%) e pelo preço/custo (4,7%).

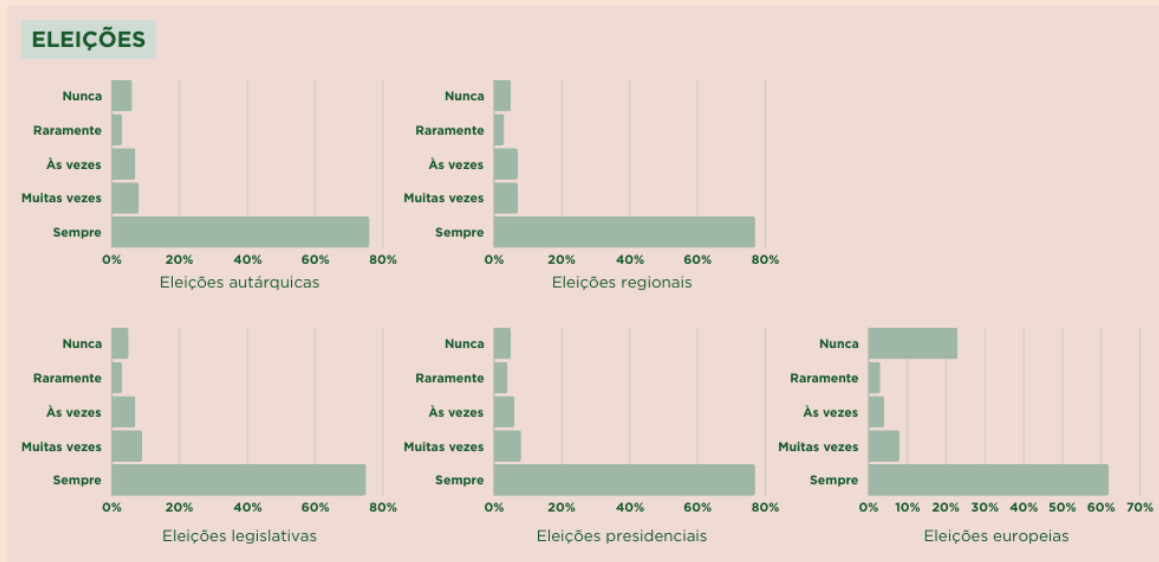
Em relação às pessoas que utilizam os transportes públicos, foi avaliado o grau de satisfação em relação a vários aspetos, numa escala de 1 a 4 (sendo 1 “Muito Insatisfeito/a” e 4 “Muito Satisfeito/a”). A média das pontuações revela que a acessibilidade às viaturas por pessoas com deficiência/incapacidade (1,54) e a qualidade dos veículos/frota (1,73) receberam uma avaliação negativa, indicando uma insatisfação nesta área. De seguida, apontaram um maior descontentamento em relação à pontualidade do serviço (2,09). A lotação (2,26), os horários - frequência dos serviços (2,33) e a duração do percurso/rapidez obtiveram um valor intermédio. As três áreas melhor avaliadas foram o preço/custo do serviço (2,93), a proximidade da linha à rede (paragens) (2,73) e a facilidade de transbordo (mesmo operador ou para outro) (2,56). Importa mencionar que este último aspeto (ie., transbordo) foi o que teve uma maior percentagem de não respostas por “não saberem e/ou não responderem” (11,4%).



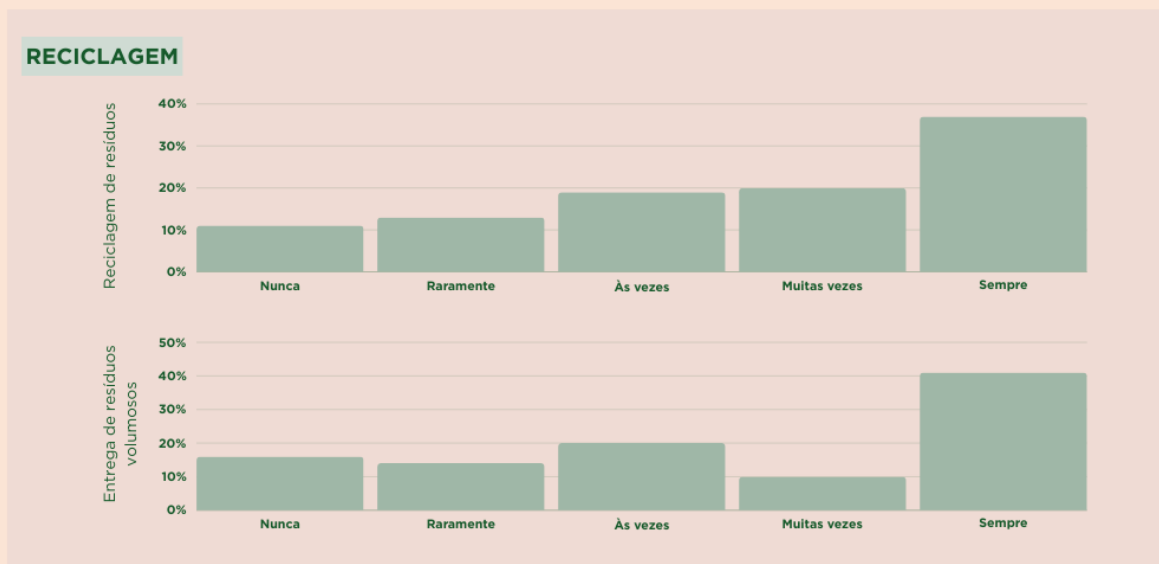
Relativamente ao envolvimento em atividades de voluntariado, constata-se que uma minoria (8,5%) participa em ações em alguma instituição/entidade no município de Câmara de Lobos. Dentro deste grupo, observa-se que 94,1% são mulheres e 5,9% são homens.



Em relação à frequência que os/as respondentes costumam votar nos atos eleitorais, a maioria afirma votar sempre. No entanto, constata-se uma ligeira redução na participação nas eleições europeias (61,8%), em comparação com as autárquicas (76,2%), regionais (76,9%), presidenciais (77,0%) e legislativas (75,4%).



Sobre a prática de reciclagem, percebe-se que, em relação à reciclagem de resíduos, 36,9% dos/as inquiridos/as o realizam sempre, seguido por muitas vezes (20,0%), às vezes (19,0%), raramente (12,8%) e nunca (11,3%). Quanto à entrega de resíduos volumosos (ie., monstros), em locais adequados, verifica-se que 40,5% afirmam realizar essa ação sempre, 19,7% às vezes, 16,2% nunca, 13,9% raramente e 9,8% muitas vezes.

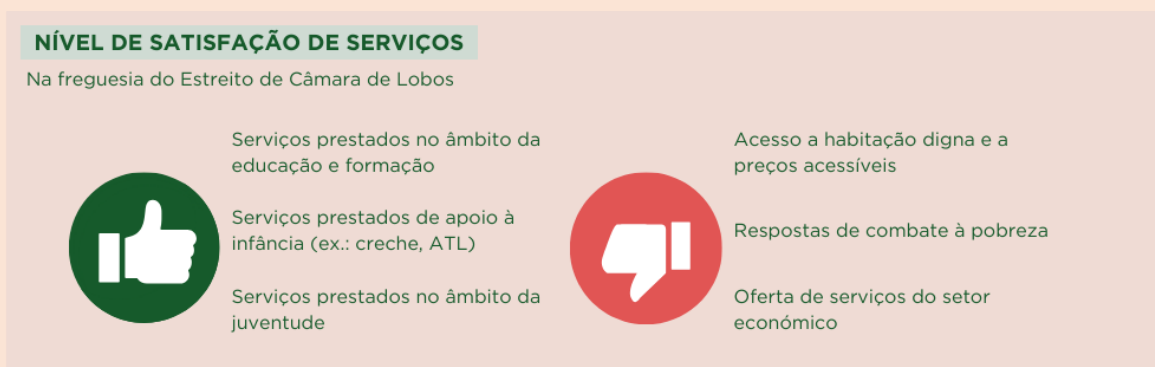


Sobre a avaliação da progressão dos serviços e respostas no município de Câmara de Lobos nos últimos 10 anos, os/as participantes atribuíram uma média de 7,0 numa escala de 1 a 10, onde 1 representa “ausência de progresso” e 10 um “progresso exemplar”. O valor mais frequente, ou moda, foi de 8.

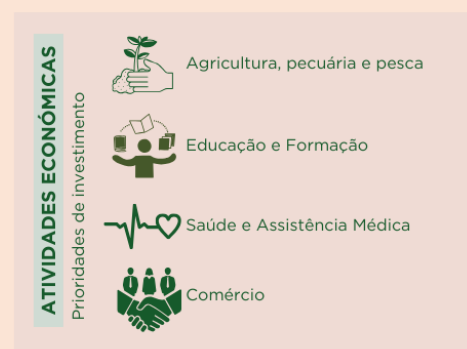


Tendo como foco apenas a freguesia do Estreito de Câmara de Lobos, os/as inquiridos/as responderam sobre o seu nível de satisfação em relação a vários serviços prestados. Percebe-se que os maiores níveis de insatisfação estão centrados em três áreas: (i) acesso a habitação digna e a preços acessíveis (72,0%), (ii) respostas de combate à pobreza (67,3%) e (iii) oferta de serviços do setor económico (46,8%).

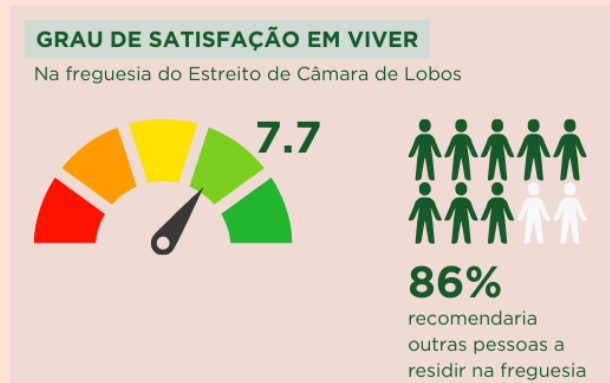
Do lado oposto, os três maiores níveis de satisfação concentram-se: (i) nos serviços prestados no âmbito da educação e formação (83,0%), (ii) nos serviços prestados de apoio à infância (ex.: creche, ATL) (79,2%) e (iii) nos serviços prestados no âmbito da juventude (77,6%). Num nível intermédio foram avaliadas de forma satisfatória/muito satisfatória outros serviços/respostas, tais como: serviços prestados no âmbito da proteção civil e segurança pública (ex.: PSP, Bombeiros) (74,9%), serviços prestados no âmbito da saúde (73,6%), serviços prestados no âmbito dos tempos livres, cultura e lazer (73,2%), serviços prestados no âmbito do desporto (73,2%), serviços prestados no âmbito da promoção para uma vida ativa e saudável (72,7%), condições de acessibilidade e mobilidade (ex.: veredas, varandins, limpeza dos caminhos) (69,9%), serviços prestados de apoio à terceira idade (ex.: lares, centros de dia, apoio domiciliário) (69,6%) e, respostas existentes para fazer face a eventos resultantes das alterações climáticas (ex.: tempestades) (62,6%).



Os/As participantes consideram ser prioritário apostar nas seguintes atividades económicas para o desenvolvimento da freguesia do Estreito de Câmara de Lobos: agricultura, pecuária e pesca (56,3%), educação e formação (53,8%), saúde e assistência médica (52,8%) e comércio (40,7%).



Avaliando o grau de satisfação dos/as residentes em viver na freguesia do Estreito de Câmara de Lobos, numa escala de 1 a 10 (sendo 1 “Nada Satisfeito/a” e 10 “Extremamente Satisfeito/a”), a média de satisfação foi de 7,7, com uma moda de 8. Notavelmente, a grande maioria dos/as participantes (85,9%) recomendaria outras pessoas a residir na freguesia. Entre a minoria que não o faria (14,1%), 35,7% têm menos de 34 anos.



Numa vertente mais descritiva, os/as participantes registaram aqueles que consideram ser os pontos fortes da freguesia do Estreito de Câmara de Lobos. Os principais aspetos mencionados incidem na localização geográfica e na qualidade e o fácil acesso para entrar/sair da freguesia (39,2%). A Via Expresso, com ligação direta para o centro do município e para o Funchal, tem muito peso na opinião dos/as participantes por facilitar a acessibilidade e a proximidade a vários locais. A existência de uma panóplia de oferta comercial e de serviços (33,9%) foi apontada também como um aspeto forte. Em terceiro lugar (21,7%), apontaram as tradições e a oferta cultural existente na freguesia (ex.: vindimas, noite do mercado, Carnaval, missas do parto).

Também foram apontados outros pontos fortes, tais como: bom clima (21,2%); ser uma freguesia tranquila e que oferece grande qualidade de vida (19,1%); ter uma beleza natural repleta de paisagens verdes (15,3%); oferecer um serviço de ensino de qualidade e, inclusive, dar apoio no transporte das crianças para as escolas (13,2%); ter um serviço de saúde e farmácia (12,7%); ter uma população acolhedora, amigável, simpática, hospitaleira e que se entreajudam (11,1%); ser reconhecida pela sua vinha (9,0%); rica agricultura e solo fértil (9,0%); ser um local seguro (6,9%); existir limpeza e preservação dos espaços públicos (6,9%); dispor de espaços de lazer (ex.: centro cultural, Levada do Norte) (6,9%); e, haver entidades que apoiam a população idosa (5,8%).

Abaixo das dez menções sobre os pontos fortes, encontra-se a gastronomia típica (4,2%); ser um bom local para habitar e onde, inclusive, o preço das rendas praticado ser inferior a outros locais (ex.: Câmara de Lobos e Funchal) (2,7%); existir um serviço de transporte público (2,1%); ter igrejas (2,1%); existir um Mercado Municipal (2,1%); ter veredas melhoradas (1,1%); e, possuir infraestruturas desportivas (1,1%).

Por sua vez, também registaram os aspetos a melhorar na freguesia. Uma das preocupações preponderantes (24,0%) recaiu sobre a qualidade do serviço de saúde. Observa-se que a disponibilidade de médicos/as de família, assim como os serviços disponibilizados, não atendem às necessidades da população. Para além disso, destacaram, em relação aos/às idosos/as, que existe um parco apoio ao nível da saúde (ex.: medicação, tratamento, internamento). De seguida, as lacunas do serviço de transporte público representaram 20,8% das preocupações levantadas. Os/As participantes consideraram ser necessário melhorar a frota dos transportes, aumentar o número de paragens, assegurar bancos nas paragens, diminuir o preço dos passes/bilhetes, aumentar a frequência das viagens especialmente para as zonas mais afastadas/altas (ex.: Garachico) e melhorar a pontualidade do serviço. Como terceira preocupação mais expressiva, surge a questão da segurança (16,2%), tendo sido destacada a necessidade de existir mais policiamento, especialmente em locais estratégicos (ex.: próximo à escola, CTT, veredas). Esta presença deve ser sentida, de acordo com os/as participantes, tanto de dia como de noite. Alguns/Algumas refletiram sobre a importância de existir uma esquadra

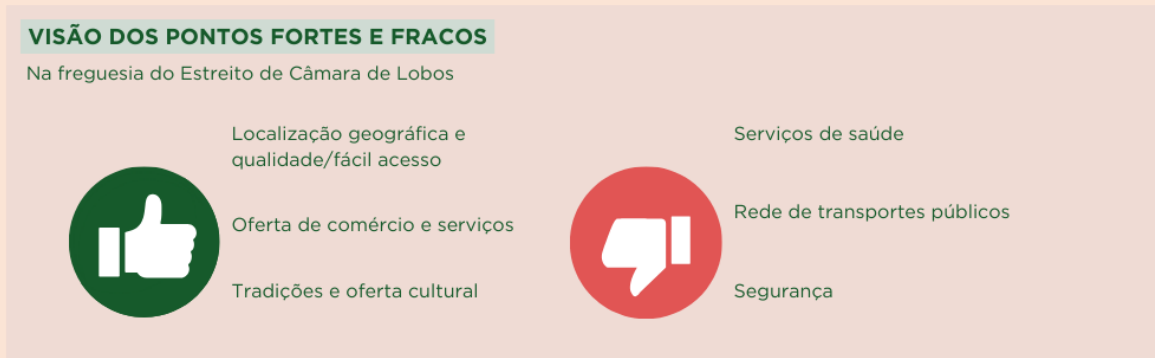
e/ou posto de controlo da PSP. Acreditam que este maior patrulhamento poderia travar *“o imenso tráfico de droga que vemos a céu aberto”*.

Outros pontos de preocupação incluem: o parque habitacional e mercado imobiliário (ex.: falta de habitação a custos controlados, necessidade de maior apoio para aquisição de habitação, especialmente para os/as jovens) (15,1%); questões relacionadas com a higiene e salubridade das ruas, ribeiras, estradas secundárias, terrenos e a necessidade de existir mais ecopontos e uma recolha de resíduos mais eficiente (14,1%); o consumo e tráfico de droga e a emergente necessidade de combater este fenómeno e investir na prevenção e, também, em comunidades terapêuticas (13,5%); a carência de caminhos agrícolas para otimizar a agricultura e a necessidade de maior apoio ao setor (12,5%); a inexistência de um parque infantil (11,5%); a falta de mais áreas de recreação e lazer, trazendo vários contributos importantes para a vida urbana (ex.: museu, mesas de piquenique) (11,5%); a limitação da oferta de estacionamento e tarifação do estacionamento automóvel a preços elevados (10,4%) (*“os parquímetros cobram preços mais elevados do que em certas zonas do Funchal”*) e a presença de estacionamento abusivo por parte dos/as cidadãos/ãs e das oficinas (*“há muitas que deixam inúmeras viaturas na via pública”*); a existência de estradas degradadas e com buracos (*“fazem um buraco para resolver problemas de tubagem e são resolvidos com cimento e não com alcatrão, ficando a estrada sempre danificada e não resolvida”*), como por exemplo, na Rua da Achada (10,4%); a falta e/ou a necessidade de descentralizar determinados serviços/comércios (ex.: instituições bancárias, supermercados) (9,4%); ao nível da educação, existe a necessidade de reabrir a Escola do Garachico ou, então, requalifica-la para outro fim (ex.: Centro de Dia), promover mais formações ao longo da vida (ex.: artes), aumentar o apoio aos/às estudantes, desenvolver espaços educativos (ex.: biblioteca, espaços de estudo) e alargar a oferta do ensino secundário na freguesia (9,4%); a necessidade de alargar o apoio destinado à população idosa, especialmente junto dos/as que têm algum tipo de demência e/ou vivem sozinhos/as (ex.: transporte, centro de dia, cuidados continuados) (8,9%); a falta de outro tipo de infraestruturas desportivas (ex.: ginásio, piscina), de modo a promover a prática de atividade física e outras modalidades a toda a população da freguesia (6,8%); e, a necessidade de serem criadas políticas que favoreçam o investimento privado, de forma a dinamizar a economia e desenvolvimento local, criando maior oferta de emprego (5,2%).

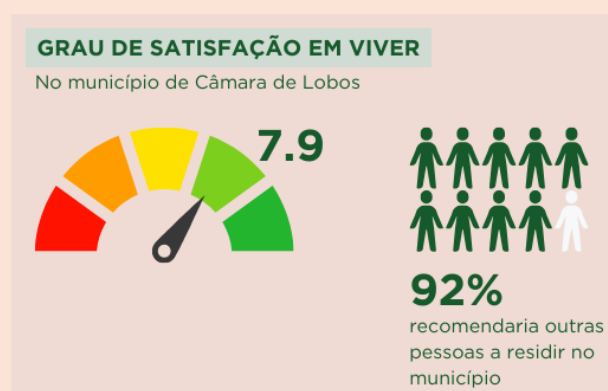
Abaixo das dez menções sobre os pontos a melhorar, encontra-se o facto de ser necessário: assegurar uma rede de saneamento básico acessível a toda a freguesia (4,7%); melhorar a manutenção das veredas quer ao nível da limpeza, incluindo a retirada das vinhas para se poder usufruir da luz pública, quer na colocação de barras de apoio/corrimão (4,2%); aumentar os apoios às famílias mais vulneráveis (4,2%); melhorar as estruturas religiosas (3,7%); construir um Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (3,1%); melhorar a acessibilidade para as habitações (3,1%); assegurar a acessibilidade a todos os pontos da freguesia para pessoas que se deslocam em cadeira de rodas (2,1%); haver mais um posto dos CTT (1,6%); desenvolver mais atividades destinadas aos/às jovens (1,6%); combater a prática de abandonar os animais de estimação (1,6%); colocar lombas em algumas retas (1,0%); fiscalizar as oficinas não só pela questão do estacionamento, mas também pelo barulho excessivo (1,0%); renovar os edifícios; e, construir uma corporação de bombeiros na freguesia (1,0%).

Importa mencionar outros aspetos, embora mencionados apenas uma vez: a necessidade de melhorar os reservatórios de água (ie., poços); definir medidas para diminuir o tráfego automóvel; promover o turismo; construir muros perto de ribanceiras; investir no combate à pobreza; disponibilizar mais serviços de multibanco; implementar mais apoios aos/às cuidadores/as informais; garantir uma melhor conservação paisagística da freguesia; melhorar a divulgação de eventos e atividades; investir

na iluminação pública para LED, em parceria com a Empresa de Eletricidade da Madeira; definir medidas de incentivo à natalidade; melhorar as instalações do centro cívico; e, dinamizar a freguesia para que “*não morra a partir das 19h*”.



Numa perspetiva mais macro, sobre o grau de satisfação em viver no município de Câmara de Lobos, os/as inquiridos/as, numa escala de 1 a 10 (sendo 1 “Nada Satisfeito/a” e 10 “Extremamente Satisfeito/a”), apresentaram um valor médio de 7,9, com uma moda de 10. Neste sentido, a maior parte dos/as participantes (91,5%) recomendaria este município como local para residir. Dentro da minoria que não o faria (8,5%), 35,3% têm menos de 34 anos.



Numa vertente narrativa, os/as participantes registaram aqueles que consideram ser os pontos fortes do município de Câmara de Lobos. Os principais aspetos mencionados incidem nas tradições e a aposta nas diversas atividades culturais (ex.: Festa de S. Pedro) (37,4%). A localização geográfica (ex.: proximidade ao município do Funchal) e a qualidade das vias e o fácil acesso foram outros dos pontos valorizados por 28,3% dos/as participantes. Em terceiro lugar (25,3%), foi valorizada a oferta ao nível da restauração com gastronomia típica (ex.: peixe-espada-preto), incluindo as bebidas como a poncha.

Foram apontados outros aspetos, nomeadamente: a existência de uma ampla oferta de serviços públicos e de comércio, assim como a proximidade e acessibilidade (21,7%); a existência de turismo (21,1%); o bom clima que predomina durante o ano (21,1%); a beleza natural e os miradouros existentes no município (16,9%); a prática da pesca (12,7%); a prática de agricultura de subsistência e de venda (7,2%); a simpatia, hospitalidade e o sentido de comunidade da população (6,0%); e, a limpeza urbana e espaços públicos (6,0%).

Abaixo das dez menções sobre os pontos fortes, encontra-se o facto do centro de Câmara de Lobos ter decorações apelativas e ter sido remodelado (4,8%); de existir unidades de saúde e de um serviço de urgência no centro do município (4,8%); de existir escolas e serviços de formação, tal como o reconhecimento da qualidade do ensino através de várias escolas premiadas (4,2%); de haver diversidade de atividades e eventos promovidos pelo município e preocupação dos elementos camarários com a população (4,2%); de ser um município que permite ter qualidade de vida e bem-estar (4,2%); de existir dinamismo e intervenção social por parte das instituições (4,2%); de ser um território seguro com uma boa atuação por parte da PSP (3,6%); de ser considerado um município

jovem e ter oferta de atividades apropriadas para essa faixa etária, assim como outros apoios (ex.: bolsa de estudo aos/às estudantes universitários/as) (3,6%); de haver um bom planeamento e organização urbanística (1,8%); de existir acesso a uma rede de transportes públicos (1,8%); de haver uma grande aposta no setor desportivo (1,2%); e, de existir espaços de recreação e lazer (1,2%).

Por sua vez, também registaram os aspetos a melhorar no município de Câmara de Lobos. O combate ao consumo e/ou tráfico de drogas e a conseqüente sensação de insegurança (61,8%) foi a maior das preocupações dos/as participantes. Apontaram como essencial existir não só uma maior vigilância por parte da PSP, mas também que se invista na sensibilização e prevenção junto da população em geral, especialmente dos/as mais jovens. Em segundo lugar (18,8%), destacaram a existência de um maior número de pessoas em situação de sem abrigo, reforçando a necessidade emergente de haver um reforço de intervenção junto deste público-alvo. Por sua vez, a instabilidade da atividade piscatória bem como os poucos apoios prestados aos/às pescadores/as foi a terceira maior preocupação para 18,2% dos/as participantes.

Também foram identificados aspetos relacionados com o parque habitacional e mercado imobiliário (15,9%), tais como a necessidade de haver (i) mais facilidade (ie., menos burocracia e demora associada) na aquisição, reparação e/ou construção de habitações, (ii) mais apoios à habitação para os/as jovens, (iii) mais construção de habitação a custos controlados, (iv) apoios para reabilitação de imóveis degradados (ex.: humidade, sobrelotação), (v) garantia da preservação das paisagens em prol da construção imobiliária, (vi) diminuição de impostos (ex.: IML), (vii) melhoria de acessos pedonais para as habitações e (viii) maior oferta acessível ao arrendamento. Também apontaram preocupações ao nível da saúde (14,7%), tais como: a necessidade de haver mais médicos/as de família disponíveis em algumas unidades sanitárias, assim como no serviço de urgência e de alargar o período de atendimento. Já o melhoramento do serviço dos transportes públicos (ex.: horários, qualidade da frota) foi mencionado por 10,6% dos/as participantes.

Outros aspetos foram mencionados como a necessidade de combater a “*subsiódependência*” (10,0%), melhorar estradas que estejam em mau estado (ex.: buracos) (8,8%); aumentar o número de lugares de estacionamento disponíveis, preferencialmente de forma gratuita e sancionar o estacionamento irregular (8,8%); melhorar a limpeza das estradas/veredas/levadas, incluindo retirada das vinhas nos caminhos, e melhorar a gestão dos resíduos e a consciencialização da comunidade para as questões ambientais (8,8%); alargar e/ou aumentar os apoios e as bolsas de estudo, especialmente para os/as estudantes deslocados/as e reativar as escolas inutilizadas para outros fins (8,2%); alargar os apoios e infraestruturas que prestam serviços junto da população idosa (ex.: apoio monetário para aquisição de medicamentos) e investir na formação das/os auxiliares de apoio domiciliário (7,7%); implementar políticas que permitam potenciar o investimento privado e dessa forma fazer aumentar o número de postos de trabalho e diminuir o desemprego (7,1%); e, garantir mais apoio ao setor agrícola e agricultores/as (6,5%).

Abaixo das dez menções sobre os pontos a melhorar, destaca-se a necessidade de: investir na colocação do saneamento básico em todo o município (4,7%); alargar a oferta de comércio e serviços no município (4,1%); diminuir o número de animais abandonados (3,5%); alargar a oferta de áreas dedicadas a atividades recreativas e de lazer (2,9%); descentralizar serviços camarários e fomentar políticas de proximidade (2,9%); investir no melhoramento da acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida e/ou com carrinhos de bebé (2,9%); criar melhores condições para que um maior número de jovens possa fixar-se na freguesia/concelho e encontrar um futuro melhor, assim como potenciar e diversificar as estratégias de comunicação e participação dos/as jovens, implicando-os/as

nos processos de tomada de decisão (2,9%); melhorar a circulação automóvel e diminuir o congestionamento que ocorre por diversos motivos (ex.: obras constantes e demoradas, oficinas de automóveis) (2,9%); implementar mais políticas de combate à pobreza (2,9%); investir em infraestruturas desportivas e em atividades que promovam a vida ativa e saudável da população para todo o município, especialmente nas zonas mais altas (2,4%); e, construir mais Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (1,8%).

Importa mencionar outros aspetos, embora mencionados apenas uma vez: garantir uma atenção equitativa a todas as freguesias, que permita uma igualdade do nível de desenvolvimento; implementar medidas de incentivo à natalidade; garantir mais seguranças no levantamento das reformas nos CTT; aumentar o número de casas de banho públicas; e, diminuir a poluição sonora.

VISÃO DOS PONTOS FORTES E FRACOS

No município de Câmara de Lobos



Tradições e oferta cultural

Localização geográfica e qualidade dos acessos

Gastronomia e restauração



Consumo e/ou tráfico de drogas

Segurança

Pessoas em situação de sem abrigo

Por fim, importa salientar que a maioria dos/as participantes (81,4%), considera importante/muito importante este tipo de inquérito e outras possíveis ações participativas que contribuam para a definição de estratégias de desenvolvimento da sua freguesia e do município de Câmara de Lobos.

81%

quer ter uma participação ativa nas estratégias de desenvolvimento local



2.2 A voz da população da Freguesia do Estreito de Câmara de Lobos¹⁴

No decorrer do levantamento da informação junto da população, foram dinamizadas quatro sessões de trabalho na freguesia do Estreito de Câmara de Lobos, envolvendo os seguintes públicos: (i) adolescentes, (ii) jovens adultos/as, (iii) adultos/as e (iv) idosos/as. No total das sessões participaram 27 pessoas, 6 do sexo masculino (22,2%) e 21 do sexo feminino (77,8%). A faixa etária dos/as participantes variou entre 17 e 89 anos, com uma idade média de 41 anos. De seguida, apresentam-se as principais ideias e contribuições registadas em cada uma das sessões de trabalho.

2.2.1 A voz dos/as adolescentes da Freguesia do Estreito de Câmara de Lobos

Na sessão de trabalho junto dos/as adolescentes da freguesia do Estreito de Câmara de Lobos participaram quatro pessoas, uma do sexo masculino (25%) e três do sexo feminino (75%). A idade dos/as participantes variou de 17 a 19 anos e a média das idades foi de 18 anos.

Os/As adolescentes da freguesia do Estreito de Câmara de Lobos destacaram elementos que enriquecem e definem positivamente o ambiente local. No âmbito do território e população, a beleza natural recebeu um grande destaque. Ao nível da saúde, elogiaram o atendimento e a diversidade de serviços disponíveis no centro de saúde, incluindo os serviços de psicologia.

No campo da educação e formação, valorizaram a presença de diferentes níveis de ensino na freguesia, desde creches até escolas. Em relação à economia e desenvolvimento, destacaram a diversidade do comércio local. Na esfera da proteção social, observaram que *“há menos pessoas sem abrigo do que em Câmara de Lobos”*. Ao nível da proteção civil e segurança pública, consideraram a freguesia uma localidade segura, com vigilância por parte da PSP.

Os aspetos positivos relacionados com os tempos livres, cultura, lazer e cidadania incluíram a entreatajuda entre os locais (*“as pessoas ajudam-se umas às outras”*), a realização de atividades culturais (ex.: peças de teatro, desfiles de moda) e a celebração de festas típicas (ex.: Mercado de Natal, Festa das Vindimas) que contribuem para a promoção do turismo local. No tema da juventude e desporto, os/as adolescentes valorizaram a construção do pavilhão desportivo e a prática de outras modalidades, como o *badminton*.

Durante a sessão de trabalho com os/as adolescentes da freguesia, emergiram diversas preocupações. Na saúde e o ambiente, destacaram a falta de uma rede de saneamento em toda a freguesia e a escassa limpeza das veredas, por exemplo. Refletiram, igualmente, sobre a importância de se investir mais na adoção de energias renováveis, tanto para as habitações como para a hotelaria.

Questões relacionadas com a acessibilidade e mobilidade também foram levantadas, destacando-se a existência de derrocadas (ex.: Fajã das Galinhas), falta de proteção nas levadas (*“uma parte da Levada do Norte não tem proteção e isso é perigoso”*), dificuldades de acessibilidade para pessoas com deficiência e/ou idosos/as (ex.: *“existem muitas ladeiras e, por isso, é de difícil acesso às pessoas,*

¹⁴ Para mais informações sobre o procedimento desta atividade consulte a página 7, ponto 5.

principalmente as idosas”), atuação lenta em algumas situações (ex.: “demoraram a tirar uma árvore no meio da estrada (...) uma semana depois”) e problemas de qualidade e de disponibilidade de horários dos transportes públicos (ex.: “faltam mais horários para a Fajã das Galinhas”). Em relação às habitações, destacaram a existência de casas devolutas e outras danificadas (ex.: “muita humidade”). Também demonstraram preocupações com o facto de perceberem as dificuldades dos/as jovens adultos/as em conseguir arrendar e/ou adquirir uma habitação.

No campo da educação e formação, refletiram sobre o encerramento da Escola do Garachico e, também, sobre a necessidade de existir mais apoio nas atividade escolares e extra-curriculares. Consideraram fundamental otimizar oportunidades para o desenvolvimento de mais projetos, tanto no contexto escolar como ao longo da vida, recorrendo à tecnologia, de forma a dar continuidade ao processo de aprendizagem, mais envolvente, acessível e adaptado às necessidades de cada um/a. Por exemplo, foram sugeridos cursos de línguas e de informática como iniciativas a ser implementadas.

Para este grupo, a economia local enfrenta desafios, especialmente devido ao elevado custo de vida atual, especialmente dos bens essenciais (“tudo aumentou de preço e a vida está cara com consequências graves também para os jovens”). Consideraram que se deveria apostar mais no turismo de locais do município que “só as pessoas locais, principalmente as mais velhas, conhecem”. Para além disso, reforçaram a necessidade de valorizar o setor agrícola e, por sua vez, disponibilizar mais apoio aos/às agricultores.

Nos aspetos relacionados com a proteção social, reconheceram que, devido ao aumento do custo de vida, os/as filhos/as permanecem mais tempo em casa dos pais e que, em algumas famílias, ocorre algum tipo de manipulação em relação aos progenitores, de forma a obterem dinheiro que, “muitas

ADOLESCENTES	TEMAS	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
4 participantes	TERRITÓRIO E POPULAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Beleza natural 	
H   25% M  	SAÚDE E AMBIENTE	<ul style="list-style-type: none"> • Bom atendimento no Centro de Saúde • Serviços disponíveis no Centro de Saúde 	<ul style="list-style-type: none"> • Saneamento básico insuficiente • Falta de limpeza nas veredas • Reduzido uso de energias renováveis
 75%	HABITAÇÃO, ACESSIBILIDADE E MOBILIDADE		<ul style="list-style-type: none"> • Ocorrência de derrocadas • Falta de proteção nas levadas • Dificil acessibilidade das pessoas com mobilidade reduzida e/ou idosos/as • Baixa qualidade da frota dos transportes públicos • Disponibilidade horária limitada dos transportes públicos • Existência de habitações devolutas • Existência de habitações com fracas condições e humidade • Jovens adultos/as sem possibilidade de adquirir e/ou arrendar uma habitação
idade média 18 ANOS	EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Existência de diferentes níveis de ensino 	<ul style="list-style-type: none"> • Encerramento da Escola do Garachico • Necessidade de existir mais apoio nas atividade escolares e extra-curriculares • Educação e formações utilizam metodologias poucos inovadoras
17 ANOS idade mínima	ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO	<ul style="list-style-type: none"> • Existência de comércio 	<ul style="list-style-type: none"> • Custo de vida elevado • Necessidade de envolver as pessoas para a aposta de um turismo diferenciador • Reduzido apoio aos/às agricultores/as
19 ANOS idade máxima	PROTEÇÃO SOCIAL	<ul style="list-style-type: none"> • Menos população em situação de sem abrigo em comparação com outras localidades 	<ul style="list-style-type: none"> • Filhos/as permanecem muito tempo em casa dos pais • Manipulação dos/as filhos/as
	PROTEÇÃO CIVIL E SEGURANÇA PÚBLICA	<ul style="list-style-type: none"> • Localidade segura • Vigilância por parte da PSP 	<ul style="list-style-type: none"> • Consumo e venda de drogas • Existência de casos de violência doméstica • Atuação demorada por parte dos bombeiros e ambulância
	TEMPOS LIVRES, CULTURA, LAZER E CIDADANIA	<ul style="list-style-type: none"> • Entreeajuda comunitária • Dinamização de atividades culturais • Dinamização de festas típicas 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de infraestruturas de recreação e lazer • Falta de manutenção de alguns espaços de convívio • Existência da bilhardice
	JUVENTUDE E DESPORTO	<ul style="list-style-type: none"> • Construção do pavilhão • Prática de várias modalidades desportivas 	

vezes é utilizado para a droga”. Tal reflexão fez destacar, ao nível da proteção civil e segurança pública, a existência de consumo e tráfico de droga na freguesia e, também, a existência de casos de violência doméstica. Para além disso, o grupo considerou que em situações de emergência, *“tanto os bombeiros como a ambulância, demoram a chegar”*, o que acarreta implicações sérias em momentos de crise.

No que diz respeito aos tempos livres, cultura e lazer, foi enfatizada a carência de outro tipo de infraestruturas de recreação e lazer na freguesia (ex.: cinema). Também destacaram a falta de manutenção de alguns espaços (ex.: *“os bancos do jardim do Estreito estão estragados”*). Em relação à cidadania, mencionaram a existência de *bilhardice* como um problema a ser enfrentado.

Como prioridades de ação, os/as adolescentes apontaram as seguintes:

- Reforçar a limpeza de terrenos, veredas e levadas;
- Definir e implementar programas de combate de consumo de droga;
- Recuperar casas devolutas;
- Incentivar o uso de energias renováveis em todo o concelho;
- Melhorar o funcionamento e periodicidade da rede de transportes públicos;
- Implementar outras atividade e espaços de recreação e lazer (ex.: cinema);
- Apostar na divulgação de outras áreas turismo conhecidas pelas pessoas locais;
- Promover maior inovação nos projetos de educação e formação, envolvendo tecnologia, para todas as faixas etárias;
- Facultar mais apoios para as atividades escolares e extraescolares;
- Valorizar e aumentar os subsídios para os/as agricultores/as.

2.2.2 A voz dos/as jovens adultos/as da Freguesia do Estreito de Câmara de Lobos

Na sessão de trabalho junto dos/as jovens adultos/as da freguesia do Estreito de Câmara de Lobos participaram nove pessoas, duas do sexo masculino (22%) e sete do sexo feminino (78%). A idade dos/as participantes variou de 19 a 29 anos e a média das idades foi de 23 anos.

Os/As jovens adultos/as da freguesia destacaram vários aspetos positivos da sua comunidade. A beleza natural, um ponto de orgulho incontestável, é ampliada pelas paisagens que oferecem panoramas deslumbrantes. Na área da saúde, destacaram a existência de um centro de saúde com serviços e recursos humanos disponíveis. Quanto ao ambiente, elogiaram a instalação de pequenos caixotes de lixo destinados às beatas de cigarro no centro da freguesia, embora tenham observado que *“ainda se continua a ver beatas no chão”*, e também destacaram a limpeza dos canteiros, ruas e rotundas. A acessibilidade exemplar, tanto para chegar como para circular dentro da freguesia, foi um destaque unânime para este grupo.

Ao nível da educação e formação, destacaram a proximidade das instituições de ensino, o transporte fornecido pela Câmara Municipal, a segurança dentro dos recintos escolares e a recuperação do campo. Além disso, valorizaram a atribuição de bolsas de apoio aos/às estudantes no ensino superior, considerando que *“incentiva quem quer estudar”*.

A existência de comércio e serviços locais básicos num raio pequeno, como farmácia, supermercado, bancos, solidifica a economia local, oferecendo conveniência e suporte para o quotidiano dos/as habitantes (*“não precisamos sair daqui”*).

Na esfera da proteção social, reconheceram o apoio prestado *“às pessoas que mais precisam”*. Consideraram também que, no que diz respeito à proteção civil e segurança pública, existe uma atuação rápida da PSP e corporação de bombeiros.

A vida cultural e cívica da freguesia é, de acordo com os/as participantes, enriquecida pela simpatia, hospitalidade, entreatura e familiaridade entre as pessoas, pela proximidade e relações familiares e de amizade, pela tranquilidade quotidiana, pelo sabor da poncha, pela gastronomia (ex.: espetadas), pela vinha e pelos eventos festivos (ex.: Missa do Parto, Festa das Vindimas, arraiais). Para além disso, valorizaram a dinamização de peças de teatro e a correta divulgação das mesmas, assim como a dinamização da Feira do Lagar e do mercado aos domingos, com produtos de agricultores/as locais.

Os/As jovens adultos/as refletiram também sobre várias preocupações que espelham desafios presentes na comunidade. Numa análise mais profunda, revelaram preocupação com o envelhecimento da população, entendido como uma consequência dos problemas observados noutras áreas (ex.: falta de emprego local, custo de vida elevado). Na esfera da saúde e ambiente, questões significativas surgiram, como a falta de médicos/as de família, a falta da rede de saneamento básico alargada a toda a freguesia (ex.: Garachico), a presença de resíduos volumosos, como colchões, espalhados pela localidade (*“as pessoas não querem ter massada”*), a falta de civismo e de educação ambiental das pessoas (ex.: *“levam lixo para o ribeiro e quando chove, entope tudo e para além disso, existem contentores próximos”*), a falta de limpeza dos terrenos abandonados, a falta de higiene e salubridade na Levada do Norte, a prática de queimadas e a existência de animais abandonados.

No contexto da habitação, acessibilidade e mobilidade, os/as jovens adultos/as ressaltaram problemas relacionados com o serviço de transportes públicos (ex.: o último autocarro termina cedo; chove nos autocarros e nas paragens; lotação sobrelotada, especialmente para a Fajã das Galinhas; baixa frequência para o Garachico), a escassez de estacionamento, as dificuldades na obtenção de habitação para jovens e a falta de varandins nas veredas. Na área da educação, notaram que as infraestruturas escolares deveriam ter obras de manutenção/melhoria (ex.: chove em alguns pontos) e que existem outras que estão inutilizadas (*“deveriam utilizar a Escola do Garachico para um Centro de Dia ou de apoio aos idosos e evitar que seja tudo centralizado no centro da freguesia”*).




Em termos económicos e de desenvolvimento, os/as jovens adultos/as consideraram a necessidade de dinamizar a oferta do comércio na freguesia (ex.: bares), principalmente às sextas-feiras e fins de semana na medida em que *“chega às 18/19h e desliga. Tudo morre”*. Apontaram a necessidade premente de investir no turismo, promovendo os recursos locais (ex.: *“podia ser feito um museu da vinha e até fazer ligação com outras freguesias, como um roteiro do concelho”*). E, também, que houvesse incentivos fiscais que permitissem a fixação de mais empresas (*“mais coisas sem ser turismo, como tecnologia, contabilidade, serviços”*).

No âmbito social, o grupo refletiu sobre a necessidade de existir uma distribuição mais criteriosa da atribuição dos rendimentos sociais para combater a *“subsidiodependência”*. Em relação a um dos grupos mais vulneráveis, os/as idosos/as, constataram o grande número que vivem sozinhos/as e que, também por isso, é necessário apostar em Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas.

Questões sobre a segurança também foram levantadas, enfatizando a insegurança e a necessidade de existirem rondas da PSP mais frequentes para combater, sobretudo, o consumo e venda de drogas (ex.: “no inverno não passo pela vereda por medo”).

Quanto aos tempos livres, cultura, lazer e cidadania, identificaram a necessidade de construir, pelo menos, um parque infantil e um parque verde para toda a comunidade. Por fim, consideraram que existe uma carência de infraestruturas desportivas (ex.: piscina), de um ginásio ao ar livre, bem como falta de mais modalidades desportivas (“basicamente é futebol e atletismo”). Por exemplo, “podia-se divulgar mais a canoagem” e sublinharam que “poderiam fazer sinergias com a freguesia de Câmara de Lobos”. Importa realçar que consideraram que os/as jovens têm poucos “espaços apelativos onde tenham gosto de trabalhar, estudar e que apele à criatividade”. Também demonstram pouco interesse em relação a um dos maiores bens da freguesia, a vinha, e que isso poderá ter impacto futuro na dinâmica e beleza da freguesia.

Importa destacar que o grupo refletiu sobre a importância de se melhorar a estratégia comunicacional dos órgãos de poder local, de forma a garantir que seja “dinâmica e eficaz”.

JOVENS ADULTOS	TEMAS	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
9 participantes	TERRITÓRIO E POPULAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> Beleza natural 	<ul style="list-style-type: none"> População envelhecida
H  22% M 	SAÚDE E AMBIENTE	<ul style="list-style-type: none"> Existência de um centro de saúde com serviços e recursos humanos disponíveis Colocação de caixotes de lixo para as beatas Limpeza do espaço público 	<ul style="list-style-type: none"> Falta de atribuição de médicos/as de família Saneamento básico insuficiente Resíduos volumosos em locais inapropriados Falta de civismo e de educação ambiental Falta de limpeza dos terrenos abandonados Sujidade nas levadas Prática de queimadas Animais abandonados
 78%	HABITAÇÃO, ACESSIBILIDADE E MOBILIDADE	<ul style="list-style-type: none"> Excelentes acessibilidades viárias 	<ul style="list-style-type: none"> Rede de transportes públicos ineficaz Falta de lugares de estacionamento Falta de habitação para jovens adultos/as Falta de varandins nas veredas
idade média 23 ANOS	EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> Proximidade das instituições de ensino Disponibilização de transporte para os/as estudantes Seguranças nas escolas Recuperação do campo Atribuição de bolsas de apoio aos/as estudantes do ensino universitário 	<ul style="list-style-type: none"> Falta de manutenção/melhoria nas infraestruturas escolares Escolas fechadas e inutilizadas
19 ANOS idade mínima	ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO	<ul style="list-style-type: none"> Existência de comércio/serviços Proximidade do comércio/serviços 	<ul style="list-style-type: none"> Necessidade de dinamizar a oferta de comércio noturno Necessidade de potencializar o turismo Necessidade de criar incentivos fiscais para a fixação de empresas
29 ANOS idade máxima	PROTEÇÃO SOCIAL	<ul style="list-style-type: none"> Apoio prestado às pessoas e famílias em situação mais vulnerável 	<ul style="list-style-type: none"> Subsidiodependência Falta de uma Estrutura Residencial para Pessoas Idosas
	PROTEÇÃO CIVIL E SEGURANÇA PÚBLICA	<ul style="list-style-type: none"> Rápida atuação da PSP e corporação de bombeiros 	<ul style="list-style-type: none"> Consumo e venda de drogas Reduzido policiamento por parte da PSP Sensação de insegurança
	TEMPOS LIVRES, CULTURA, LAZER E CIDADANIA	<ul style="list-style-type: none"> População simpática e hospitaleira Entreajuda e familiaridade Relação próxima entre familiares e amigos/as Localidade tranquila Gastronomia, ponchas e vinho típicos Dinamização de festas típicas Dinamização de peças de teatro Dinamização da Feira do Lagar e mercado com produção local 	<ul style="list-style-type: none"> Inexistência de parque infantil Inexistência de parque verde
	JUVENTUDE E DESPORTO		<ul style="list-style-type: none"> Carência de infraestruturas desportivas Falta de diversificação das modalidades desportivas Falta de um ginásio ao ar livre Falta de espaços destinados para os/as jovens Jovens desinteressados/as em relação à vinha

Como prioridades de ação, os/as jovens adultos/as apontaram as seguintes:

- Dinamizar o comércio local;
- Definir incentivos para a fixação do setor privado;
- Criar um roteiro turístico (ex.: roteiro da vinha);
- Criar um museu do vinho com diversas atividades (ex.: visitas, palestras, aulas, prova de vinhos);
- Construir uma Estrutura Residencial para Pessoas Idosas;
- Alargar o apoio às pessoas idosas que vivem sozinhas e/ou isoladas;
- Reativar escolas fechadas para outros fins;
- Assegurar a contínua manutenção das estradas e veredas;
- Assegurar o melhoramento do serviço prestado pela rede de transportes públicos;
- Construir um parque infantil;
- Oferecer mais espaços de lazer destinados aos/às jovens;
- Melhorar o acesso à habitação para os/as jovens;
- Investir na educação ambiental junto da população;
- Construir um abrigo para os animais;
- Incentivar a população a trabalhar e combater a “*subsidiodependência*”;
- Assegurar mais policiamento;
- Definir programas de combate ao consumo de drogas;
- Construir um espaço com máquinas para a prática de exercício físico ao ar livre;
- Garantir a contínua limpeza das casas de banho públicas;
- Garantir uma contínua proximidade e auscultação dos órgãos de poder junto da comunidade;
- Melhorar a estratégia comunicacional junto da população.

2.2.3 A voz dos/as adultos/as da Freguesia do Estreito de Câmara de Lobos

Na sessão de trabalho junto dos/as adultos/as da freguesia do Estreito de Câmara de Lobos participaram nove pessoas, duas do sexo masculino (22%) e sete do sexo feminino (78%). A idade dos/as participantes variou de 34 a 57 anos e a média das idades foi de 46 anos.

Os/As adultos/as da freguesia do Estreito de Câmara de Lobos destacaram diversos pontos positivos que enriquecem a vida na comunidade. No âmbito da saúde e ambiente, a existência do centro de saúde e a disponibilização de médicos/as ou outras alternativas (“*mesmo com as médicas em licença de maternidade, dão a solução de ir para Câmara de Lobos*”) foi mencionado como um ponto positivo. Também valorizaram a limpeza e manutenção dos espaços públicos. Quanto à acessibilidade e mobilidade, elogiaram o investimento na colocação de “*mais proteções nas paragens dos autocarros*”.

No campo da educação e formação, enaltecera a existência de vários níveis de ensino na freguesia e no município (“*existe educação da infância até ao secundário e, até a nível municipal, até ao superior com a Universidade Aberta*”). Consideraram que existe uma excelente preocupação dos/as pais para com a educação dos/as filhos/as. Também valorizaram a existência de formações para outros públicos-alvo promovidas pelo Centro Cívico e Câmara Municipal de Câmara de Lobos (ex.: formações, seminários).

Quanto à economia e desenvolvimento, destacaram que *“quem vive no Estreito tem acesso a tudo num raio pequeno”*, valorizando a existência de comércio e serviços próximos. Ressaltaram a existência de pequenas e médias empresas (ex.: construção civil, automóvel, serralharia) que fazem promover oportunidades de trabalho localmente. O cultivo da vinha e a existência de cerca de 200 bordadeiras foram motivo de orgulho, tendo sido mencionado, inclusive, que *“é das únicas juntas que sai no cartaz mundial do turismo”*. Também valorizaram a existência do mercado da freguesia.

No âmbito da proteção social, destacaram o apoio prestado pelas entidades às pessoas e famílias mais vulneráveis (ex.: Centro de Dia). Inclusive, reforçaram que as equipas da Câmara Municipal, Junta de Freguesia e Casa do Povo prestam um *“serviço de proximidade e abertura”* e que *“estão dispostos a ajudar”*.

Na esfera dos tempos livres, cultura, lazer e cidadania, valorizaram o envolvimento da comunidade no desenvolvimento da freguesia. Destacou-se também a existência de grupos culturais (ex.: grupo de teatro) e a dinamização de vários eventos (ex.: Noite do Mercado, peças de teatro). A gastronomia, especificamente a típica espetada, que atrai várias pessoas à freguesia, também foi um ponto valorizado. Quanto à juventude e desporto, sublinharam não só a existência de locais para a prática desportiva (ex.: campos, pavilhão), como também a existência de associações educativas agregadoras de jovens, como os Escuteiros de Santa Cecília.

Os/As participantes expressaram, também, os desafios enfrentados na freguesia. Uma das principais inquietações recaiu sobre o aumento de famílias monoparentais. No âmbito do ambiente, a falta da rede de saneamento básico alargada a toda a freguesia foi apontado como um aspeto que urge ser trabalhado, especialmente nas zonas altas. Também apontaram a falta de limpeza dos terrenos abandonados, não apenas pelo impacto paisagístico, mas também pelo risco de provocar fenómenos extremos, como incêndios.

Consideraram que existem diversos problemas em relação à habitação, acessibilidade e mobilidade. Um dos principais pontos incidiu sobre a questão do estacionamento. Na perspetiva dos/as participantes, existem vários aspetos a destacar, nomeadamente: (i) as oficinas colocam as viaturas nas vias, congestionando as mesmas, e permanecem *“por muito tempo, inclusive, algumas até ficam abandonadas”*; (ii) algumas pessoas que possuem garagem optam por estacionar os seus veículos na rua (*“é uma questão de civismo e ser necessário chamar à responsabilidade individual”*); (iii) não terem projetado o pavilhão que está a ser construído com lugares de estacionamento; e, (iv) existirem locais importantes onde *“é um problema de estacionar”* (ex.: centro do Estreito, Escola do Covão e Vargem). O grupo também refletiu sobre a qualidade do serviço de transporte público. Consideraram que *“existem poucos horários disponíveis e que inclusive terminam cedo”* e que existem cabines de paragem que estão danificadas. Identificaram como sugestão existirem *“carreiras internas dentro de todo o concelho”*. Em relação à questão da habitação, apontaram a falta de opções a custo acessível, tanto para arrendar como para comprar, especialmente para a população mais jovem (ex.: *“não existe habitação a custos controlados porque paga-se um T1 a 160.000 euros”*). Destacaram como importante melhorar a acessibilidade para as casas, ressaltando a necessidade de cooperação por parte das pessoas (ex.: *“há ainda casas que não têm acesso. Mas será que os donos dos terrenos vão ceder o terreno?”*). Sobre este ponto, reforçaram a importância de melhorar a acessibilidade para quem tem mobilidade reduzida, através, por exemplo, da colocação de rampas. Também mencionaram como ponto crítico a falta de visibilidade em algumas veredas por causa da vinha (*“há luz pública mas por causa da vinha há caminhos onde se fica sem visibilidade”*), considerando, por isso,

necessário *“haver regras, controlo e civismo”*, alertando que *“as pessoas podem cair e, inclusive, os bombeiros andam de lanterna a transportar doentes”*.

Em relação à educação, apontaram como crítico o facto de existirem escolas fechadas e inutilizadas (ex.: Escola da Vargem). Consideraram que as mesmas devem ser aproveitadas para outros fins, impedindo que aconteçam situações desagradáveis (ex.: *“até partiram vidros e é favorável para que haja consumo de drogas”*).

Para este grupo, a economia e o desenvolvimento enfrentam obstáculos, destacando-se a necessidade de investir mais no turismo, acreditando que há *“potencial por causa da paisagem, a mudança da folha, os socalcos, são coisas únicas”*. Ao mesmo tempo, deve-se apostar mais no setor agrícola e nos apoios aos/às agricultores. Os/As participantes identificaram que há vinhas que estão abandonadas *“por questões de mão de obra e preço de venda”* e que isso acarreta impactos também a nível paisagístico. Também apontaram críticas ao funcionamento das oficinas, mais na área do Covão, em virtude de não cumprirem o horário de funcionamento e pela poluição sonora que provocam (ex.: *“é desesperante, não têm horários de funcionamento. Estão sempre a funcionar e fazem muito barulho”*). Consideraram que tem existido passividade por parte das entidades em relação a esta questão (*“já foram enviados emails para a Câmara e nada. Existe um parque industrial e como permitem? A nossa Câmara deveria resolver”*). Uma outra reflexão incidiu sobre a viabilidade de ser criado um espaço de *coworking* na freguesia. Para tal, sugerem que se realize um estudo para perceber a potencialidade desta resposta. Também identificaram lacunas no funcionamento do serviço de multibanco no Covão. Tal, obriga a que as pessoas tenham de se deslocar *“ao Estreito para levantar dinheiro”*.

No campo da proteção social, salientaram que existe *“muita subsidi dependência”* e que *“há pessoas que podiam ser ativas e não são”*. Por outro lado, salientaram que existe ainda vergonha social e que isso compromete de alguma maneira as pessoas de terem apoio. Reforçaram que se deveria apostar na construção de uma Estrutura Residencial para Pessoas Idosas. Nas questões de proteção civil e segurança pública, incluíram os problemas relacionados com o consumo abusivo de álcool e consumo e tráfico de drogas praticados por pessoas de dentro e de fora da freguesia, especialmente os *“nem-nem”* (ie., pessoas que não estudam e não trabalham). Consideraram urgente existir um posto da PSP e reforçar a vigilância e o policiamento na freguesia de forma a *“dispersar o problema das drogas, mas também dos carros”*. Para além disso, mencionaram essencial haver um trabalho de estreita colaboração entre diferentes especialistas, de modo a investir *“na sensibilização e prevenção”* de consumos, bem como no *“tratamento e recuperação”*.

No tempos livres e lazer, identificaram a falta de um parque infantil na freguesia, onde também *“os adultos possam confraternizar”*. Por fim, no campo desportivo, destacaram *“a falta que faz a todos”* a piscina (*“encheram com terra”*). E, em relação à juventude consideraram que se deveria criar mais espaços destinados para o convívio e prática desportiva deste público (ex.: *skateparque*). Também consideraram preocupante *“o problema na abstenção ao voto”*, refletindo sobre a importância de envolver *“as famílias, a educação e envolver as associações, incluindo as desportivas”* para aumentar a participação cívica deste segmento da população.

ADULTOS	TEMAS	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
9 participantes	TERRITÓRIO E POPULAÇÃO		<ul style="list-style-type: none"> Aumento do número de famílias monoparentais
H 22% M	SAÚDE E AMBIENTE	<ul style="list-style-type: none"> Existência de um centro de saúde com médicos/as disponíveis Limpeza e manutenção dos espaços públicos 	<ul style="list-style-type: none"> Saneamento básico insuficiente Falta de limpeza dos terrenos abandonados
78%	HABITAÇÃO, ACESSIBILIDADE E MOBILIDADE	<ul style="list-style-type: none"> Colocação de mais proteções nas paragens dos transportes públicos 	<ul style="list-style-type: none"> Falta de estacionamento Estacionamento abusivo Disponibilidade horária limitada dos transportes públicos Cabines das paragens dos autocarros danificadas Necessidade de alargar a oferta de habitação a custos controlados Necessidade de melhorar a acessibilidade para as habitações Difícil acessibilidade das pessoas com mobilidade reduzida e/ou idosos/as Veredas sem visibilidade
idade média 46 ANOS	EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> Existência de diferentes níveis de ensino Envolvimento parental na educação dos/as filhos/as Existência de oferta de formações ao longo da vida 	<ul style="list-style-type: none"> Escolas fechadas e inutilizadas
34 ANOS idade mínima	ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO	<ul style="list-style-type: none"> Existência de comércio/serviços Proximidade do comércio/serviços Existência de pequenas e médias empresas Cultivo da vinha Existência de bordadeiras Reconhecimento turístico Existência de mercado 	<ul style="list-style-type: none"> Necessidade de potencializar o turismo Reduzido apoio aos/as agricultores/as Incumprimento do funcionamento de algumas oficinas Inexistência de um espaço de <i>coworking</i> Caixa de multibanco ineficaz
57 ANOS idade máxima	PROTEÇÃO SOCIAL	<ul style="list-style-type: none"> Apoio prestado às pessoas e famílias em situação mais vulnerável Entidades com um serviço de proximidade e abertura 	<ul style="list-style-type: none"> Subsidiodependência Existência de vergonha social
	PROTEÇÃO CIVIL E SEGURANÇA PÚBLICA		<ul style="list-style-type: none"> Consumo e venda de drogas Consumo excessivo de álcool Inexistência de um posto da PSP Reduzido policiamento por parte da PSP Necessidade de implementar programas de prevenção e combate do consumo de substâncias
	TEMPOS LIVRES, CULTURA, LAZER E CIDADANIA	<ul style="list-style-type: none"> Envolvimento da comunidade Existência de grupos culturais Dinamização de eventos culturais e festividades Gastronomia 	<ul style="list-style-type: none"> Inexistência de um parque infantil
	JUVENTUDE E DESPORTO	<ul style="list-style-type: none"> Existência de espaços desportivos Existência de associações que agregam jovens 	<ul style="list-style-type: none"> Desativação da piscina Falta de locais de convívio e de prática desportiva para os/as jovens Baixa participação eleitoral por parte dos/as jovens

Como prioridades de ação, os/as adultos/as apontaram as seguintes:

- Existir um posto da PSP na freguesia e reforçar o policiamento;
- Encaminhar as oficinas de reparação automóvel para as zonas industriais;
- Construir uma Estrutura Residencial para Pessoas Idosas;
- Assegurar a colocação de rampas para melhorar a acessibilidade;
- Melhorar o acesso às habitações através de viaturas;
- Criar estacionamentos comuns e atribuir às famílias, de forma a evitar estacionamento na via pública em troca de um pagamento mensal/anual;
- Melhorar o serviço prestado pela rede de transportes públicos;
- Estabelecer parcerias nas áreas da saúde, educação e segurança interna e promoverem atividades de sensibilização, prevenção, tratamento e recuperação ao nível do consumo de estupefacientes;
- Equacionar a possibilidade de se criar um espaço *coworking*;
- Construir um *skateparque*;
- Existir uma piscina na freguesia ou na freguesia de Câmara de Lobos;

- Construir um parque infantil.

2.2.4 A voz dos/as idosos/as da Freguesia do Estreito de Câmara de Lobos

Na sessão de trabalho junto dos/as idosos/as da freguesia do Estreito de Câmara de Lobos participaram cinco pessoas, uma do sexo masculino (20%) e quatro do sexo feminino (80%). A idade dos/as participantes variou de 70 a 89 anos e a média das idades foi de 76 anos.

Os/As idosos/as da freguesia destacaram vários aspetos positivos da sua comunidade, tendo, inclusive considerado que *“o Estreito está muito evoluído. Tem muitas coisas que está melhor que há muitos anos. Mas ainda está muito para ser feito”*.

No que diz respeito à saúde e ao ambiente, destacaram a atribuição e disponibilidade de médicos/as de família no centro de saúde. Sobre a acessibilidade e mobilidade, referiram que *“está muito mais evoluído”*, reforçando a questão da iluminação pública, a limpeza das estradas e a existência de táxis.

No âmbito económico, enaltecem a existência de comércio e serviços (ex.: *“temos supermercado, mercado com peixe fresco”*) e a sua proximidade (*“temos todos os serviços e perto”*). Também a existência de um solo agrícola vasto e fértil foi mencionado como um aspeto forte da freguesia. No que diz respeito à proteção social, destacaram a disponibilização de apoios *“para quem mais precisa”*. Além disso, sublinharam o papel do Centro de Dia como um espaço de atividades, convívio e interação social. Destacaram ainda a oferta de lazer, cultura e eventos na freguesia, incluindo a presença de igreja para atividades religiosas e a dinamização de festividades que atraem pessoas de várias localidades (ex.: Festa da Vindima, Festa de Santiago).

Também destacaram alguns desafios abrangentes sobre vários aspetos da vida na freguesia, como a falta de mais casas de banho públicas, a falta de limpeza nas levadas que resulta na obstrução do fluxo de água e a falta de uma rede de saneamento básico, acarretando graves consequências ambientais e de saúde pública visto que os resíduos acabem por ser indevidamente despejados (*“vai tudo para a ribeira fora”*). Constataram também que *“há lugares com muito lixo”* e que *“os contentores estão muitas vezes cheios”*. Inclusive, que continua a existir *“monstros”* espalhados pela freguesia e que *“aguentam-se muitos dias”*, como camas, frigoríficos, televisões, entre outros.

Também manifestaram inquietações relacionadas com a escassa oferta de casas para arrendar e/ou comprar a preços acessíveis (*“um quarto a 300/400 euros sem despesa? Como conseguem?”*) e o impacto que isso acarreta, especialmente para as gerações mais novas. Daí terem considerado vital que sejam construídas habitações a custos controlados. Sobre a questão da mobilidade e acessibilidade, reforçaram que *“já se tem vindo a fazer”*, mas que será necessário continuar a melhorar algumas veredas e *“colocar varandins nos lugares mais perigosos”*.






Em relação à economia e desenvolvimento, na opinião do grupo deveria haver mais concorrência em alguns setores (ex.: supermercados), de modo a que haja uma melhoria do serviço e, eventualmente, uma diminuição do custo dos produtos. Refletiram também sobre os baixos salários e o impacto que isso tem para os/as mais jovens (ex.: *“devia-se dar condições aos jovens com trabalhos bem remunerados”*). Por outro lado, mencionaram a existência de poucos apoios aos/às agricultores/as e, inclusive, que existe *“muito terreno em pasto e ninguém se sujeita”*. No olhar destes/as idosos/as, *“os*

mais novos não querem trabalhar na agricultura”. Tal impacta na vida da população e também na paisagem da freguesia (ex.: “uma coisa arranjada, fica mais atrativa”). Também destacaram as dificuldades sentidas pela população local em ser empreendedora e abrir um negócio. Analisaram que existem vários entraves (ex.: excesso de burocracias e impostos) e que pessoas de outros países têm mais facilidade (“é mais fácil para um chinês abrir um negócio cá do que para um português”).

Além disso, expressaram preocupações com a proteção social, mencionando que existem “muitos idosos a viverem sozinhos” e que, por isso, é essencial existir uma Estrutura Residencial para Pessoas Idosas. Também consideraram que existe um número considerável de pessoas que são “subsidiodependentes” e que “recebem apoio e não precisam”.

Na área da proteção civil e segurança pública, apontaram críticas acerca da existência de consumo e tráfico de droga e que, especialmente por isso, é necessário existir um posto da PSP na freguesia e/ou reforçar o policiamento para combater este fenómeno. Assumiram que “os idosos sentem medo de serem assaltados na rua” e que se lhes “puxem a carteira”, como já ocorrera. Também sinalizaram que em várias estradas os veículos andam em excesso de velocidade e que, neste sentido, seria benéfico colocarem lombas, especialmente junto das passadeiras.

Por fim, quanto aos espaços de lazer e de tempos livres, destacaram a inexistência de um parque infantil na localidade.

IDOSOS	TEMAS	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
5 participantes	TERRITÓRIO E POPULAÇÃO		
H   20% M  	SAÚDE E AMBIENTE	<ul style="list-style-type: none"> Atribuição e disponibilidade de médico/a de família no centro de saúde 	<ul style="list-style-type: none"> Inexistência de casas de banho públicas Saneamento básico insuficiente Falta de limpeza nas levedas Resíduos volumosos em locais inapropriados
 80%	HABITAÇÃO, ACESSIBILIDADE E MOBILIDADE	<ul style="list-style-type: none"> Existência de iluminação pública Limpeza das estradas Existência de táxis 	<ul style="list-style-type: none"> Custo elevado de arrendamento/compra de habitação Jovens sem possibilidade de adquirir habitação Necessidade de investir na habitação a custos controlados Necessidade de realizar manutenção nas veredas e colocar varandins
idade média 76 ANOS	EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO		
70 ANOS idade mínima	ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO	<ul style="list-style-type: none"> Existência de comércio/serviços Proximidade do comércio/serviços Solo agrícola vasto e fértil 	<ul style="list-style-type: none"> Falta concorrência Salários baixos Reduzido apoio aos/as agricultores/as Falta de incentivo ao empreendedorismo
89 ANOS idade máxima	PROTEÇÃO SOCIAL	<ul style="list-style-type: none"> Disponibilização de apoios à população/famílias mais vulneráveis Existência e dinamização de atividades no Centro de Dia 	<ul style="list-style-type: none"> Falta de uma Estrutura Residencial para Pessoas Idosas Idosos/as a viverem sozinhos/as Subsidiodependência
	PROTEÇÃO CIVIL E SEGURANÇA PÚBLICA		<ul style="list-style-type: none"> Consumo e venda de drogas Inexistência de um posto da PSP Reduzido policiamento por parte da PSP Sensação de insegurança por parte dos/as idosos/as Falta de lombas nas passadeiras
	TEMPOS LIVRES, CULTURA, LAZER E CIDADANIA	<ul style="list-style-type: none"> Existência de uma igreja com celebração de missas regulares Dinamização de festas típicas 	<ul style="list-style-type: none"> Inexistência de um parque infantil
	JUVENTUDE E DESPORTO		

Como prioridades de ação, os/as idosos/as apontaram as seguintes:

- Construir uma Estrutura Residencial para Pessoas Idosas;
- Existir um posto da PSP na freguesia e reforçar o policiamento;
- Colocar lombas nas passadeiras;
- Implementar um programa de prevenção e controlo de consumo de substâncias psicoativas;

- Melhorar algumas veredas e assegurar a colocação de varandins nos lugares mais perigosos;
- Reforçar o apoio aos/às agricultores/as;
- Implementar estratégias para reduzir a dependência excessiva de subsídios do Estado.

2.3 Análise dos equipamentos sociais e voz dos/as profissionais da Freguesia do Estreito de Câmara de Lobos

2.3.1 Análise dos equipamentos sociais da Freguesia do Estreito de Câmara de Lobos¹⁵

A freguesia do Estreito de Câmara de Lobos possui 35 serviços e equipamentos de diferentes tipos que atuam em diversas áreas: dez na área social (24,4%); oito na área cultural e/ou desportiva (19,5%); oito na área da educação (19,5%); cinco serviços públicos de interesse (12,2%); cinco na área da saúde (12,2%); três na área religiosa (7,3%); um na área do desenvolvimento rural (2,4%); e, um órgão de poder local (2,4%).



No inquérito dirigido aos/às responsáveis dos equipamentos sociais da freguesia do Estreito de Câmara de Lobos, obtiveram-se 24 respostas (69%). De acordo com estas, é possível constar que atuam em quinze dos dezassete Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), sendo que os que não têm intervenção são os ODS6 Água potável e saneamento e ODS12 Produção e consumo sustentáveis.

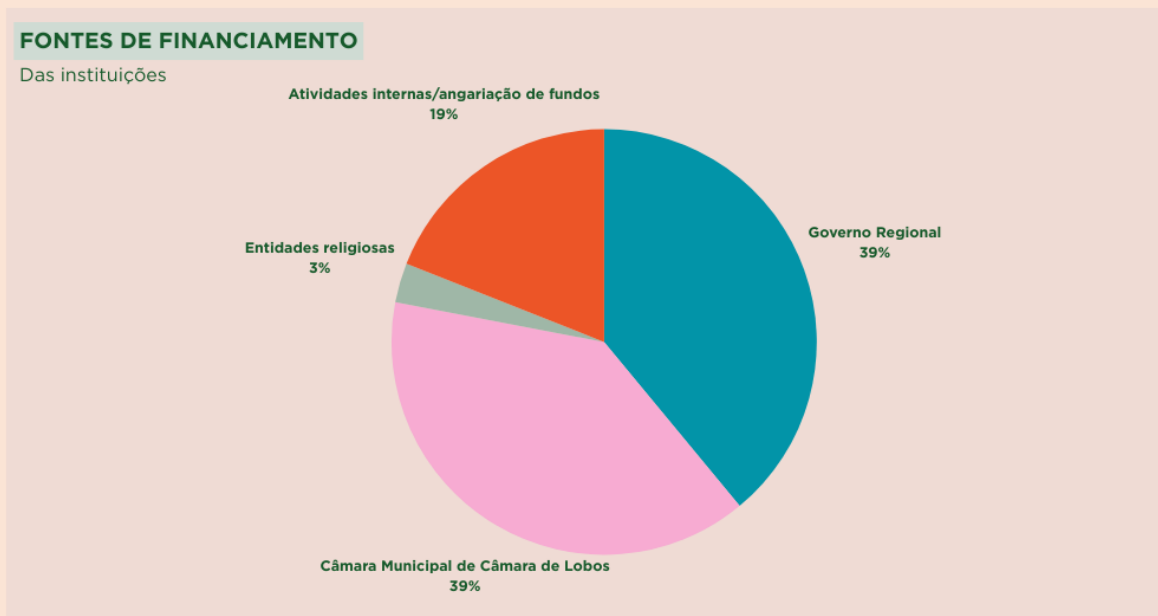
Existe uma maior incidência no ODS4 Educação de Qualidade (14,0%) e no ODS10 Reduzir as desigualdades (11,6%). Seguidamente, com valores semelhantes, 10,5%, atuam no ODS3 Saúde de Qualidade e no ODS5 Igualdade de Género. Logo após surge o ODS17 Parcerias para a implementação dos objetivos (9,3%) e o ODS16 Paz, justiça e instituições eficazes. Também com a mesma percentagem, 5,8%, atuam no ODS1 Erradicar a Pobreza, ODS2 Erradicar a Fome, ODS8 Trabalho digno e crescimento económico e ODS13 Ação climática. Com 4,7% atuam no ODS14 Proteger a vida marinha e no ODS15 Proteger a vida terrestre. Neste seguimento, os ODS com menos intervenção por parte das instituições são o ODS11 Cidades e comunidades sustentáveis (2,3%), ODS7 Energias renováveis e acessíveis (1,2%) e o ODS9 Indústria, inovação e infraestruturas (1,2%).

¹⁵ Para mais informações sobre o procedimento desta atividade consulte a página 7, ponto 6.



De um modo geral, avaliaram a concretização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável a nível local num nível médio de 3,5, numa escala de 1 a 5 (sendo 1 “Muito Baixa” e 5 “Muito Alta”).

Onze destas entidades (45,8%) dispõem de voluntários/as. As principais fontes de financiamento advêm, sobretudo, do/a: Governo Regional (38,7%), Câmara Municipal de Câmara de Lobos (38,7%), atividades internas/angariação de fundos (19,4%) e entidades religiosas (3,2%).



Quanto à progressão das respostas e serviços no município de Câmara de Lobos nos últimos 10 anos, e em especial desde 2016, data do último Diagnóstico Social, percebe-se que, numa escala de 1 a 10 (sendo 1 “Não Progrediu” e 10 “Progrediu exemplarmente”), os/as participantes apresentaram um valor médio de 7,9. A moda foi de 7 valores.



Em relação à freguesia do Estreito de Câmara de Lobos, os/as inquiridos/as avaliaram vários serviços prestados, numa escala de 1 a 5 (sendo 1 “Muito Baixa” e 5 “Muito Alta”). Os serviços que mereceram uma melhor avaliação por parte dos/as participantes foram: (i) os serviços prestados no âmbito da

educação e formação (ex.: estruturas, recursos humanos, ofertas de ensino e formação profissional) (3,9); (ii) os serviços prestados no âmbito do desporto e promoção para uma vida ativa e saudável (3,7); (iii) e, com avaliação similar (3,6) surgiram os serviços prestados no âmbito da saúde (ex.: recursos humanos, farmácias, estruturas dos centros de saúde, serviços prestados) e a os serviços prestados no âmbito dos tempos livres, cultura e lazer.

Por sua vez, os serviços cotados de forma mais negativa focaram (i) a cidadania e participação (incluindo eleitoral) dos/as cidadãos/ãs jovens até aos 30 anos (3,0); (ii) a cidadania e participação (incluindo eleitoral) dos/as cidadãos/ãs (3,2); (iii) e, com avaliação similar (3,3) surgiram a quantidade e qualidade em relação às habitações, a preparação do território e das respostas existentes para fazer face a eventos resultantes das alterações climáticas (ex.: tempestades) e as respostas sociais/equipamentos sociais, em número e qualidade, que respondam aos desafios/ou especificidades das crianças, famílias, idosos e/ou grupos mais vulneráveis (ex.: pessoas em situação de sem abrigo, vítimas de violência doméstica, pessoas com deficiência e/ou incapacidade).

A meio da tabela da avaliação focaram a quantidade e qualidade em relação à acessibilidade e mobilidade (3,4), a quantidade e qualidade em relação ao sector económico (ex.: mercado de trabalho, desemprego, rendimentos, turismo, agricultura) (3,5) e com 3,6, os serviços prestados no âmbito da juventude e os serviços prestados no âmbito da proteção civil e segurança pública.

NÍVEL DE SATISFAÇÃO DE SERVIÇOS
Na freguesia do Estreito de Câmara de Lobos

<div style="text-align: center; margin-bottom: 10px;">  </div> <p>Serviços prestados no âmbito da educação e formação (ex., estruturas, recursos humanos, ofertas de ensino e formação profissional)</p> <p>Serviços prestados no âmbito do desporto e promoção para uma vida ativa e saudável</p> <ul style="list-style-type: none"> • Serviços prestados no âmbito da saúde (ex., recursos humanos, farmácias, estruturas dos centros de saúde, serviços prestados) • Serviços prestados no âmbito dos tempos livres, cultura e lazer 	<div style="text-align: center; margin-bottom: 10px;">  </div> <p>Cidadania e participação (incluindo eleitoral) dos/as cidadãos/ãs jovens até aos 30 anos</p> <p>Cidadania e participação (incluindo eleitoral) dos/as cidadãos/ãs</p> <ul style="list-style-type: none"> • Quantidade e qualidade em relação às habitações • Preparação do território e das respostas existentes para fazer face a eventos resultantes das alterações climáticas (ex., tempestades) • Respostas sociais/equipamentos sociais, em número e qualidade, que respondam aos desafios/ou especificidades das crianças, famílias, idosos e/ou grupos mais vulneráveis (ex., pessoas em situação de sem abrigo, vítimas de violência doméstica, pessoas com deficiência e/ou incapacidade)
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Os/As participantes realizaram uma análise SWOT sobre as instituições e dinâmica da freguesia do Estreito de Câmara de Lobos, de modo a ter uma visão geral da localidade e apoiar futuras medidas.

Forças

01

Descentralização das respostas e do poder autárquico;
 Equipas multidisciplinares, colaborativas e competentes;
 Variedade e proximidade dos serviços/comércio;
 Criatividade e dinamismo local;
 Boas infraestruturas;
 Disponibilização de diversos serviços e apoio à população, especialmente à mais vulnerável;
 Organização de excursões e viagens diversas para a população.

Na área da saúde:

- Oferta de serviços de saúde e farmácia, acessíveis a toda a população.

Na área da educação:

- Qualidade da educação;
- Modernização dos equipamentos tecnológicos (ex.: painéis interativos, tablets);
- Inovação dos métodos de ensino;
- Corpo Docente e Não Docente estável;
- Escolas dinâmicas que se envolvem e desenvolvem projetos de âmbito regional e internacional;
- Desenvolvimento de projetos que envolvem a comunidade;
- Abertura à comunidade na utilização de recursos da escola;
- Capacidade de referência de situações de carência social.

Na área da proteção social:

- Preocupação para com o bem-estar dos/as utentes;
- Comprometimento e dedicação dos/as profissionais;
- Serviço de proximidade;
- Colaboração com outras entidades locais para uma abordagem holística;
- Promoção de atividades o mais diversificadas possível;
- Existência de orientação profissional, quando aplicável.

Na área dos tempos livres, cultural, lazer e cidadania:

- Promoção cultural, desportiva e recreativa;
- Boa oferta cultural;
- Boa afluência de pessoas;
- Entrejuda comunitária;
- Localidade tranquila.



Fraquezas

02

Reduzido número de recursos humanos nas instituições;
 Número reduzido de fontes de financiamento;
 Dificuldades de estacionamento na freguesia, especialmente no centro;
 Existência de viaturas nas estradas, impedindo a livre circulação;
 Necessidade de melhorar a acessibilidade e mobilidade;
 Estruturas a precisarem de obras de manutenção e/ou melhoria;
 Necessidade de se investir na formação ao longo da vida;
 Limitadas infraestruturas desportivas;
 Baixo compromisso do setor económica em relação à responsabilidade social;
 Necessidade de reforçar valências (ex.: cedência de refeições) e inexistência de alguns serviços (ex.: Centro de Apoio para Pessoas com Demência);
 Falta de recursos para o apoio domiciliário (ex.: viatura);
 Dificuldade em agregar voluntários/as;
 Desafios ao nível da comunicação e divulgação das atividades e/ou respostas;
 Elevado consumo de drogas e álcool;

Reduzido policiamento;
 Dificuldade em adquirir e/ou arrendar habitação, especialmente para os/as jovens;
 Falta de políticas específicas de apoio à natalidade;
 Inexistência de uma Estrutura Residencial para Pessoas Idosas;
 Inexistência de um parque infantil.



Oportunidades

Localização privilegiada;
 Criar e/ou otimizar protocolos/parcerias com diversas instituições;
 Possibilidade de realizar intercâmbios entre instituições;
 Existência de fundos regionais, nacionais, europeus, comunitários/ apoios financeiros de entidades públicas e/ou privadas;
 Abertura de candidaturas a prémios e/ou projetos;
 Participação em conferências internacionais;
 Bom relacionamento institucional com os órgãos autárquicos;
 Maior aceitação da vertente social pela população;
 Aumento da procura por respostas diversificadas pela população nas áreas da educação, desporto e grupos de risco;
 Maior sensibilidade política e social para a problemática do desemprego;
 Facilidade de comunicação com a população e instituições;
 Existência de infraestruturas abandonadas;
 Aumento da imigração;
 Maior disponibilidade das famílias para apoiar as atividades escolares;
 Potencial turístico;
 Criação de feiras temáticas.

03



Ameaças

04

Envelhecimento da população;
 Aumento da emigração;
 Recursos financeiros limitados para as instituições;
 Crise financeira;
 Conflitos internacionais;
 Inflação e diminuição do poder compra;
 Impacto da inteligência artificial;
 Intempéries;
 Baixo nível de habilitações literárias por parte de uma grande maioria da população;
 Baixo espírito empreendedor;
 Falta de sensibilização do tecido empresarial quanto à conciliação entre a vida profissional, familiar e pessoal;
 Sobrecarga burocrática;
 Potencial económico da freguesia muito ligado apenas à restauração e agricultura;
 Concorrência dos grandes grupos farmacêuticos;
 Desinteresse generalizado pela Igreja.

2.3.2 A voz dos/as profissionais da Freguesia do Estreito de Câmara de Lobos¹⁶

Na sessão de trabalho que foi realizada com todos/as os/as profissionais do município, estiveram presentes três profissionais do sexo feminino da freguesia do Estreito de Câmara de Lobos. Estas identificaram como pontos fortes a amplitude da oferta educativa em número suficiente para as necessidades da freguesia, assim como a diversidade de instituições com diferentes valências. Consideraram que a existência e a dinamização de atividades no mercado, impulsiona a economia local e a produção agrícola. Neste sentido, enfatizaram a larga cultura na produção de vinha e que, também isso, proporciona uma boa atração turística. Também a diversidade de atividades culturais e a presença de um polo cultural, como o Centro Cívico, que dinamiza diferentes espetáculos acessíveis a toda a população, foram um aspeto mencionado. Para além disso, teceram elogios em relação à oferta de restaurantes com gastronomia típica de referência. Importa salientar, que consideraram que o crescente número de imigrantes deve ser encarado como uma oportunidade por proporcionar a renovação da população, aumentar o número de alunos/as nas escolas, trazer mais mão de obra e diversificar e expandir a cultura local.

Foram destacados como desafios, o número reduzido de recursos humanos e de serviços disponíveis no centro de saúde, a falta de acessos para as habitações, a necessidade de existir mais limpeza nas veredas e outros locais que permita ter uma maior visibilidade (ex.: podar as vinhas) e o fraco serviço por parte da rede de transportes públicos (ex.: oferta horária reduzida, frota sem qualidade, parca acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida). O grupo considerou também que existe um grande número de idosos/as a necessitarem de apoio e que, por isso, deve-se investir nas respostas e no acompanhamento a este público-alvo. Pontuaram outros aspetos críticos, como a escassez de espaços para estacionamento, o tráfego rodoviário, o incumprimento de regras por parte das oficinas (ex.: estacionamento abusivo, barulho), a reduzida presença policial, juntamente com ocorrências de consumo e venda de droga.

Como prioridade de ação, e contemplando a perspetiva dos/as outros/as profissionais do município, consideraram fundamental: (i) melhorar o serviço da rede de transportes públicos; (ii) disponibilizar mais locais de estacionamento e definir estratégias para diminuir o tráfego rodoviário, incluindo maior controlo e fiscalização das oficinas; e, (iii) reforçar o policiamento na freguesia com foco no combate ao consumo e tráfico de droga. Outras sugestões foram também partilhadas, tais como: melhorar a acessibilidade para as zonas altas; diversificar a oferta de serviços/comércio; construir uma Estrutura Residencial para Pessoas Idosas; implementar medidas de combate à marginalidade e toxicodependência; aumentar a oferta cultural; e, construir uma piscina para benefício da comunidade local.

¹⁶ Para mais informações sobre o procedimento desta atividade consulte a página 7, ponto 7.

A VOZ DAS PESSOAS | SÍNTESE

Em jeito de síntese é possível identificar, de forma não exaustiva, os principais pontos fortes e fracos da voz das pessoas:

TEMAS	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
TERRITÓRIO E POPULAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Beleza natural • Localização geográfica 	<ul style="list-style-type: none"> • População envelhecida • Aumento do número de famílias monoparentais • Falta de incentivos à natalidade
SAÚDE E AMBIENTE	<ul style="list-style-type: none"> • Existência de um centro de saúde com serviços e recursos humanos disponíveis • Bom atendimento no Centro de Saúde • Colocação de caixotes de lixo para as beatas • Limpeza e manutenção dos espaços públicos 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de atribuição de médico/a de família • Falta de saneamento básico e rede de esgoto em algumas áreas • Falta de limpeza nas veredas • Reduzido uso de energias renováveis • Resíduos volumosos em locais inapropriados • Falta de civismo e de educação ambiental • Reduzido número de contentores/ecopontos • Insuficiente gestão de resíduos • Falta de limpeza dos terrenos abandonados • Sujidade nas levadas • Prática de queimadas • Animais abandonados • Inexistência de casas de banho públicas
HABITAÇÃO, ACESSIBILIDADE E MOBILIDADE	<ul style="list-style-type: none"> • Excelentes acessibilidades viárias • Existência de uma Via Expresso • Colocação de mais proteções nas paragens dos transportes públicos • Existência de iluminação pública • Existência de táxis 	<ul style="list-style-type: none"> • Reduzido apoio na burocratização da construção/legalização de habitações • Existência de habitações devolutas • Existência de habitações com fracas condições e humidade • Jovens sem possibilidade de adquirir e/ou arrendar uma habitação • Necessidade de alargar a oferta de habitação a custos controlados • Necessidade de garantir mais e melhores acessibilidades para as residências • Necessidade de reduzir impostos • Reduzido número de lugares de estacionamento • Estacionamento abusivo • Elevado número de pessoas que trabalha e/ou estuda fora da freguesia • Serviços de transporte público sem a frequência necessária • Disponibilidade horária limitada dos transportes públicos • Frota dos transportes públicos sem qualidade • Cabines das paragens dos autocarros danificadas • Ocorrência de derrocadas • Falta de proteção nas levadas • Necessidade de realizar manutenção nas veredas e colocar varandins • Veredas sem visibilidade • Dificil acessibilidade das pessoas com mobilidade reduzida e/ou idosos/as
EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Existência de diferentes níveis de ensino • Proximidade das instituições de ensino • Boa qualidade de ensino • Desenvolvimento de projetos que envolvem a comunidade • Abertura à comunidade na utilização de recursos da escola • Capacidade de referenciação de situações de carência social • Disponibilização de transporte para os/as estudantes • Segurança nas escolas • Recuperação do campo • Atribuição de bolsas de apoio aos/as estudantes do ensino universitário • Envolvimento parental na educação dos/as filhos/as 	<ul style="list-style-type: none"> • Encerramento da Escola do Garachico • Escolas fechadas e inutilizadas • Falta de manutenção/melhoria nas infraestruturas escolares • Necessidade de existir mais apoio nas atividade escolares e extra-curriculares • Educação e formações utilizam metodologias poucos inovadoras • Necessidade de se investir na formação ao longo da vida

<p>ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Existência de comércio/serviços • Proximidade do comércio/serviços • Existência de pequenas e médias empresas • Cultivo da vinha • Solo agrícola vasto e fértil • Existência de bordadeiras • Reconhecimento turístico • Existência de um mercado 	<ul style="list-style-type: none"> • Custo de vida elevado • Salários baixos • Reduzido apoio aos/às agricultores/as • Necessidade de dinamizar a oferta de comércio noturno • Necessidade de potencializar o turismo • Necessidade de criar incentivos fiscais para a fixação de empresas • Incumprimento do funcionamento de algumas oficinas • Inexistência de um espaço de <i>coworking</i> • Caixa de multibanco ineficaz • Falta concorrência • Falta de incentivo ao empreendedorismo • Baixo compromisso do setor económico em relação à responsabilidade social
<p>PROTEÇÃO SOCIAL</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Menos população em situação de sem abrigo em comparação com outras localidades • Apoio prestado às pessoas e famílias em situação mais vulnerável • Entidades com um serviço de proximidade e abertura • Existência e dinamização de atividades no Centro de Dia • Comprometimento e dedicação dos/as profissionais 	<ul style="list-style-type: none"> • Filhos/as permanecem muito tempo em casa dos pais • Manipulação dos/as filhos/as • Subsidi dependência • Falta de uma Estrutura Residencial para Pessoas Idosas • Idosos/as a viverem sozinhos/as • Necessidade de reforçar valências (ex.: cedência de refeições) e inexistência de alguns serviços (ex.: Centro de Apoio para Pessoas com Demência) • Falta de recursos para o apoio domiciliário • Existência de vergonha social
<p>PROTEÇÃO CIVIL E SEGURANÇA PÚBLICA</p>		<ul style="list-style-type: none"> • Consumo e venda de drogas • Consumo excessivo de álcool • Inexistência de um posto da PSP • Reduzido policiamento por parte da PSP • Necessidade de implementar programas de prevenção e combate do consumo de substâncias • Existência de casos de violência doméstica • Atuação demorada por parte dos bombeiros e ambulância • Sensação de insegurança • Falta de lombas nas passeadeiras
<p>TEMPOS LIVRES, CULTURA, LAZER E CIDADANIA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • População simpática e hospitaleira • Envolvimento da comunidade • Entreatura e familiaridade • Relação próxima entre familiares e amigos/as • Localidade tranquila • Gastronomia, ponchas e vinho típicos • Dinamização de peças de teatro • Existência de grupos culturais • Dinamização de eventos culturais e festividades • Organização de excursões e viagens diversas para a população. • Dinamização da Feira do Lagar e mercado com produção local • Existência de uma igreja com celebração de missas regulares 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de infraestruturas de recreação e lazer • Falta de manutenção de alguns espaços de convívio • Inexistência de parque infantil • Inexistência de parque verde • Existência da <i>bilhardice</i> • Abstenção eleitoral • Reduzida participação de voluntariado
<p>JUVENTUDE E DESPORTO</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Existência de associações que agregam jovens 	<ul style="list-style-type: none"> • Carência de infraestruturas desportivas • Falta de diversificação das modalidades desportivas • Falta de um ginásio ao ar livre • Desativação da piscina • Falta de locais de convívio e de prática desportiva para os/as jovens • Jovens desinteressados/as em relação à vinha • Baixa participação eleitoral por parte dos/as jovens • Comunicação ineficiente com os/as jovens

Fonte: Elaboração própria

Uma análise mais detalhada deve levar em consideração as disparidades entre sexo, faixas etárias e grupos em situação de vulnerabilidade.

Embora tenham sido identificados avanços em diversas áreas na freguesia, é imprescindível compreender os desafios para direcionar políticas e iniciativas futuras voltadas à promoção do bem-estar e ao desenvolvimento local.

Considerações Finais

Ao concluir este diagnóstico social, torna-se evidente que uma compreensão aprofundada das dinâmicas sociais é crucial para a formulação de estratégias e políticas destinadas a promover um desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida na freguesia do Estreito de Câmara de Lobos. Neste contexto, é possível elencar, de modo não exaustivo, algumas recomendações específicas para cada área de estudo:

- Território e População:

- **Incentivar a natalidade e a fixação da população:** Implementar políticas que incentivem a natalidade e a fixação de residentes, criando condições propícias para o desenvolvimento das famílias, de modo a criar condições que favoreçam o bem-estar e a qualidade de vida da população.
- **Apoiar a população idosa:** Desenvolver programas específicos para apoiar os/as idosos/as, combatendo a solidão e promover a autonomia, a integração social e a saúde.
- **Fortalecer os apoios e benefícios aos/às cuidadores/as informais:** Implementar programas de apoio para cuidadores/as informais, garantindo acesso a formação especializada, serviços de alívio temporário e suporte financeiro.
- **Promover a plena participação dos/as jovens na educação, no emprego e na sociedade:** Compreender as razões da emigração, especialmente dos/as jovens, e criar oportunidades de emprego, formação e lazer que os/as incentivem a permanecer no município e respetivas freguesias.
- **Fortalecer apoios e benefícios às famílias monoparentais:** Criar redes de apoio para as famílias monoparentais, garantindo serviços de educação, apoio social e empregabilidade.
- **Apoiar a integração na comunidade:** Criar programas de integração cultural para facilitar a integração da população migrante e promover a compreensão intercultural dentro da comunidade.
- **Reforçar programas de apoio à população com dificuldades:** Fortalecer e/ou desenvolver programas de apoio específicos para atender às necessidades da população com dificuldades, com vista a melhorar a sua qualidade de vida e promover a inclusão social.

- Saúde e Ambiente:

- **Reforçar o quadro médico:** Agilizar o processo de atribuição de médicos/as de família, médicos/as e enfermeiros/as garantindo presença constante e reduzindo o tempo de espera no centro de saúde.
- **Alargar os serviços no centro de saúde:** Reforçar a equipa de saúde, ampliando os serviços disponíveis para melhor abordar as necessidades da comunidade.
- **Reduzir a Taxa de Mortalidade Infantil:** Implementar medidas abrangentes para reduzir a taxa quinquenal de mortalidade infantil, incluindo a melhoria do acesso a cuidados de saúde pré-natais e perinatais, a promoção de práticas de amamentação exclusiva e a implementação de programas de educação para a saúde materna e infantil, visando garantir o bem-estar e a sobrevivência das crianças desde o nascimento até à primeira infância.

- **Promover sessões de educação para a saúde e maternidade:** Implementar iniciativas que visem aumentar a consciencialização sobre a importância da preparação para o parto e recuperação pós-parto, bem como sobre outras questões de saúde.
- **Incentivar práticas ambientais sustentáveis:** Promover campanhas de sensibilização sobre reciclagem, gestão de resíduos e sustentabilidade ambiental, assim como garantir ecopontos em número suficiente, de modo a promover práticas ambientais consistentes da comunidade.
- **Reforçar a limpeza:** Garantir que todas as ruas e terrenos abandonados sejam devidamente limpos.
- **Reforçar o saneamento básico:** Investir na expansão e melhoria da rede de saneamento básico.
- **Abordar a questão animal:** Implementar programas destinados ao controle das populações de animais de companhia errantes, incluindo medidas de captura, esterilização e devolução, juntamente com campanhas de conscientização sobre a responsabilidade de posse de animais e penalidades para o abandono, visando reduzir o número de animais abandonados e mal tratados.

- Habitação, Acessibilidade e Mobilidade:

- **Promover políticas de apoio à habitação a preços acessíveis:** Implementar medidas para prevenir situações de pessoas em situação de sem abrigo e/ou de precarização das condições de habitabilidade, através de apoio financeiro às pessoas com dificuldade no pagamento de renda devido à elevada taxa de esforço, analisando os critérios de acesso para incluir também aqueles/as que estão acima do limiar da pobreza, mas enfrentam grandes dificuldades no acesso à habitação.
- **Desenvolver benchmarking e levantamento de boas práticas municipais na área da habitação:** Identificar novas políticas municipais para a promoção de habitação a preços acessíveis através do estudo e adoção de boas práticas nacionais e internacionais.
- **Agilizar processos burocráticos:** Simplificar e desburocratizar os processos burocráticos relacionados com a compra, construção e reabilitação de habitações, proporcionando respostas rápidas e eficientes.
- **Aumentar e incentivar construções sustentáveis:** Implementar políticas que promovam a construção sustentável e incentivem a edificação de habitações acessíveis e energeticamente eficientes, incluindo a implementação de programas de habitação e a concessão de apoios financeiros para a recuperação de habitações degradadas.
- **Investir em habitação social e articular com políticas de inclusão social:** Desenvolver políticas de habitação social em conjunto com políticas de inclusão social, fomentando o trabalho em rede para apoiar e acompanhar a população residente, promovendo a inclusão social e a inserção profissional, quando adequado, e garantindo processos participativos que auscultem as necessidades dessas populações e promovam o seu *empowerment*.
- **Promover a acessibilidade habitacional para jovens:** Implementar políticas que incentivem a construção ou disponibilização de casas acessíveis para arrendar e/ou comprar, especialmente voltadas para os/as jovens, de forma a atender às necessidades habitacionais desta faixa etária.

- **Reduzir o valor do Imposto Municipal sobre Imóveis:** Implementar uma redução na taxa do IMI, com vista a aliviar a carga fiscal dos/as proprietários/as.
- **Incentivar a implementação de energias renováveis:** Promover ou reforçar o conhecimento nas áreas da energia e do ambiente, divulgar informação, apoiar a população na adoção de energias renováveis, aproveitando os apoios existentes e promover uma participação consciente dos/as cidadãos/ãs e das organizações no processo de desenvolvimento sustentável.
- **Melhorar as condições das veredas:** Implementar a instalação de corrimões e limpeza das vinhas ao longo das veredas para oferecer suporte e segurança.
- **Garantir a qualidade do serviço de transporte público:** Melhorar a qualidade do serviço da rede de transporte público, garantindo a frequência necessária, as ligações necessárias e a qualidade da frota, bem como a acessibilidade para pessoas com deficiência física/incapacidade e idosos/as.
- **Promover a mobilidade interna no município:** Equacionar e implementar a criação de carreiras internas que conectem diferentes áreas do município, visando facilitar a deslocação dos/as residentes e melhorar o acesso aos serviços e oportunidades.
- **Alargar a oferta de estacionamento:** Expandir as opções de estacionamento disponíveis para residentes e visitantes, contribuindo para uma experiência mais positiva e segura para todos/as, assim como fiscalizar estacionamentos indevidos/abusivos.
- **Disponibilizar mais lugares de estacionamento para pessoas com mobilidade reduzida:** Implementar medidas para disponibilizar mais lugares de estacionamento reservados para pessoas com deficiência, visando facilitar o acesso e a mobilidade desse público.
- **Aprimorar a acessibilidade e mobilidade:** Investir na melhoria das infraestruturas, garantindo mais e melhores acessibilidades para as residências e espaços públicos, incluindo, por exemplo, a instalação de rampas para cadeiras de rodas, espaços com dimensões apropriadas para cadeiras de rodas em casas de banho públicas e informações sonoras, para atender às necessidades das pessoas com mobilidade reduzida e invisual.
- **Melhorar a mobilidade pedestre:** Analisar a possibilidade de construir passeios em áreas onde são inexistentes, garantindo a segurança dos/as pedestres e promovendo a mobilidade pedestre.
- **Melhorar o acesso à internet de banda larga:** Implementar iniciativas para ampliar a infraestrutura de *internet* de banda larga no município, de modo a proporcionar às pessoas melhor acesso à educação, oportunidades de emprego, serviços de saúde, inclusão social e uma maior qualidade de vida.

- Educação e Formação:

- **Disponibilizar acesso gratuito a serviços de cuidados infantis de qualidade:** Implementar um programa de expansão das creches com acesso gratuito através de parcerias público-privadas, subsídios governamentais e outras fontes de financiamento, com o objetivo de tornar os serviços de creche acessíveis a todas as famílias, independentemente das suas condições financeiras.
- **Combater o abandono escolar precoce de jovens:** Reforçar o acompanhamento de jovens com insucesso escolar e em risco de abandono escolar precoce, por equipas multidisciplinares.

- **Investir na infraestrutura escolar:** Priorizar investimentos na infraestrutura das escolas, garantindo condições adequadas para um ambiente propício à aprendizagem.
- **Melhorar o serviço de transporte público:** Implementar um sistema de transporte escolar mais eficiente e acessível, que ofereça rotas diretas e horários convenientes para os/as alunos continuarem os estudos no município.
- **Implementar medidas de segurança rodoviária nas zonas escolares:** Desenvolver um plano abrangente para a instalação de passadeiras seguras e adequadas nas proximidades das escolas.
- **Diversificar a oferta formativa:** Estimular a criação de entidades educativas adicionais para diversificar a oferta formativa e atender às necessidades variadas da população, incluindo pessoas com necessidades educativas especiais.
- **Promover formações ao longo da vida:** Implementar programas de formação contínua e ao longo da vida, promovendo o desenvolvimento profissional e pessoal da comunidade.
- **Promover a inovação e a inclusão digitais, as competências digitais e a segurança na economia digital:** Implementar programas de alfabetização digital e proporcionar acesso equitativo a recursos tecnológicos para combater a infoexclusão e garantir que todos os membros da comunidade possam beneficiar das oportunidades educacionais e de formação disponíveis.
- **Incentivar parcerias intergeracionais:** Fomentar e expandir iniciativas de intercâmbio entre os Centros de Dia e as escolas, fortalecendo os laços intergeracionais e promovendo uma troca enriquecedora de conhecimentos.

- Economia e Desenvolvimento:

- **Alargar o apoio ao setor agrícola:** Reforçar o apoio aos/as agricultores/as, proporcionando, por exemplo, mais caminhos agrícolas, esclarecimento sobre questões do setor primário e promovendo práticas agrícolas sustentáveis.
- **Fiscalizar e regularizar o funcionamento das oficinas:** Realizar uma fiscalização mais rigorosa das oficinas na freguesia, a fim de garantir o cumprimento dos horários de funcionamento e das normas ambientais e de segurança.
- **Potencializar o turismo:** Investir em novas atrações turísticas, infraestruturas de apoio ao turismo para melhorar a experiência dos/as turistas e aumentar o tempo de permanência.
- **Fomentar a diversificação da economia e criação de emprego:** Incentivar a diversificação da economia local, promovendo a atração de investimento em setores diversos para fortalecer a resiliência económica e impulsionar o aumento do emprego.
- **Estimular o empreendedorismo local:** Criar programas de apoio ao empreendedorismo local, oferecendo financiamento, capacitação e mentoria para pequenos/as empresários/as e empreendedores/as que desejam iniciar ou expandir seus negócios na freguesia.
- **Desenvolver espaços de trabalho partilhados:** Introduzir um espaço de *coworking* para fomentar a colaboração e inovação entre profissionais locais e atender às necessidades específicas de determinados setores.
- **Promover a igualdade salarial entre os sexos:** Implementar medidas substanciais para garantir a igualdade salarial praticada no município, incentivando a motivação, participação e envolvimento dos/as colaboradores/as nas organizações.

- **Abordar o desemprego de acordo com as faixas etárias:** Implementar políticas para enfrentar os desafios estruturais do mercado de trabalho, oferecendo programas de estágio e formação para jovens e promovendo práticas de contratação inclusivas que combatam o idadismo, garantindo oportunidades estáveis para todas as faixas etárias.
- **Expandir e melhorar o acesso a caixas multibanco:** Implementar um plano de expansão das redes de caixas multibanco em áreas estratégicas, garantindo a acessibilidade aos serviços financeiros básicos para toda a população. Além disso, é fundamental investir na manutenção e atualização das caixas multibanco existentes, garantindo a sua operacionalidade e segurança, e introduzir funcionalidades adicionais, como depósitos de dinheiro e pagamentos de serviços, para aumentar a conveniência e a utilidade desses dispositivos.
- **Promover parcerias e redes interinstitucionais:** Estabelecer parcerias estratégicas com outras instituições, entidades e empresas dentro e fora da freguesia, de modo a promover o intercâmbio comercial, a partilha de recursos e conhecimentos, e o desenvolvimento de projetos colaborativos que beneficiem a comunidade.
- **Promover a Responsabilidade Social Empresarial:** Implementar políticas que incentivem e promovam a responsabilidade social por parte das empresas locais.

- Proteção Social:

- **Ampliar o apoio às entidades:** Aumentar o financiamento para as entidades que desempenham um papel vital no apoio às pessoas em situação de vulnerabilidade e garantir um número adequado de recursos humanos e de meios para fornecer um suporte eficaz e de qualidade às pessoas e/ou comunidade.
- **Fortalecer o trabalho em rede das instituições:** Implementar estratégias eficazes para promover a colaboração e cooperação entre as diversas entidades e organizações que atuam na área da proteção social, de modo a criar uma rede sólida e integrada, capaz de fornecer um apoio abrangente e holístico aos indivíduos e famílias em situação de vulnerabilidade, maximizando assim o impacto e a eficácia das intervenções sociais.
- **Alargar a ação das respostas sociais:** Expandir a oferta de respostas sociais para atender às necessidades emergentes da população, como o desenvolvimento de programas específicos para pessoas com deficiência e o estabelecimento de Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas.
- **Reforçar a participação nas respostas sociais:** Desenvolver campanhas de sensibilização e programas de engajamento comunitário para incentivar a participação ativa das pessoas nas respostas sociais, promovendo a inclusão e o bem-estar da população.
- **Promover uma avaliação mais abrangente das prestações sociais:** Avaliar as medidas de proteção social, considerando a auscultação dos/as beneficiários/as, para perceber o seu verdadeiro impacto, compreender os constrangimentos existentes no acesso a estas prestações sociais e propor a implementação de ações corretivas que permitam ultrapassar esses constrangimentos.
- **Aprimorar os serviços oferecidos:** Analisar os serviços existentes e identificar áreas de melhoria, como a introdução de novas atividades, capacitação dos recursos humanos ou outro tipo de ações, de acordo com as necessidades identificadas pelos/as usuários/as.
- **Impulsionar a conscientização e o combate à pobreza:** Sensibilizar a população para a importância do combate à pobreza enquanto instrumento da coesão social e de melhoria

da qualidade de vida da população, desconstruir preconceitos sobre a população em situação de pobreza ou exclusão social e reforçar o conhecimento sobre as causas e os efeitos da pobreza.

- **Combater a vergonha social:** Implementar campanhas de sensibilização para reduzir o estigma e desconstruir preconceitos sociais, incentivando aquele/as que precisam a procurar e receber apoio e promover uma comunidade mais coesa, mais solidária e mais informada.
- **Ampliar a intervenção junto da população em situação de sem abrigo:** Reforçar e expandir projetos que ofereçam apoio abrangente à população em situação de sem abrigo, visando não apenas a integração social, mas também a reintegração profissional, promovendo uma abordagem holística para enfrentar essa questão, através do Plano Municipal para a Integração de Pessoas em Situação de Sem Abrigo.

- Proteção civil e segurança pública:

- **Implementar programas de prevenção ao consumo de drogas e álcool:** Colaborar com instituições e organizações para desenvolver e implementar programas educativos de prevenção ao consumo de drogas e álcool.
- **Implementar programas de tratamento de consumo de substâncias psicoativas e redução de danos:** Colaborar com instituições e organizações para assegurar a implementação de programas abrangentes de tratamento e redução de danos, com foco na minimização de riscos associados ao consumo de substâncias e na promoção da saúde e bem-estar dos indivíduos.
- **Aumentar o policiamento:** Aumentar a presença policial na freguesia, realizando rondas regulares e promovendo a segurança comunitária.
- **Implementar campanhas para a prevenção da violência doméstica:** Desenvolver e implementar programas específicos para prevenir a violência doméstica, conscientizando a comunidade sobre o tema e incentivando a sinalização de casos para as autoridades competentes.
- **Melhorar a segurança rodoviária:** Implementar medidas de segurança viária, como a instalação de lombas e a intensificação da fiscalização do excesso de velocidade, de forma a proteger os/as pedestres.
- **Garantir uma comunicação estreita com a cooperação de bombeiros:** Trabalhar em estreita colaboração com os bombeiros locais para avaliar e otimizar procedimentos, visando reduzir o tempo de atuação em emergências.

- Tempos livres, cultura, lazer e cidadania:

- **Construir um parque infantil e infraestruturas de recreação e lazer:** Desenvolver e implementar projetos para a construção de um parque infantil e outras infraestruturas de recreação e lazer, promovendo atividades recreativas para todas as idades.
- **Implementar atividades de ocupação de tempos livres para crianças e jovens:** Desenvolver programas específicos para crianças e jovens, especialmente durante as pausas letivas, oferecendo alternativas de lazer e aprendizagem.

- **Combater a abstenção eleitoral:** Implementar campanhas educativas sobre a importância do voto e promover debates e eventos que incentivem a literacia política e a participação cívica.
- **Diversificar a captação e inclusão de voluntários/as:** Desenvolver formas alternativas de captação de voluntários/as e adaptar as oportunidades de voluntariado às diferentes idades, capacidades e circunstâncias atuais, garantindo uma participação ampla e inclusiva.
- **Disponibilizar acesso à tecnologia:** Estudar a implementação de redes *Wi-Fi* públicas, especialmente no centro das freguesias, para facilitar o acesso à informação e promover a conectividade.
- **Desenvolver competências tecnológicas:** Implementar iniciativas destinadas a aprimorar as competências tecnológicas da população em geral, especialmente da população idosa e/ou com baixa escolaridade, de forma a que possam ter uma utilização autónoma dos serviços e recursos *online* disponíveis.

- Juventude e desporto:

- **Construir infraestruturas desportivas:** Explorar a possibilidade de construir novas instalações desportivas, como um *skateparque*, campo de padel e/ou piscina, através de oportunidades de parcerias público-privadas ou candidaturas a fundos destinados à construção para proporcionar mais opções de prática desportiva e entretenimento para os/as jovens e a comunidade.
- **Diversificar modalidades desportivas:** Incentivar a criação de programas e parcerias que introduzam novas modalidades desportivas, aumentando a diversidade e a atratividade para diferentes interesses.
- **Dinamizar mais eventos desportivos:** Fomentar a organização de eventos desportivos regulares, envolvendo diferentes faixas etárias e comunidades, para promover a prática desportiva e a coesão social.
- **Incentivar o envolvimento dos/as jovens em atividades desportivas, culturais e religiosas:** Estabelecer parcerias entre associações desportivas e entidades culturais/religiosas para promover o intercâmbio dos/as jovens em diferentes atividades.
- **Promover a literacia política:** Implementar programas educativos que abordem a literacia política, proporcionando aos/as jovens ferramentas para uma participação informada e ativa na sociedade.
- **Reforçar o acesso à educação sexual e saúde reprodutiva entre adolescentes:** Garantir que os/as jovens tenham acesso à educação sexual abrangente, serviços de saúde reprodutiva e apoio social necessário para tomar decisões informadas sobre a sua saúde sexual e reprodutiva, visando reduzir a taxa de gravidez na adolescência.
- **Desenvolver uma plataforma de comunicação específica:** Desenvolver uma plataforma de comunicação dedicada aos/as jovens, utilizando redes sociais e outras ferramentas digitais para garantir uma divulgação eficaz de eventos, oportunidades e informações relevantes.

Por fim, também é possível sugerir outras recomendações transversais:

- **Criar um Plano de Desenvolvimento Social integrado:** Desenvolver um instrumento de definição conjunta e negociada de estratégias prioritárias para a promoção do combate à pobreza baseado no desenvolvimento social e económico local, considerando as recomendações em todas as áreas estudadas, para uma abordagem holística do desenvolvimento de cada freguesia.
- **Promover a complementaridade institucional:** Operacionalizar a rede social para intensificar o diálogo e a colaboração entre instituições, com vista a garantir uma ação coordenada e eficaz no atendimento às necessidades da população e potencializar as iniciativas e recursos já existentes.
- **Constituir Comissões Sociais de Freguesia ou Comissões Sociais Inter Freguesias:** Criar comissões com o intuito de fomentar sinergias entre entidades públicas e privadas que contribuem para a inclusão e coesão social e para a promoção do desenvolvimento social ao nível local.
- **Ajustar políticas públicas municipais:** Definir estratégias integradas para as diferentes áreas do setor social, desenvolvidas com a participação ativa de diversos atores que atuam no terreno, garantindo uma abordagem colaborativa e eficaz.
- **Fortalecer a participação comunitária:** Estimular a participação ativa da comunidade na construção, na implementação e avaliação das estratégias propostas e no processo de tomada de decisões públicas, promovendo espaços de diálogo e colaboração.
- **Monitorizar continuamente e avaliar os resultados:** Estabelecer mecanismos de monitorização contínua e avaliação de resultados para garantir a eficácia das ações implementadas e permitir ajustes conforme necessário.
- **Estabelecer parcerias estratégicas:** Fomentar parcerias estratégicas com entidades públicas, privadas e organizações não-governamentais para potenciar recursos e conhecimentos na implementação das recomendações.
- **Garantir uma comunicação transparente e informada:** Estabelecer canais de comunicação transparentes e informados, garantindo que a população esteja a par das mudanças, progressos e oportunidades de envolvimento na comunidade.

Ao adotar estas recomendações e estratégias, a freguesia do Estreito de Câmara de Lobos estará não apenas a enfrentar desafios específicos identificados pela estatística e população residente, mas a criar um alicerce sólido para um futuro mais promissor e equitativo. A promoção de uma comunidade comprometida requer esforços conjuntos, e estas recomendações apontam para um caminho de desenvolvimento social que abraça a diversidade, a participação ativa e a prosperidade coletiva. Juntos/as, podemos transformar estes desafios em oportunidades, criando uma comunidade onde todos/as têm a oportunidade de prosperar e contribuir para um futuro melhor.

**Guia de Recursos da
Freguesia do Estreito de
Câmara de Lobos**

ÓRGÃO DE PODER LOCAL

Junta de Freguesia do Estreito de Câmara de Lobos

Rua Capitão Armando Pinto Correia, n.º 44

9325 - 023 Estreito de Câmara de Lobos

Tel.: 291 945149 | E-mail: geral@jfestreitocl.pt

Horário de Funcionamento: Dias úteis das 09h00 às 13h00 e das 14h00 às 17h30

Pessoa de Contacto: Presidente – Gabriel Pereira



SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DA ÁREA SOCIAL

POPULAÇÃO SÉNIOR

Centro Comunitário

Centro Comunitário Vila Viva

Alameda do Mercado, n.º 2 - B

9325 - 034 Estreito de Câmara de Lobos

Tel.: 291 947416 | E-mail: CentroComunitarioVilaViva@cm-camaradelobos.pt

Horário de Funcionamento: Dias úteis das 09h00 às 18h00

Pessoa de Contacto: Animadora Sociocultural Lúcia Alves; Técnicos Superiores Carla Silva e Vera Gonçalves



Centro de Dia

Centro de Dia (Centro Comunitário Vila Viva)

Alameda do Mercado, n.º 2 - B

9325 - 034 Estreito de Câmara de Lobos

Tel.: 291 947416 | E-mail: CentroComunitarioVilaViva@cm-camaradelobos.pt

Horário de Funcionamento: Dias úteis das 09h00 às 17h00

Pessoa de Contacto: Responsável – Carla Silva



FAMÍLIA E COMUNIDADE

Casa do Povo

Casa do Povo do Estreito de Câmara de Lobos

Rua Capitão Armando Pinto Correia, n.º 42

9325 - 023 Estreito de Câmara de Lobos

Tel.: 291 946333 | E-mail: casadopovodoestreito@gmail.com

Horário de Funcionamento: Dias úteis das 09h00 às 17h00

	<p>Pessoa de Contacto: Presidente – Manuel Agostinho dos Santos Pereira</p> <p> </p>
Centro Social e Paroquial	<p><u>Centro Social e Paroquial da Encarnação</u> Rua Padre Manuel Carlos da Silva, s/n - Vargem 9325 - 337 Estreito de Câmara de Lobos Tel.: 291 947590 E-mail: cecentroencarnacao@gmail.com Horário de Funcionamento: Dias úteis das 09h30 às 12h30 e das 14h00 às 17h00 Pessoa de Contacto: Presidente da Direção – Pároco Alexandre Henriques Jorge ou Vice-Presidente da Direção e Diretora Técnica – Rubina Vieira</p> <p> </p>
Ajuda Alimentar	<p><u>Conferência de São Vicente Paulo - Nossa Senhora da Graça</u> Rua da Igreja, s/n 9325 - 031 Estreito de Câmara de Lobos Tel.: 291 942007 / 96 2540473 E-mail: cd_garachico@netmadeira.com Horário de Funcionamento: Horário Flexível Pessoa de Contacto: Responsável – Maria Jardim</p> <p><u>Fundação D. Jacinta de Ornelas Pereira</u> Rua Capitão Armando Pinto Correia, n.º 37 9325 - 023 Estreito de Câmara de Lobos Tel.: 291 945475 E-mail: fundacaojop@gmail.com Horário de Funcionamento: Dias úteis das 08h00 às 18h30 Pessoa de Contacto: Diretora – Irmã Maria Alda Pereira Rodrigues</p> <p> </p>
Centro Comunitário	<p><u>Câmara de Lobos Viva - Associação de Desenvolvimento Comunitário de Câmara de Lobos</u> Caminho do Estreitinho, n.º 40 9325 - 054 Estreito de Câmara de Lobos Tel.: 291 943397/ 93 7669366 E-mail: clviva.adc@gmail.com Horário de Funcionamento: Atendimento Social das 09h00 às 13h00 e das 14h00 às 17h00 Pessoa de Contacto: Presidente da Direção – Alexandre Branco</p> <p> </p>

CRIANÇAS E JOVENS

Agrupamento 1160 – Corpo de Escuteiros da Encarnação

Rua António Prócoro Macedo Júnior, n.º 146
 9325 - 018 Estreito de Câmara de Lobos
 Tel.: 291 946282 | E-mail: geral.1082@escutismo.pt

Horário de Funcionamento: Sábados das 10h00 às 12h00
Pessoa de Contacto: Chefe de Agrupamento – Rosalina Freitas

ADULTOS/AS E JOVENS ADULTOS/AS

Pólo de Emprego do Estreito de Câmara de Lobos

Rua Capitão Armando Pinto Correia, n.º 42
9325 - 023 Estreito de Câmara de Lobos
Tel.: 291 946333 / 93 2488575 | E-mail: poloempregocpestreito@gmail.com
Horário de Funcionamento: Dias úteis das 09h00 às 17h00
Pessoa de Contacto: Técnico – Emanuel Gonçalves



SEGURANÇA SOCIAL

Serviço Local da Segurança Social do Estreito de Câmara de Lobos

Alameda do Mercado - Centro Cívico
9325 - 034 Estreito de Câmara de Lobos
Tel.: 291 911550 | E-mail: tania.p.martins@seg-social.pt
Horário de Funcionamento: Expediente Geral – Dias úteis das 09h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h30; Ação Social – 2.ªs e 4.ªs feiras das 09h00 às 12h30
Pessoa de Contacto: Responsável – Tânia Martins



SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DA ÁREA DA EDUCAÇÃO

Jardins de Infância e Infantários

Fundação D. Jacinta de Ornelas Pereira

Rua Capitão Armando Pinto Correia, n.º 37
9325 - 023 Estreito de Câmara de Lobos
Tel.: 291 945475 | E-mail: fundacaojop@gmail.com
Horário de Funcionamento: Dias úteis das 08h00 às 18h30
Pessoa de Contacto: Diretora – Irmã Maria Alda Pereira Rodrigues



Instituições de ensino

Escola B1-PE da Marinheira

Caminho das Fontes, n.º 13
9325 - 312 Estreito de Câmara de Lobos
Tel.: 291 146071
E-mail: geral@eb1pemarinhoira.pt; eb1pemarinhoira@edu.madeira.gov.pt

Horário de Funcionamento: Dias úteis das 08h30 às 18h30
 Pessoa de Contacto: Diretora – Lucília Fátima Leodoro Neves



Escola B1-PE do Covão e Vargem

Caminho do Ernesto, s/n
 9325 - 098 Estreito de Câmara de Lobos
 Tel.: 291 948641
 E-mail: eb1pecovao@edu.madeira.gov.pt; eb1pecovao@gmail.com
 Horário de Funcionamento: Dias úteis das 08h30 às 18h30
 Pessoa de Contacto: Diretora – Márcia Silva



Escola B1-PE do Estreito de Câmara de Lobos

Rua João Augusto de Ornelas, n.º 45
 9325 - 032 Estreito de Câmara de Lobos
 Tel.: 291 146018 | E-mail: eb1peeclobos@edu.madeira.gov.pt
 Horário de Funcionamento: Dias úteis das 08h30 às 18h30
 Pessoa de Contacto: Diretora – Anabela Gomes Faria Fernandes



Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos do Estreito de Câmara de Lobos

Rua João Augusto de Ornelas, n.º 2
 9325 - 032 Estreito de Câmara de Lobos
 Tel.: 291 945614 | E-mail: ebeclobos@edu.madeira.gov.pt
 Horário de Funcionamento: Dias úteis das 08h00 às 23h00
 Pessoa de Contacto: Presidente do Conselho Executivo – António Mendonça



**Ensino de Línguas
 Estrangeiras**

Academia de Línguas da Madeira - Sucursal do Estreito de C.ª de Lobos

Rua Cónego Agostinho Figueira de Faria, n.º 6 - Centro Cívico
 9325 - 024 Estreito de Câmara de Lobos
 Tel.: 291 231069 / 291 945149 | E-mail: alm@alm-madeira.com
 Horário de Funcionamento: Horário Flexível
 Pessoa de Contacto: Diretora – Marie-Claire Sintra



**Centro
 Comunitário**

Câmara de Lobos Viva - Associação de Desenvolvimento Comunitário de Câmara de Lobos

Caminho do Estreitolinho, n.º 40
 9325 - 054 Estreito de Câmara de Lobos
 Tel.: 291 943397/ 93 7669366 | E-mail: clviva.adc@gmail.com
 Horário de Funcionamento: Atendimento Social das 09h00 às 13h00 e das 14h00 às 17h00
 Pessoa de Contacto: Presidente da Direção – Alexandre Branco



**Centro Social e
Paroquial**

Centro Social e Paroquial da Encarnação

Rua Padre Manuel Carlos da Silva, s/n - Vargem
9325 - 337 Estreito de Câmara de Lobos
Tel.: 291 947590 | E-mail: cecentroencarnacao@gmail.com
Horário de Funcionamento: Dias úteis das 09h30 às 12h30 e das 14h00 às 17h00
Pessoa de Contacto: Presidente da Direção – Pároco Alexandre Henriques Jorge ou
Vice-Presidente da Direção e Diretora Técnica – Rubina Vieira



SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DA ÁREA CULTURAL E/OU DESPORTIVA

**Associações
Culturais e
Artísticas**

Academia Madeirense das Carnes - Confraria Gastronómica da Madeira

Rua do Mercado, n.º 4 - Mercado Municipal do Estreito, Espaço 14
9325 - 034 Estreito de Câmara de Lobos
Tel.: 96 5014491 | E-mail: confrariagastronomica@gmail.com
Horário de Funcionamento: Horário Flexível
Pessoa de Contacto: Presidente – Alcides Nóbrega



Associação Cultural e Recreativa do Estreito

Rua Capitão Armando Pinto Correia, n.º 44
9325 - 023 Estreito de Câmara de Lobos
Tel.: 291 945149 | E-mail: acrestreito@gmail.com
Horário de Funcionamento: Dias úteis das 09h00 às 17h30
Pessoa de Contacto: Presidente – Rui Pita



Casa do Povo do Estreito de Câmara de Lobos

Rua Capitão Armando Pinto Correia, n.º 42
9325 - 023 Estreito de Câmara de Lobos
Tel.: 291 946333 | E-mail: casadopovodoestreito@gmail.com
Horário de Funcionamento: Dias úteis das 09h00 às 17h00
Pessoa de Contacto: Presidente – Manuel Agostinho dos Santos Pereira



Centro Comunitário Vila Viva

Alameda do Mercado, n.º 2 - B
9325 - 034 Estreito de Câmara de Lobos
Tel.: 291 947416 | E-mail: CentroComunitarioVilaViva@cm-camaradelobos.pt
Horário de Funcionamento: Dias úteis das 09h00 às 18h00

Pessoa de Contacto: Animadora Sociocultural Lúcia Alves; Técnicos Superiores Carla Silva e Vera Gonçalves



Centro Social e Paroquial da Encarnação

Rua Padre Manuel Carlos da Silva, s/n - Vargem
 9325 - 337 Estreito de Câmara de Lobos
 Tel.: 291 947590 | E-mail: cecentroencarnacao@gmail.com
 Horário de Funcionamento: Dias úteis das 09h30 às 12h30 e das 14h00 às 17h00
 Pessoa de Contacto: Presidente da Direção – Pároco Alexandre Henriques Jorge ou Vice-Presidente da Direção e Diretora Técnica – Rubina Vieira



Grupo Coral do Estreito de Câmara de Lobos

Rua Cónego Agostinho Figueira de Faria, n.º 6 - Centro Cívico
 9325 - 024 Estreito de Câmara de Lobos
 Tel.: 96 8333903 | E-mail: grupocoralestreito@sapo.pt
 Horário de Funcionamento: Ensaios – Segunda-feira e Quarta-feira das 20h00 às 22h00
 Pessoa de Contacto: Presidente – Leonel Silva; Maestrina – Maria Ferreira



Oficina de Teatro do Estreito - OFITE

Rua Capitão Armando Pinto Correia, n.º 44
 9325 - 023 Estreito de Câmara de Lobos
 Tel.: 291 945149 | E-mail: acrestreito@gmail.com
 Horário de Funcionamento: Ensaios – Sexta-feira das 19h00 às 21h00
 Pessoa de Contacto: Diretor Artístico – José Gouveia Abreu



**Associações
Desportivas**

Grupo Desportivo do Estreito

Estrada João Gonçalves Zarco, n.º 650
 9325 - 033 Estreito de Câmara de Lobos
 Tel.: 291 947381 / 96 5222350 | E-mail: geral@gdestreito.com
 Horário de Funcionamento: Dias úteis das 09h00 às 13h00 e das 14h00 às 18h00
 Pessoa de Contacto: Presidente – Sónia Barros Silva



SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DA ÁREA DA SAÚDE

**Unidades de
Saúde**

Centro de Saúde do Estreito de Câmara de Lobos

Rua João Augusto Ornelas, s/n
 9325 - 032 Estreito de Câmara de Lobos
 Tel.: 291 910230 | E-mail: cs.estreitoclobos@srs.pt

Horário de Funcionamento: Dias úteis das 08h00 às 20h00 e Sábados das 08h00 às 13h00
Pessoa de Contacto: Direção – Carmo Ferreira



Clínica Nossa Senhora da Graça

Rua Capitão Armando Pinto Correia, n.º 29 C, 1.º andar
9325 - 023 Estreito de Câmara de Lobos
Tel.: 291 947290 / 96 0076613 | E-mail: cmsg@outlook.pt
Horário de Funcionamento: Dias úteis das 09h00 às 18h30
Pessoa de Contacto: Diretora Clínica – Ebelin Gomes Ferreira

Centro Médico do Estreito de Câmara de Lobos

Rua Dr. António Vitorino Castro Jorge, n.º 1
9325 - 026 Estreito de Câmara de Lobos
Tel.: 291 947400 / 91 0020036 | E-mail: cmestreito@gmail.com
Horário de Funcionamento: Dias úteis das 08h00 às 20h00; Sábados das 09h00 às 12h00
Pessoa de Contacto: Administrador – Miguel Andrade

Farmácias

Farmácia Nini

Rua Cónego Agostinho Figueira Faria, n.º 11
9325 - 024 Estreito de Câmara de Lobos
Tel.: 291 945446 | E-mail: farmacia.nini@gmail.com
Horário de Funcionamento: Dias úteis das 08h00 às 21h00; Sábados das 08h00 às 13h00 e das 15h00 às 20h00; Domingos e Feriados das 08h00 às 13h00
Pessoa de Contacto: Diretor Técnico – José Correia



Farmácia Silvestre

Rua Capitão Armando Pinto Correia, n.º 12
9325 - 023 Estreito de Câmara de Lobos
Tel.: 291 945232 | E-mail: farmaciasilvestreecl@yahoo.com
Horário de Funcionamento: Dias úteis das 08h00 às 20h00; Sábados das 09h00 às 13h00 e das 15h00 às 19h00; Domingos das 08h00 às 13h00; Feriados das 09h00 às 13h00
Pessoa de Contacto: Diretora Técnica – Marisa José Gonçalves da Silva



SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DA ÁREA DE DESENVOLVIMENTO RURAL

Associação de Produtores de Vinho da Madeira

Rua Capitão Armando Pinto Correia, n.º 44
9325 - 023 Estreito de Câmara de Lobos
Tel.: 291 948947 | E-mail: orlandodepereira@gmail.com

Horário de Funcionamento: Horário Flexível
Pessoa de Contacto: Presidente – Orlando Evaristo da Silva Pereira

SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DA ÁREA RELIGIOSA

Paróquia de Nossa Senhora da Encarnação

Rua Padre Manuel Carlos Silva, s/n – Vargem
9325 - 040 Estreito de Câmara de Lobos
Tel.: 291 946282 | E-mail: paroquiaencarnacao1961@gmail.com
Horário de Funcionamento: Horário Flexível
Pessoa de Contacto: Pároco – Padre Alexandre Henriques Jorge



Paróquia de Nossa Senhora da Graça (Estreito)

Rua Cónego Agostinho Figueira de Faria, 23-29
9325 - 024 Estreito de Câmara de Lobos
Tel.: Pároco – 291 945241; Igreja – 291 620614 | E-mail: joseluissousa@sapo.pt
Horário de Funcionamento: Horário Flexível
Pessoa de Contacto: Pároco – Padre Alexandre Henriques Jorge



Paróquia de Nossa Senhora do Bom Sucesso (Garachico)

Rua Padre António Sousa da Costa, CCI 204
9300 - 115 Câmara de Lobos
Tel.: 291 946325 | E-mail: garachicoparouquia@gmail.com
Horário de Funcionamento: Cartório Paroquial – Quinta-feira das 17h30 às 18h30 e das 19h00 às 19h30
Pessoa de Contacto: Pároco – Padre Rui Daniel Fernandes da Silva



SERVIÇOS PÚBLICOS DE INTERESSE

Serviços Públicos de Interesse do Município de Câmara de Lobos

Cemitério do Estreito de Câmara de Lobos

Alameda do Mercado, s/n
9325 - 034 Estreito de Câmara de Lobos
Tel.: Dias úteis – 291 911080; Fora horário normal – 91 6182847
E-mail: Filipe.Freitas@cm-camaradelobos.pt
Horário de Funcionamento: Das 09h00 às 17h00
Pessoa de Contacto: Fiscal Municipal – Filipe Freitas



Centro Cívico do Estreito de Câmara de Lobos

Rua Cónego Agostinho Figueira de Faria, n.º 6 - Centro Cívico
9325 - 024 Estreito de Câmara de Lobos

Tel.: 291 910040 | E-mail: centrocivicoestreito@cm-camaradelobos.pt
Horário de Funcionamento: Dias úteis das 10h00 às 18h00; Sábados das 09h00 às 14h00
Pessoa de Contacto: Gabinete de Apoio à Vereação – José Gouveia Abreu



Mercado Municipal - Estreito de Câmara de Lobos

Alameda do Mercado, s/n
9300 - 034 Estreito de Câmara de Lobos
Tel.: 291 948840 / 91 6182847 | E-mail: Filipe.Freitas@cm-camaradelobos.pt
Horário de Funcionamento: Dias úteis das 08h00 às 20h00
Pessoa de Contacto: Fiscal Municipal – Filipe Freitas



**Outros Serviços
Públicos de
Interesse**

CTT Correios - Estreito de Câmara de Lobos

Rua Capitão Armando Pinto Correia, n.º 58
9325 - 023 Estreito de Câmara de Lobos
Tel.: 291 948140 | E-mail: lj.estreitocamaradelobos@ctt.pt
Horário de Funcionamento: Dias úteis das 09h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h30
Pessoa de Contacto: Gestora de Loja – Andreia Brazão



Empresa de Eletricidade da Madeira, SA – Estreito de Câmara de Lobos

Rua João Augusto Ornelas, n.º 43
9325 - 032 Estreito de Câmara de Lobos
Tel.: Dias úteis – 291 947042; Linha verde – 800 221187
Horário de Funcionamento: Dias úteis das 08h30 às 12h30 e das 13h30 às 16h00
Pessoa de Contacto: Área Técnica – António Diogo; Área Administrativa – Nelita Fernandes



